

# REFERENCIAL CURRICULAR

## Educação Infantil



**CIDADE QUE CUIDA  
DA GENTE** 



# **REFERENCIAL CURRICULAR PARA O TERRITÓRIO MUNICIPAL DE ATALAIA**

Atalaia  
2025  
CECÍLIA LIMA HERMANN  
PREFEITA

## **SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (SEMED)**

**GLAUCIANE VEIGA WANDERLEY**

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO

### **COMISSÃO DE ESTUDOS E TRABALHO PARA CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR EM ATALAIA/AL**

#### **COORDENAÇÃO GERAL**

EDJA BETANIA DA ROCHA LIMA

KLÉVIA LIMA DELMIRO

#### **GT DO SEGMENTO EDUCAÇÃO INFANTIL**

MARIA DE LOURDES ACIOLE FERNANDES

ANDRÉA MARIA VIEIRA DOS SANTOS COSTA

ELIANE TORQUATO DA SILVA COSTA DE

MIRANDA

JOSENILDA HENRIQUE

ELISANGELA DE OLIVEIRA SILVA SOUZA

LAURIANA DA SILVA BEZERRA BARBOSA

#### **GT DO SEGMENTO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS**

FABIANA MARIA DE OLIVEIRA GOMES

VÂNIA FERREIRA DA SILVA

MAURICELE BARBOZA DA SILVA

JOSINEIDE SANTOS DE LIMA

ANA BEATRIZ PEREIRA DOS SANTOS CORREIA

LIDIANA MARIA TOLEDO DA SILVA

JANINE ALLANE ALMEIDA FREIRE

ALINE PEREIRA BARROS

#### **GT DO SEGMENTO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS**

##### **LÍNGUA PORTUGUESA**

ANDERSON DA SILVA PEREIRA

GEOMAX GOMES DA COSTA

##### **MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO**

JOSÉ CICERO ALEXANDRE PEREIRA

SAMARA THAYS MARCELINO DE OLIVEIRA

SANTOS

##### **CIÊNCIAS**

RUDINELLI VIEIRA DA SILVA

YASMINE SCALA SARMENTO MORAIS

#### **GEOGRAFIA**

EWERTON DANILLO GOMES TENORIO DA SILVA

REGINALDO LESSA DE OLIVEIRA FILHO

#### **HISTÓRIA**

JAUDILENE FERREIRA DE OLIVEIRA

#### **LÍNGUA INGLESA**

WELSON LUIZ DOS SANTOS

#### **ARTE**

AUDALEIA SILVA FERREIRA

DEBORA SUDALEIFY DA SILVA SANTOS

#### **ENSINO RELIGIOSO**

ANA PAULA DE MELO MEDEIROS

JOSE ANTONIO DE SANTANA MOURA

#### **EDUCAÇÃO FÍSICA**

AMARO JUNIO DA SILVA

MYLENA DOS SANTOS SILVA

#### **COORDENAÇÃO DO SEGMENTO EJA**

##### **1º SEGMENTO**

ALLANA LAYS SABINO DOS SANTOS DE LIMA

MARGARET BETÂNIA CAVALCANTE DE MELO

ROSA MARIA GOMES

GLÓRIA MARÍA DE ARAÚJO SANTOS

AVELINA PEREIRA BARROS

##### **2º SEGMENTO**

##### **LÍNGUA PORTUGUESA**

MARIA GENI DOS SANTOS SILVA

JOYCE LOURENA DOS SANTOS OLIVEIRA

##### **MATEMÁTICA**

ALINE DA COSTA GONÇALO

### **CIÊNCIAS**

LUANA DAYSE DA SILVA  
ADRIANNA KELLY SANTOS DA SILVA  
VASCONCELOS

### **GEOGRAFIA**

JOSÉ FÁBIO DOS SANTOS  
HISTÓRIA  
WILAMO DE OMENA

### **EDUCAÇÃO FÍSICA**

NAILTON DOS SANTOS LOURENÇO

### **LÍNGUA INGLESA**

RUBIAN FRANCISCO DOS SANTOS

### **ARTE**

AUDALEIA SILVA FERREIRA

### **ENSINO RELIGIOSO**

FABIA DE OLIVEIRA SILVA

### **GT DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

LILIANE MARIA DUARTE MALTA  
LAYANE GOMES DA SILVA  
WANDERSON SILVA DE BÉUS












### **GT BNCC - COMPUTAÇÃO**





FELIPE CABRAL DA SILVA  
ALISSON DE MELO GONÇALVES  
ALLAN VICTOR COSTA DE CERQUEIRA  
REKELMY DA SILVA HONÓRIO  
MARCIO PASSOS DA SILVA

### **REVISÃO, ILUSTRAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO**

WHERING ALBERTO FILHO

## SUMÁRIO

 <b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>7</b>
Uma produção coletiva	10
 <b>CRIANÇA E INFÂNCIAS NO TERRITÓRIO</b>	<b>13</b>
 <b>MARCOS HISTÓRICOS E LEGAIS</b>	<b>14</b>
Base Nacional Comum Curricular - BNCC - integralizada ao currículo municipal	16
 <b>AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OLHAR SENSÍVEL, CONTÍNUO E REFLEXIVO</b>	<b>18</b>
 <b>DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>20</b>
Conviver	21
Brincar	21
Participar	21
Explorar	21
Expressar	21
Conhecer-se	22
 <b>TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS E O CURRÍCULO DIVERSIFICADO</b>	<b>22</b>
 <b>SENTIR, CONVIVER E APRENDER</b>	<b>24</b>
Emoções tão importantes quanto o cognitivo	24
 <b>EDUCAÇÃO INFANTIL: ORGANIZAÇÃO E MODALIDADES</b>	<b>26</b>
Metodologia	84
Avaliação	84
Instrumentos avaliativos	85
 <b>ESCOLAS DO CAMPO: CRIANÇAS DE ASSENTAMENTO</b>	<b>28</b>
Educação Infantil no campo	30
Avaliação	86
 <b>EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INCLUSÃO DESDE O INÍCIO DA VIDA ESCOLAR</b>	<b>31</b>
Educação Infantil: tons e vozes	34
 <b>EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E A EDUCAÇÃO ANTIRRASCISTA</b>	<b>34</b>

	<b>SABERES DIGITAIS: A COMPUTAÇÃO NA INFÂNCIA COM A BNCC</b>	<b>36</b>
	BNCC computação no currículo da Educação Infantil	36
	<b>EDUCAÇÃO INFANTIL E CONCEPÇÕES DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO</b>	<b>39</b>
	A transição como acolhimento	40
	Transição na Educação Infantil	40
	<b>ORGANIZADOR CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>42</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>44</b>

## A LUZ QUE NÃO SE APAGA

AUTORIA: Rosilda Ferreira de Oliveira Felix

ATALAIA, TERRA BELA  
DE SABER RESPLANDECENTE;  
TEM A EJA COMO EXEMPLO  
COM EMOÇÃO TÃO ENVOLVENTE.

UM CENÁRIO FABULOSO  
MARCADO POR OLHARES ATENTOS;  
UMA SALA DE AULA RECHEADA  
DE DIFERENTES TALENTOS.

COM CADERNO E CANETA NA MÃO  
TRAÇOS INCERTOS E TÍMIDOS;  
MAS, DENTRO DO CORAÇÃO  
INJEÇÕES DE ESTÍMULOS.

É MÃE, É PAI, É AVÓ SONHADOR  
GENTE QUE A VIDA NÃO ESPEROU;  
QUE INSISTE, RESISTE, LEVANTA  
QUE OS DESAFIOS SUPEROU.

EJA É A VOZ DAQUELES...  
QUE SE CALARAM POR UM TEMPO;  
É RENOVAÇÃO, É MUDANÇA,  
UM MISTO DE SENTIMENTO.


PARA APRENDER NÃO TEM HORA MARCADA  
NEM IDADE, NEM CONDIÇÃO;  
BASTA UM DESEJO FORTE  
E TOMAR A DECISÃO.

ATALAIA, TEM UMA GESTÃO QUE ACREDITA,  
QUE INVESTE E OFERECE OPORTUNIDADES;  
POR ISSO, NOSSOS ALUNOS BRILHAM  
COM IMENSA INTENSIDADE.

A EJA É PONTE, É CHÃO, É ASA  
É A CHAMA QUE NUNCA SE APAGA;  
É A LUZ QUE RELUZ, DEPOIS DA LIDA  
É O BRILHO QUE SE PROPAGA.




Figura 1. Sala de EJA em Atalaia/AL.  
FONTE: SEMED - Atalaia/AL, 2025.



---

*Quando olhamos para o futuro que sonhamos para nossa cidade, temos a certeza de que a educação é o caminho mais potente para transformar realidades. E é por isso que, com muito orgulho, entregamos à nossa rede o Referencial Curricular de Atalaia: um marco na história da educação municipal, construído a muitas mãos, com escuta, diálogo e amor pela nossa terra.*

*Este documento é mais do que um guia para o trabalho pedagógico, ele representa um pacto pela infância, pela juventude e pela dignidade de cada estudante que cruza os portões das nossas escolas. Com ele, reafirmamos nosso compromisso com uma educação que reconhece as identidades locais, que valoriza*



*as culturas do campo, da cidade, das tradições, e que prepara nossos estudantes para o mundo com raízes firmadas no seu próprio território.*

*Ao investir em um currículo que respeita e representa o povo de Atalaia, estamos garantindo uma educação pública de qualidade, que acolhe, ensina e transforma. Que este referencial seja um farol para nossas escolas e um símbolo da gestão comprometida com o presente e com o futuro. Educação é prioridade. Educação é legado. Educação é caminho de justiça social.*





*Construir o Referencial Curricular do nosso município é, acima de tudo, um gesto de compromisso com as crianças, adolescentes, jovens e adultos que fazem parte da Rede Municipal de Ensino de Atalaia.*

*Este documento não é apenas um conjunto de orientações pedagógicas — é a expressão viva de um currículo que nasce do nosso território, dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mas, sobretudo, respeita os saberes, as culturas, os ritmos e os sonhos de quem vive e aprende aqui.*

*Ao lado de professoras, professores, gestoras, gestores, coordenadoras, técnicas e tantos outros profissionais que atuam na linha de frente da*

*educação, nos debruçamos sobre a missão de garantir uma proposta curricular que promova aprendizagens significativas, equitativas e com sentido para a vida.*

*O que apresentamos neste referencial é fruto de escutas, trocas, análises e, acima de tudo, de um desejo coletivo: fazer da educação atalaense um espaço de formação cidadã, acolhimento e emancipação.*

*Que este documento inspire nossas práticas, fortaleça a identidade do nosso currículo e seja fonte de esperança e transformação para toda a comunidade escolar.*

*Com coragem, sensibilidade e compromisso, seguimos firmes no propósito de construir uma Atalaia onde a educação pública é, verdadeiramente, prioridade.*



## APRESENTAÇÃO

O Referencial Curricular (RC) de Atalaia nasce de um esforço coletivo, com base na construção de instrumentos que zelam por uma educação cada vez mais sintonizada aos anseios da população atalaiense. O caminhar, cuidadosamente escolhido, foi para que, de mãos dadas, pudéssemos dar continuidade na busca do ensino com garantia de padrão de qualidade.

Destacamos aqui a importância da construção de um Referencial Curricular próprio para o município em questão, que atenda às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular de Alagoas (RECAL), conciliando-os com a realidade local.

Por meio deste, é possível inserir elementos da cultura, história, meio ambiente e saberes regionais, tornando o processo educativo de ensino-aprendizagem mais significativo e próximo à vivência dos estudantes, fortalecendo sua identidade.

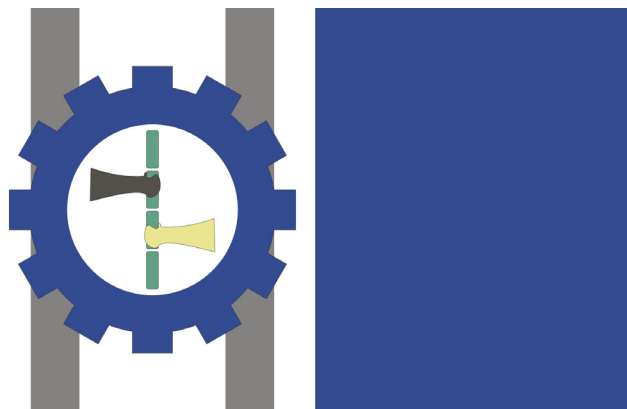


Figura 2. Bandeira do município de Atalaia/AL.  
Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Atalaia\\_\(Alagoas\)#/media/Ficheiro:Bandeira\\_de\\_Atalaia\\_AL.png](https://pt.wikipedia.org/wiki/Atalaia_(Alagoas)#/media/Ficheiro:Bandeira_de_Atalaia_AL.png)>. Acesso em: 05 ago. 2024.

Essa democratização contribui para um ensino mais inclusivo e enriquecedor, assegurando os direitos de aprendizagem e fortalecendo as competências gerais, sem perder de vista a valorização e o reconhecimento local.

Gerar mais significado a esse processo educativo visa ampliar outras vias, pautadas nos alicerces de um povo que merece mais oportunidades. Assim, é importante que os tempos e espaços escolares sempre devam ter como referência a contextualização. Os princípios norteadores dessa ação, protagonizada pela rede municipal de ensino, buscam a garantia de direitos de aprendizagem dos discentes. Cada um deles com o seu conhecimento, profissionalismo e vontade, contribuindo com a escrita de um documento orientador no campo da educação.

Diversas demandas que são fundamentais podem ser respondidas através da construção do Referencial Curricular Municipal, entre elas a melhoria da qualidade de ensino, por meio da definição de diretrizes pedagógicas claras e contextualizadas. Ainda, é essencial a promoção da equidade, de forma a assegurar que todos os estudantes tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizagem, independentemente de suas condições socioeconômicas. A Educação é a ferramenta que encurta o caminho entre a pobreza e o sucesso, possibilitando superar a sina de dificuldades que, muitas vezes, parece imposta à população da região Atalaiense.

Considerar o Referencial Curricular Municipal como um instrumento que valoriza a identidade local e fortalece o pertencimento dos estudantes à sua comunidade, eleva-o ao senso crítico. Neste sentido, torna-se importante realizar uma análise cuidadosa em relação às habilidades previstas, identificando aquelas que possibilitam a inserção de elementos da

cultura local. Nesse estudo, essa adequação foi realizada de forma intencional e criteriosa, com o fim não de substituir as habilidades e competências estabelecidas pela BNCC, mas complementá-las. Ao integrar saberes, tradições e contextos regionais, o processo de ensino-aprendizagem torna-se mais significativo, despertando o interesse dos alunos e promovendo uma educação contextualizada, plural e em constante movimento.

Logo, este Referencial Curricular traz para a rede municipal de ensino possibilidades de reconstrução do currículo escolar, de reelaboração das diretrizes da Secretaria Municipal de Educação e de apresentação de propostas pedagógicas. Tais propostas devem ter como objetivo a superação das desigualdades no âmbito escolar e, conseqüentemente, na sociedade, assegurando o direito de ensinar e de aprender a todos da comunidade escolar.

### Contexto Histórico do Município de Atalaia

A história do município de Atalaia, em Alagoas, é marcada por uma profunda conexão com o território, as lutas de resistência e a formação social e econômica do Estado. Sua ocupação humana remonta à pré-história, evidenciada por inscrições rupestres e vestígios arqueológicos que apontam para a presença de povos originários.

A Serra da Nacêa, por exemplo, conserva registros da ocupação indígena, posteriormente desarticulada pela colonização portuguesa, que transformou os nativos em mão de obra escrava ou os exterminou em nome da chamada “Guerra Justa”.

No processo de dominação colonial, o município teve papel estratégico, especialmente por sua proximidade ao Quilombo dos Palmares. O território ainda foi usado como base militar para organizar expedições que visavam destruir o maior símbolo de resistência negra do Brasil. O início da povoação organizada foi consolidado quando um dos principais bandeirantes envolvidos nesse processo, Domingos Jorge Velho, foi recompensado com terras na região. Tal povoamento, mais tarde, se tornou a Vila de Atalaia, em 1764, por decreto do rei D. José I.

**Figura 3.** Igreja Matriz de Nossa Senhora das Brotas - Atalaia/AL. Construída a mando de Domingos Jorge Velho, a capela foi a primeira edificação levantada em Atalaia/AL. Disponível em: <<https://www.historiadealagoas.com.br/atalaia-o-velho-arraial-dos-palmares>>. Acesso em: 05 ago. 2025.



Ao longo dos séculos, a economia atalaiense foi impulsionada pela agricultura, com destaque para o cultivo da cana-de-açúcar. Essa monocultura acabou por devastar extensas áreas da Mata Atlântica, restando, atualmente, apenas pequenos fragmentos preservados, como a Reserva Particular do Patrimônio Natural da Fazenda Santa Tereza.

A vida econômica e social do município foi transformada pela fundação dos primeiros engenhos banguês e, posteriormente, das usinas, como a Usina Brasileiro, pioneira em Alagoas. Essa fundação se estruturou, como destacado por autores como Gilberto Freyre e Moacir Medeiros de Santana, em torno do trabalho escravo indígena e africano.

No século XIX, Atalaia se destacou como entreposto comercial entre vilas importantes da região, como Viçosa, União dos Palmares e Garanhuns, consolidando sua relevância política e econômica. A Comarca de Atalaia, uma das mais antigas de Alagoas, incluía em seu território diversos povoados, que mais tarde se tornaram cidades independentes. Contudo, ao progresso se seguiu períodos de retração. Nos anos 1980, o fechamento das usinas e empresas, como a COMESA, provocou desemprego e migração em massa da população jovem, impactando negativamente os indicadores sociais e econômicos.

Apesar dos desafios, o município manteve viva a sua identidade cultural, manifestando-se tanto na riqueza das festividades religiosas, como na festividade de Nossa Senhora das Brotas, quanto nas expressões de fé e resistência, herdadas das religiões de matriz africana e afro-brasileira. Na região, o guerreiro e o pastoril são manifestações culturais que convivem com saberes e práticas que dialogam com as espiritualidades indígenas, africanas, cristãs e contemporâneas. A memória do Quilombo dos Palmares permanece como símbolo de luta, liberdade e ancestralidade, conectando o passado ao presente e reafirmando o direito à diversidade cultural e religiosa como parte fundamental da construção coletiva de Atalaia.

Reconhecer e valorizar essa trajetória é fundamental para fortalecer o sentimento de pertencimento dos estudantes e da comunidade. A história local, com todas as suas conquistas, dores e tradições, torna-se uma fonte rica para a construção de um currículo que dialoga com o território. Assim, ela promove o conhecimento crítico e integra passado, presente e futuro no processo formativo das novas gerações.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### **Princípios Norteadores e Bases Legais**

A proposta do Referencial Curricular de Atalaia está edificada em princípios éticos, estéticos e políticos que orientam a formação integral dos sujeitos, promovendo equidade, inclusão e qualidade social. Ela reconhece cada estudante como protagonista do próprio aprendizado, valorizando a autonomia, o pensamento crítico e a criatividade, bem como o compromisso com o bem comum e com a construção de um futuro sustentável e justo.

### **Marcos normativos e sua evolução**

O direito à educação, inscrito nos arts. 205 e 210 da Constituição Federal de 1988 (CF/88), estabelece que o ensino vise ao pleno desenvolvimento da pessoa, ao exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho, respeitando valores culturais e regionais. A Lei

nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, também conhecida como Lei de Diretrizes e Bases (LDB), reforça esses preceitos ao exigir um currículo dividido entre Base Nacional Comum e Parte Diversificada, permitindo que aos sistemas de ensino contextualizarem saberes das realidades locais.

Em 2010, o Parecer do Conselho Nacional de Educação, CNE/CEB 7, ampliou o conceito de contextualização curricular, enfatizando diversidade, pluralidade e inclusão. Ainda, a aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE), pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, consolidou o regime de colaboração e orientou a construção da BNCC. Já em 2017, a Resolução CNE/CP 2, instituiu a BNCC como referência nacional para competências e habilidades, incentivando a organização curricular por áreas do conhecimento.

Em consonância com esses marcos, Atalaia elaborou o seu Plano Municipal de Educação (PME), em 2015, alinhando metas locais às diretrizes nacionais. O PME também previu, entre suas estratégias, um Referencial Curricular que valorizasse a identidade, os saberes comunitários e a diversidade cultural do território.



## DIRETRIZES LEGAIS QUE ESTRUTURAM O CURRÍCULO DE ATALAIÁ

- **Direito de aprender:** garantia de acesso, permanência, participação e sucesso escolar para todos os estudantes, com atenção às diferenças de ritmo, interesse e necessidade;
- **Educação integral:** desenvolvimento cognitivo, emocional, social e ético, articulando tempos, espaços e saberes escolares e comunitários;
- **Gestão democrática:** participação de estudantes, familiares, docentes e gestores na definição, acompanhamento e avaliação das ações pedagógicas;
- **Valorização docente:** formação continuada, condições dignas de trabalho e reconhecimento do papel estratégico do professor na mediação do conhecimento;
- **Diversidade e inclusão:** respeito às identidades étnico-raciais, culturais, de gênero, de orientação sexual, geracional e às necessidades específicas, conforme as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, promovendo uma educação antirracista, descolonial e comprometida com a equidade;
- **Educação inclusiva e atendimento à singularidade:** promoção de práticas pedagógicas que assegurem a inclusão plena de crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, respeitando seus direitos, potencialidades e ritmos de aprendizagem, com o apoio de recursos, estratégias e políticas específicas;
- **Proteção integral:** compromisso com os direitos da criança e do adolescente, garantindo ambientes educativos seguros, acolhedores e que promovam o bem-estar físico, emocional e social, conforme os princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e das políticas públicas de proteção à infância;
- **Sustentabilidade:** práticas pedagógicas voltadas à preservação ambiental e ao desenvolvimento sustentável, qualificando Atalaia como território de aprendizagem ecológica;
- **Interdisciplinaridade e tecnologias:** integração de áreas do saber e uso crítico de recursos digitais para potencializar aprendizagens significativas.

## Conexão entre base comum e identidade local

A BNCC oferece a base do Referencial Curricular, enquanto a Parte Diversificada permite a esse currículo dialogar com as especificidades do território. Trata-se de um território vivo e em movimento, formado por pessoas, que habitam em áreas urbanas e de campo, em bairros e ruas, com saberes e memórias, que juntos constroem a identidade local.

As experiências comunitárias, as expressões culturais e sociais, a história coletiva e o compromisso com modos de vida sustentáveis são reconhecidos e valorizados por meio deste documento. Ao integrar esses elementos ao RC, evidencia-se o compromisso político, social e ético de problematizar a vivência cotidiana dos atalaienses e o protagonismo dos estudantes em sua atuação, reconhecendo seu papel diante da sua realidade.

Essa articulação assegura um Referencial Curricular fundamentado simultânea, legal e socialmente referenciado. Dessa forma, ele promove o direito de aprendizagem, o reconhecimento dos saberes que fomentam o exercício da cidadania, o zelo pelo meio ambiente e a preparação para o mundo do trabalho, reforçando o compromisso com a justiça educativa.

## Interação entre a BNCC e o Território

A Educação Básica em todo o Brasil, assim como no município de Atalaia, em Alagoas, é orientada através das dez competências gerais da BNCC. Essas competências visam desenvolver nos estudantes habilidades essenciais para a vida no século XXI, como o pensamento crítico, a empatia, a responsabilidade e o protagonismo dos estudantes e professores.

Em Atalaia, assim como nos demais municípios alagoanos, os currículos escolares foram alinhados à BNCC. Tal alinhamento garante que as creches e escolas locais adotem práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes, respeitando as diretrizes nacionais e considerando as especificidades regionais. Quando as competências em questão são contextualizadas ao município de Atalaia, elas passam a ganhar uma dimensão mais próxima da realidade e, assim, contribuem para uma educação mais significativa e transformadora.

As competências da BNCC, bem como uma análise de como cada uma delas se manifesta na comunidade de Atalaia, encontram-se apresentadas a seguir:



### COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

- **Conhecimento:** incentivar os estudantes a compreenderem a história, a cultura e o meio ambiente, desenvolvendo projetos institucionais que possam envolver pesquisas sobre a história do município, suas festas tradicionais e a biodiversidade local (mata nativa e os rios);
- **Pensamento científico, crítico e criativo:** estimular a análise de problemas locais, como a gestão de resíduos sólidos ou a preservação das áreas verdes, incentivando soluções inovadoras e sus

tentáveis, a criação de hortas comunitárias ou campanhas de conscientização ambiental;

- **Repertório cultural:** valorizar as manifestações culturais de Atalaia, como o folclore, a música e as festas tradicionais, promovendo atividades que envolvam a comunidade;

- **Múltiplas linguagens/formas de comunicação:** desenvolver habilidades de comunicação que envolvam a divulgação de histórias e tradições locais, usando diferentes linguagens, seja a verbal, corporal, visual, sonora e/ou digital;

- **Cultura digital:** utilizar tecnologias digitais para promover o aprendizado e a inclusão social, criando conteúdos audiovisuais sobre o cotidiano de Atalaia;

- **Trabalho e projeto de vida:** valorizar o conhecimento cultural e local, ampliando possibilidades e relações que desenvolvam um senso crítico e autônomo, para o mundo do trabalho consciente e responsável;

- **Argumentação e resolução de problemas:** promover uma consciência e o consumo responsável no âmbito local, respeitando o posicionamento ético, e o cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;

- **Autonomia e responsabilidade:** promover uma consciência de autonomia dos estudantes na organização de eventos culturais ou ambientais na cidade, reforçando a responsabilidade social e o protagonismo;

- **Empatia e cooperação:** fomentar ações colaborativas entre escolas, associações e moradores para a preservação do patrimônio cultural e ambiental de Atalaia, fortalecendo o senso de comunidade e solidariedade;

- **Compromisso com a sustentabilidade:** desenvolver práticas sustentáveis no cotidiano escolar e comunitário, como o uso racional da água, reciclagem e o cuidado com as áreas verdes, promovendo uma consciência ecológica alinhada às necessidades do município.

Os professores podem trabalhar essas competências de modo transversal, alinhando-as com a realidade local e desempenhando um papel fundamental ao integrá-las ao currículo escolar. É importante dar destaque à valorização da cultura local, ao planejamento contextualizado, aos projetos interdisciplinares, à resolução de problemas da comunidade, às parcerias com instituições locais, ao uso de recursos locais e à formação continuada. Em meio a essa organização, deve ser utilizada uma linguagem clara e objetiva, de forma a aproveitar os recursos disponíveis no território como fonte de aprendizagem, integrando assim o currículo ampliado e vivências concretas.

As práticas pedagógicas também são desenvolvidas na realidade vivida pelos estudantes e a comunidade. Para que haja a construção de uma identidade curricular municipal, a interação entre o currículo nacional e o território local é fundamental, pois permite que a educação seja mais significativa, contemplando as realidades do município. Nesse contexto, os professores conseguem trazer para sua prática os objetos de conhecimento e metodologias, características específicas da comunidade, valorizando tradições e problematizando desafios sociais.

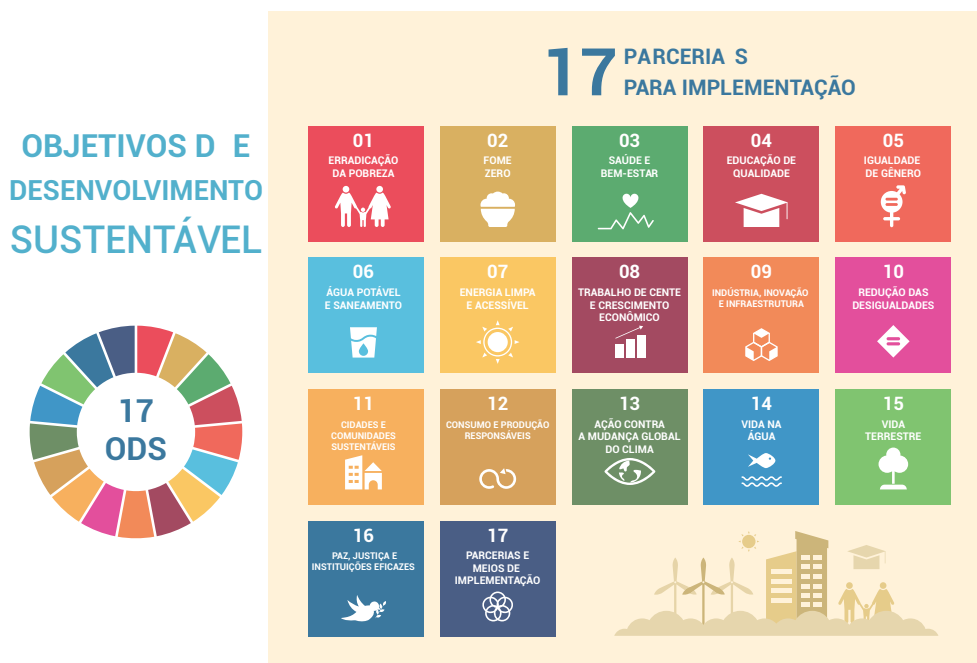
Essa relação promove uma educação emancipadora e crítica, na qual o papel dos atores não é estático e descontextualizado. Ao fazer essa ponte entre o que é proposto nacionalmente e o que é próprio de Atalaia, o currículo se torna um documento de protagonismo dos professores e estudantes, dentro de uma perspectiva de formação cidadã, com foco no desenvolvimento de todos os atalaienses.

Quando são contextualizados a partir da realidade do município, os processos de ensino, aprendizagem e avaliação são enriquecidos e se tornam mais significativos. Isso significa que as atividades pedagógicas devem estar alinhadas às experiências, aos saberes e aos desafios específicos de cada comunidade. Na aprendizagem, é importante valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes e promover atividades que envolvam a troca de saberes, fortalecendo o vínculo com o território.

### Fundamentos Pedagógicos, Concepções do Currículo e Avaliação

O currículo de Atalaia está fundamentado em uma concepção de educação integral, humanizadora, crítica e multicultural, comprometida com a formação plena dos estudantes em suas dimensões intelectual, emocional, ética, estética, social e ambiental. Essa abordagem reconhece os estudantes como sujeitos históricos e territoriais, portadores de saberes e identidades singulares, e propõe uma educação que dialoga com a realidade, libertadora e questionadora.

O Referencial Curricular integra os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).



**Figura 4.** Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima, e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Esses 17 objetivos, estabelecidos pela Organização das Nações Unidas - ONU - vão desde acabar com a fome até promover sociedades pacíficas e inclusivas, e cada um possui metas detalhadas a serem alcançadas nos próximos 15 anos.

FONTE: elaboração própria (2025).

Aqui, destacam-se os ODS 4, 10, 12, 13 e 15, de modo a considerar o compromisso para uma formação com o bem comum, com a sustentabilidade e a justiça social.

Ao promoverem metas voltadas à erradicação da pobreza, à equidade de gênero, à educação de qualidade, à redução das desigualdades e à proteção ambiental, os ODS orientam práticas educativas que transcendem os muros da escola e se conectam com os desafios reais da sociedade. Logo, incorporar essas diretrizes ao currículo significa preparar cidadãos, tornando-os capazes de atuar de forma responsável e transformadora em seus territórios e no mundo.

O currículo considera os saberes locais, como as narrativas, tradições, práticas agrícolas e modos de vida, como legítimos e integradores do processo educativo. Ele também parte do reconhecimento da pluralidade cultural, étnico-racial, de gênero, religiosa e territorial. Dessa forma, a escola se torna um espaço de escuta e pertencimento, na qual os estudantes são os protagonistas e co-criadores do conhecimento.

As metodologias pedagógicas devem ser diversas e integradoras, por exemplo: projetos, ludicidade, pesquisa, protagonismo, interdisciplinaridade, gamificação e metodologias ativas. No entanto, não há uma abordagem única que atenda a todos, a prática deve considerar as diferentes etapas da educação, os contextos sociais e as singularidades dos estudantes. A interdisciplinaridade rompe com a fragmentação dos saberes, aproximando o conteúdo escolar da vida real.

Ainda, projetos integradores e temas transversais ampliam a aprendizagem, além de promover o pensamento crítico e conectar os alunos às questões do cotidiano e às problemáticas sociais do território. O currículo se organiza por eixos e projetos que fortalecem a articulação entre teoria e prática, entre o saber acadêmico e o saber comunitário.

Conforme propõe a BNCC e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a avaliação a que diz respeito o Referencial Curricular deve ser compreendida como um processo contínuo, formativo e inclusivo, que valorize os avanços individuais dos estudantes, respeitando suas singularidades, ritmos e contextos socioculturais.

Mais do que medir resultados, essa avaliação deve buscar compreender o percurso da aprendizagem, identificar potencialidades e necessidades e orientar as práticas pedagógicas de forma ética, justa e equitativa. Juntamente com as políticas públicas de educação, a avaliação deve promover a inclusão, a equidade e a garantia do direito de aprender de todos os estudantes, contribuindo para a construção de uma escola mais democrática, sensível à diversidade e comprometida com o desenvolvimento integral. Nesse contexto, valorizar os saberes locais é essencial.

A escola dialoga com a comunidade local, reconhecendo mestres da cultura popular, agricultores, parteiras, artesãos e outros sujeitos como educadores. Algumas estratégias que ampliam o repertório dos estudantes e despertam suas habilidades são as oficinas, feiras livres, hortas comunitárias, festivais, rodas de conversas e eventos culturais e esportivos.

Ainda, cabe evidenciar que a democracia participativa através da escuta ativa é a base estruturante deste Referencial Curricular. Ouvir estudantes e famílias por meio de assembleias, conselhos participativos, pesquisas e conversas, fortalece vínculos, bem como auxilia na identificação das necessidades emocionais e pedagógicas e humanizam o processo educativo. A escuta é cíclica e revela o respeito ao que cada ator nesse cenário pode contribuir para trilhar um caminho, que necessita ser renovado a todo tempo.

## IMPLEMENTAÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR NO TERRITÓRIO DE ATALAIA

A efetivação do Referencial Curricular de Atalaia é compreendida como um processo coletivo, gradativo e articulado com os princípios da BNCC. Essa efetivação ainda integra a dimensão técnica com a escuta democrática dos diversos sujeitos da rede municipal de ensino. Trata-se de um processo que ganha legitimidade por meio da regulamentação do Conselho Municipal de Educação, que assegura sua institucionalização no sistema de ensino.

A Secretaria Municipal de Educação (SEMED) é responsável por coordenar esse movimento, organizando ações por etapas que se complementam e se fortalecem mutuamente. Dentre essas etapas, destacam-se: a formação continuada dos profissionais da educação, a produção e a circulação de materiais pedagógicos alinhados ao novo referencial e a construção de mecanismos de acompanhamento e avaliação sistemática que permitam ajustes e aprimoramentos contínuos.

É importante que a implementação deste referencial seja orientada pela escuta ativa, pela valorização da diversidade local e pela análise crítica da prática pedagógica, visando favorecer o diálogo permanente entre gestores, professores, estudantes e comunidades. Esse caminho fortalece uma proposta curricular que cumpre com as diretrizes nacionais e que se enraíza na realidade atalaiense, sendo contextualizada, inclusiva e comprometida com a equidade e a qualidade social da educação.

Um momento central desse processo de implementação é a releitura dos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) das escolas municipais. Com base no novo referencial, os PPPs devem ser reconstruídos em processos participativos e reflexivos, envolvendo toda a comunidade escolar. Esse movimento permite que cada escola reafirme sua identidade, revise seus princípios e atualize suas práticas, garantindo coerência entre o currículo, o projeto educativo e o território em que está inserida.

Dessa forma, os professores desenvolvem seus planos de trabalho pedagógico promovendo experiências educativas, que articulem valores globais, nacionais, regionais e locais com autonomia e responsabilidade. Essa atualização, mais do que uma formalidade, representa o fortalecimento da autonomia pedagógica das escolas, ao passo que consolida o currículo como instrumento vivo e transformador, conectado com as necessidades, os saberes e os sonhos da população de Atalaia.

Reconhecendo o caráter dinâmico da educação e a constante transformação da sociedade, o Referencial Curricular de Atalaia deve ser atualizado, podendo respeitar o mesmo quantitativo de tempo estabelecido para a revisão da BNCC. Ainda, devem ser consideradas as determinações legais vigentes que orientam as políticas curriculares em âmbito nacional, estadual e municipal. Esse processo de revisão assegura que o Referencial se mantenha relevante, alinhado às necessidades dos estudantes e coerente com os desafios contemporâneos, fortalecendo o compromisso com uma educação pública de qualidade, inclusiva, democrática e socialmente referenciada.

**Figura 5.** Atalaia em 100 anos.  
Na imagem do topo, Rua do Comércio, em 1920; na imagem inferior, letreiro “Eu amo Atalaia”, em foto de 2020.  
FONTE: elaboração própria (2025).



## APRESENTAÇÃO

O Referencial Curricular da Educação Infantil - RCEI de Atalaia é um documento vivo de um processo profundamente coletivo, com a participação de professores, coordenadores pedagógicos, gestores escolares, técnicos da SEMED, com a escuta sensível das crianças e famílias que vivem e atuam no território, reconhecendo sua história, cultura e especificidades.

Este fruto representa uma conquista da comunidade educativa atalaiense, nascida do compromisso de seus gestores em legitimar e construir um currículo que dialogue com as infâncias locais, respeite suas singularidades e promova práticas pedagógicas humanizadoras.

Mais do que um documento normativo, este Referencial se afirma como um instrumento inspirador com essência da humanização, onde cada criança tenha o direito de aprender, brincar, criar e conviver em um ambiente acolhedor e significativo.

Nesse sentido é o compromisso político com a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças em todas as idades, como se encontra proposto no (RCNEIs), nas (DCNEIs) e nos campos de experiência (BNCC), que ganham vida nesse documento, reavivando a intencionalidade educativa na educação infantil.



Figura 3. Crianças do CMEI Maria Luiza Tenório, em Atalaia/AL.  
FONTE: SEMED - Atalaia/AL, 2025.

Assim, reconhecendo o caráter dinâmico da educação e os constantes desafios que se impõem à escola, este Referencial não se pretende definitivo ou imutável.

Pelo contrário, compreende-se como um ponto de partida para reflexões contínuas, sempre aberto à revisão, ao aprimoramento e à escuta das transformações que atravessam a sociedade e a própria prática educativa. Assim, reafirma-se o compromisso com uma educação infantil que se reinventa a partir da escuta das crianças, das comunidades e dos profissionais que atuam diariamente na construção de um fazer pedagógico ético, sensível e comprometido com o bem viver.

Leia o poema a seguir, de autoria de Eliane Torquato, gestora do CEI Gélío Malheiros (Atalaia/AL):

### *Minha Atalaia Querida*

*Minha cidade é Atalaia,  
um cantinho de esplendor,  
onde o povo é sorridente  
e recebe com amor.*

*Lá no alto, bem bonita,  
com seu sino a tocar,  
a igreja das Brotas brilha,  
sempre a nos abençoar.*

*O Rio Paraíba passa,  
com seu canto a encantar,  
leva sonhos pela água  
pra bem longe navegar.*

*Tem histórias bem guardadas  
em cada praça, em cada chão,  
Atalaia é um tesouro  
dentro dos nossos corações.*

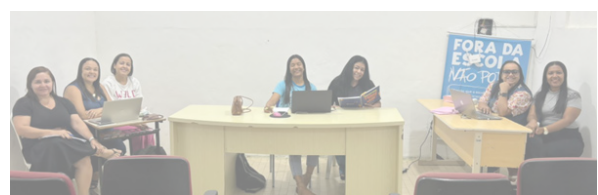
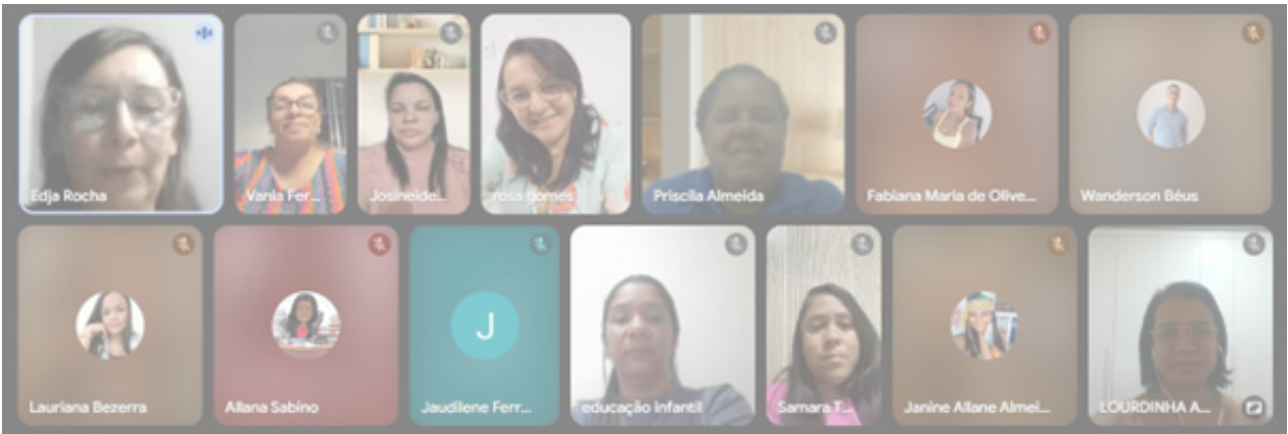
*Se você vem nos visitar,  
vai logo se apaixonar,  
porque aqui tem muito afeto,  
e um jeitinho amoroso de cuidar.*

*Eliane Torquato, SEMED - Atalaia/AL, 2025.*

**Figura 4.** Imagem aérea do Santuário Ecológico Fazenda Santa Tereza.

FONTE: [https://www.google.com/search?q=Santu%C3%A1rio+Ecol%5Bogio+fazenda+santa+tereza&oq=Santu%C3%A1rio+Ecol%5Bogio+fazenda+santa+tereza&gs\\_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOTIPCAEQLhgNGK8BGMcbGIAEMgkIAhAAGA0YgAQyCAgDEAAAYDRgeMgolBBAAGAUyDRgeMgolBRAAGIAEGKIEMgclBhAAGO8F-OgEINJA4OWowajeoAgCwAgA&sourceid=chrome&ie=UTF-8#pg=cid:CgIQAQ%3D%3D,ik:CAoSLEFGMVfpcE9iWUlyYVlaTFFxalk2RmhRbFUOTWJGSmxkQjVYbENTYUNFTzla](https://www.google.com/search?q=Santu%C3%A1rio+Ecol%5Bogio+fazenda+santa+tereza&oq=Santu%C3%A1rio+Ecol%5Bogio+fazenda+santa+tereza&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOTIPCAEQLhgNGK8BGMcbGIAEMgkIAhAAGA0YgAQyCAgDEAAAYDRgeMgolBBAAGAUyDRgeMgolBRAAGIAEGKIEMgclBhAAGO8F-OgEINJA4OWowajeoAgCwAgA&sourceid=chrome&ie=UTF-8#pg=cid:CgIQAQ%3D%3D,ik:CAoSLEFGMVfpcE9iWUlyYVlaTFFxalk2RmhRbFUOTWJGSmxkQjVYbENTYUNFTzla)

## ETAPAS DE CONSTRUÇÃO DO RCEI: GESTORES, COORDENADORES E TÉCNICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL






## Uma produção coletiva

A elaboração do Referencial Curricular da Educação Infantil- RCEI de Atalaia foi impulsionada pela atuação comprometida do Grupo de Trabalho (GT), instituído por portaria municipal. Esse grupo atuou de forma democrática em todas as etapas do processo, orientado pela assessoria técnica responsável. O GT foi composto por profissionais habilitados e com perfil técnico-pedagógico adequado à construção curricular, representando, de forma efetiva, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), bem como os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), tanto da zona urbana quanto do Campo, todos em exercício na área da docência.

A metodologia colaborativa adotada para a produção deste Referencial foi estruturada por quatro etapas assegurando o diálogo entre teoria e prática, a valorização dos saberes do território e o alinhamento às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

**Tabela 1. Metodologia adotada na produção do Referencial de Atalaia/AL**

 <p><b>Primeira etapa: diagnóstico</b></p>	<p>Essa etapa foi marcada pela escuta e mapeamento diagnóstico dos documentos norteadores do currículo local, identificando as produções existentes e discutindo a concepção de currículo a ser considerada no Referencial Curricular do Município.</p>
 <p><b>Segunda etapa: contribuições para o texto introdutório</b></p>	<p>Nesta fase, os integrantes do GT, em diálogo com a equipe de assessoria, construíram coletivamente o texto introdutório geral do Referencial Curricular de Atalaia. Esse texto traz os fundamentos que norteiam a proposta curricular do município, alinhando-a aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mas respeitando as singularidades do território, da cultura local e da realidade educacional do município.</p>
 <p><b>Terceira etapa: produção do texto introdutório da Educação Infantil</b></p>	<p>Com base nos princípios e diretrizes definidos na etapa anterior, o GT elaborou o texto introdutório específico da etapa da Educação Infantil. Esse texto apresenta as concepções pedagógicas, os fundamentos legais e os compromissos ético-estéticos que sustentam o fazer educativo voltado às infâncias em Atalaia. Destaca, ainda, o papel humanizador da escola e a centralidade da criança no processo de aprendizagem, considerando suas experiências, contextos e direitos.</p>
<p><b>Quarta etapa:</b></p>	<p>Foram definidos os organizadores curriculares da Educação</p>

### elaboração dos organizadores curriculares da Educação Infantil



COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	DESEMPENHOS

Infantil, com base nos campos de experiências da BNCC, garantindo o alinhamento entre as diretrizes nacionais e as práticas locais. O documento contempla os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, articulados às práticas pedagógicas contextualizadas no território. Como parte deste trabalho, também foi desenvolvido um organizador curricular específico Computacional, no qual as habilidades previstas na BNCC foram desdobradas de forma territorializada, respeitando as realidades e possibilidades dos CMEIs do município.



**Figura 5.** Crianças brincando em espaços diversos no território dentro do mapa de Atalaia/AL. Espaços: natureza, praça, Maria Fumaça, Reserva Ecológica, espaços de lazer, bibliotecas. FONTE: SEMED - Atalaia/AL, 2025.

## ▶ CRIANÇA E INFÂNCIAS NO TERRITÓRIO

A concepção de criança refere-se a um indivíduo de pouca idade, enquanto infância representa o período da vida. Pensar na infância no território de Atalaia é reafirmar que as crianças são sujeitos de direitos e devem ser percebidas e reconhecidas nos mais diversos contextos sociais, de forma a desfrutar das brincadeiras, interações, observações de suas vivências tendo como base uma identidade formada para ser e viver como crianças.

A primeira infância em Atalaia é definida por um entrelaçamento rico de características comunitárias, sociais, culturais, geográficas, históricas e do meio ambiente como cidade do interior, que compõem o universo de experiências. Nesse contexto, as interações no território onde as crianças vivem são fundamentais. Segundo Vygotsky (1995, p. 60), “o desenvolvimento do sujeito humano se dá a partir das constantes interações com o meio social em que vive, já que as formas psicológicas mais sofisticadas emergem da vida social”

Assim a política curricular desenhada para a Educação Infantil no município, parte de um olhar sensível e respeitoso às experiências vividas pelas crianças nos diversos espaços, urbanos e rurais e à riqueza dos saberes culturais locais. Valoriza-se, portanto, o cotidiano das infâncias como expressão legítima de modos de ser, conviver e aprender.

Nesse sentido, a parte correspondente a BNCC é incorporada não apenas como obrigação legal, mas como instrumento de fortalecimento da equidade e do respeito às diversidades, integrando as diretrizes nacionais à realidade do território, o município reafirma a intencionalidade com uma educação infantil de qualidade social, que promova os direitos de todas as crianças, sem exceção.



**Figura 6.** Desenho livre feito por criança de CMEI Helena de Albuquerque - Atalaia/AL. Autoria de Adriany, 5 anos.

FONTE: SEMED - Atalaia/AL, 2025.

**Figura 7.** Desenho livre feito por crianças representando sua evolução (bebê e criança pequena).

CEI Martoni Correia Barros.

FONTE: SEMED - Atalaia/AL, 2025.





## MARCOS HISTÓRICOS E LEGAIS

Os principais marcos históricos e legais que consolidaram a Educação Infantil como um direito da criança no Brasil estão diretamente ligados ao reconhecimento progressivo da infância como uma etapa singular da vida e à responsabilidade do Estado em garantir esse direito.

A trajetória da Educação Infantil no Brasil reflete avanços significativos nas políticas públicas e na legislação, que passaram a reconhecer as crianças não apenas como sujeitos em desenvolvimento, mas como cidadãos com direitos garantidos, inclusive ao acesso à educação de qualidade desde os primeiros anos de vida.

Observe a **Tabela 2** a seguir, com os principais marcos legais que embasam essa trajetória histórica da Educação Infantil no Brasil e em documentos específicos que também influenciam o município de Atalaia:

Tabela 2. Marcos legais e contextualização da Educação Infantil	
Legislação	Contextualização
 <p><b>Constituição Federal 1988</b></p>	Estabelece que o atendimento em creche e pré-escola é dever do Estado e direito da criança de 0 a 6 anos, inserindo a Educação Infantil no âmbito dos direitos sociais.
 <p><b>Lei nº 8.069 de 1990 (ECA)</b></p>	O Estatuto da Criança e do Adolescente assegura proteção integral à infância, reafirmando o direito à educação desde os primeiros anos de vida.
<p><b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394, 1996</b></p>	Reconhece oficialmente a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, promovendo o desenvolvimento integral da criança até os 5 anos.
<p><b>Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) 1998</b></p>	Documento orientador que apresenta objetivos, conteúdos e diretrizes pedagógicas para a Educação Infantil, integrando os Parâmetros Curriculares Nacionais.
<p><b>Alteração na LDB</b></p>	Antecipação da entrada obrigatória no Ensino Fundamental

(2006)	para os 6 anos, exigindo reorganização da Educação Infantil.
<b>Plano Nacional pela Primeira Infância (PNPI) 2006</b>	Documento que define metas e ações intersetoriais para a garantia de direitos das crianças de 0 a 6 anos.
<b>Emenda Constitucional nº 59, 2009</b>	Torna obrigatória a matrícula de crianças de 4 e 5 anos na Educação Infantil, ampliando o dever do Estado.
<b>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (2009)</b>	Estabelecem princípios, concepções e eixos estruturantes da prática pedagógica: interações e brincadeiras. Valorizam a indissociabilidade entre cuidar e educar.
<b>Lei nº 13.005 – Plano Nacional de Educação (PNE) 2014</b>	Meta 1 prevê universalizar, até 2016, a pré-escola para crianças de 4 e 5 anos e ampliar a oferta de creches para atender ao menos 50% das crianças de até 3 anos.
<b>Lei nº xxxx/2015 – Plano Municipal de Educação de Atalaia</b>	Acompanha as metas do PNE, adaptando-as à realidade municipal, com foco na universalização da pré-escola e ampliação do atendimento em creches.
<b>Resolução CNE/CP nº 2 – Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017)</b>	Define os direitos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil, promovendo a construção de currículos alinhados à BNCC e às DCNEI.
<b>RECAL Referencial Curricular de Alagoas - 2019</b>	Instituiu o Referencial Curricular para Educação infantil.
<b>Lei nº 14.113 – Novo Fundeb, 2020</b>	Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica, com recursos garantidos para a Educação Infantil, incluindo a complementação - VAAT.

<b>Lei nº 14.811/2024</b>	Institui a Política Nacional de Prevenção e Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes em ambientes escolares, reforçando a proteção integral.
<b>Resolução CNE/CEB nº 1/2024</b>	Trata da qualidade e equidade na Educação Infantil, orientando políticas públicas com foco na inclusão e no direito à aprendizagem.
<b>Decreto nº xxxx Política de Educação Integral Em Tempo Integral</b>	Institui política para EITI nas instituições de ensino da REDE Municipal.
<b>Lei nº xxxxx/2025 – Busca Ativa Escolar no Território de Atalaia</b>	Estabelece mecanismos para localizar e incluir crianças fora da escola, garantindo o direito de acesso e permanência na Educação Infantil.
<b>Decreto xxx 2025 Política de Alfabetização de Atalaia</b>	Institui política de Alfabetização respeitando a concepção de criança trazida no RC.

### Base Nacional Comum Curricular - BNCC - integralizada ao currículo Municipal

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC estabelece os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças na Educação Infantil em todo o território nacional. Em Atalaia, sua integração ao Currículo Municipal é respeitada em sua integralidade, incluindo também o Referencial Curricular de Alagoas - RECAL, uma vez que seus princípios reconhecem a criança como sujeito histórico e de direitos, enfatizando o desenvolvimento integral em seus múltiplos aspectos: físico, afetivo, cognitivo, linguístico, social e cultural.

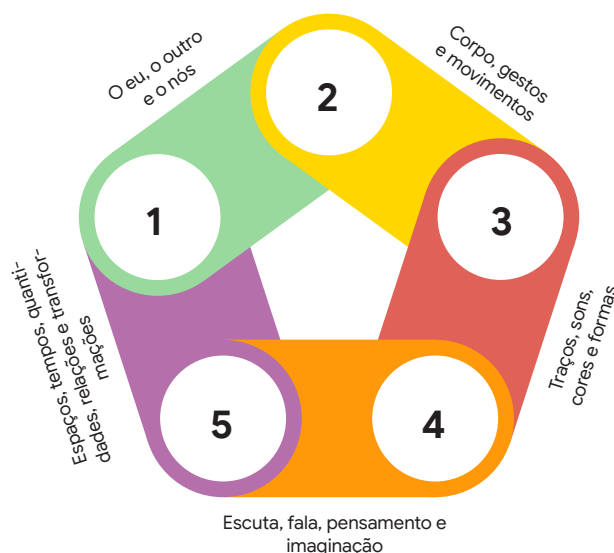
A BNCC é estruturada por meio de campos de experiências e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento como se apresenta no diagrama a seguir.

**Tabela 3. Campos de experiências e objetivos de aprendizagem/desenvolvimento**

<b>Campos de Experiências</b>	São organizadores do currículo da Educação Infantil, proposto pela BNCC, que estruturam as práticas pedagógicas com base nos direitos de aprendizagem.
-------------------------------	--

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

Os objetivos orientam o trabalho pedagógico e indicam o que se espera que as crianças aprendam e desenvolvam em cada etapa, respeitando seus ritmos, interesses e potencialidades.



**Figura 8.** Campos de experiências na Educação Infantil (BNCC).  
 FONTE: SEMED - Atalaia/AL, 2025.

A imagem expressa visualmente os conceitos centrais propostos pela Base Nacional Comum Curricular, ao retratar uma prática pedagógica intencional, construída a partir de interações e brincadeiras significativas. Essa representação visa contribuir para que os educadores compreendam de forma mais profunda a essência da BNCC, seus pilares estruturantes e sua função como eixo orientador do planejamento curricular nas instituições de Educação Infantil do município de Atalaia.

Nesse contexto, os eixos estruturantes deste Referencial Curricular as interações e as brincadeiras ganham centralidade, pois são por meio dessas experiências cotidianas nas instituições de Educação Infantil que as crianças constroem vínculos, desenvolvem a empatia, aprendem a respeitar as diferenças e exercitam a convivência. Tais vivências não apenas favorecem o desenvolvimento integral, mas também fortalecem a formação de sujeitos capazes de lidar com os desafios das relações humanas, em sintonia com os princípios da BNCC e com essa proposta.

Observe o esquema da **Figura 9** a seguir:

## EIXOS ESTRUTURANTES

### INTERAÇÕES



Interagir consigo mesmo, com o outro, com os pares.

### BRINCADEIRA



Brincar é fundamental para consolidar a aprendizagem, por meio da vivência e da representação do mundo.

Quanto às competências gerais da Base Nacional Comum Curricular elas estão presentes desde a Educação Infantil, compondo a base formativa do estudante ao longo de toda a Educação Básica. É na primeira infância que se iniciam, de forma intencional e contextualizada, as vivências que favorecem o desenvolvimento dessas competências como o pensamento crítico, a curiosidade, a empatia e a capacidade de aprender a conviver.

## ➤ AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OLHAR SENSÍVEL, CONTÍNUO E REFLEXIVO

A avaliação na Educação Infantil, no contexto do Referencial Curricular da Educação Infantil de Atalaia, é compreendida como uma prática pedagógica cotidiana, formativa e qualitativa, que respeita os tempos, os modos de ser e de aprender das crianças. Mais do que medir desempenhos, avalia-se para compreender os processos, ampliar possibilidades e garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Como afirma Hoffmann (1996, p. 56), “avaliar é olhar com atenção para cada criança, percebendo-a como sujeito de direitos e protagonista de sua própria aprendizagem”. Nesse sentido, o educador é convidado a observar, registrar, refletir e planejar a partir das experiências vividas, mantendo sempre o foco no desenvolvimento integral das crianças.

Tanto as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) quanto os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil e a BNCC convergem ao destacar que a avaliação deve ser processual, contínua e sem o objetivo de promoção.

A DCNEI (2009) afirma que “a avaliação na Educação Infantil tem caráter diagnóstico, formativo e deve considerar as especificidades do desenvolvimento infantil” (BRASIL, 2009). Já os Parâmetros enfatizam a importância dos registros como instrumento de reflexão e reorientação das práticas pedagógicas. A BNCC reforça essa compreensão ao indicar que a avaliação deve respeitar as individualidades, potencializar as aprendizagens e nunca servir como mecanismo de retenção, classificação ou exclusão. Neste documento se reafirma, que essa orientação é assumida como um compromisso ético e político.

▶ DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

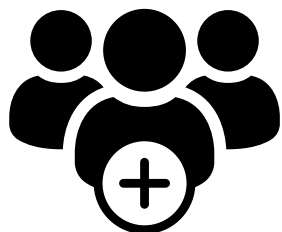
# Como garantir que toda criança tenha acesso a uma educação que a acolha, desafie e a ajude a crescer em todas as dimensões do seu ser?

DESENHO DE CRIANÇA DO CMEI  
MARIA LUIZA TENÓRIO



A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) responde a essa **pergunta ao apresentar seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento** que devem orientar a Educação Infantil em todo o país. **Mais do que princípios formais, esses direitos representam compromissos com uma infância viva, respeitada em sua essência e em sua diversidade.**

Em Atalaia, eles sustentam as práticas pedagógicas cotidianas, guiando educadores na construção de experiências significativas e transformadoras. A seguir, conheça os direitos que estruturam esse caminho de aprendizagem e descobertas.

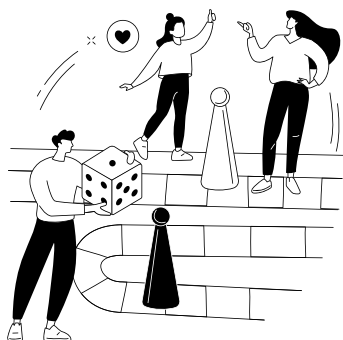


### Conviver

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

### Brincar

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.



### Participar

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

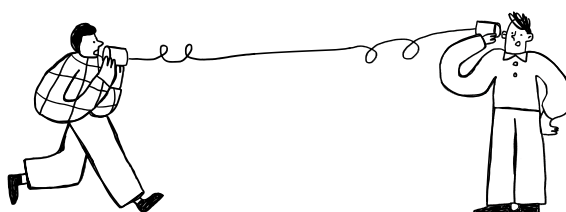
### Explorar

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.



### Expressar

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.



## Conhecer-se



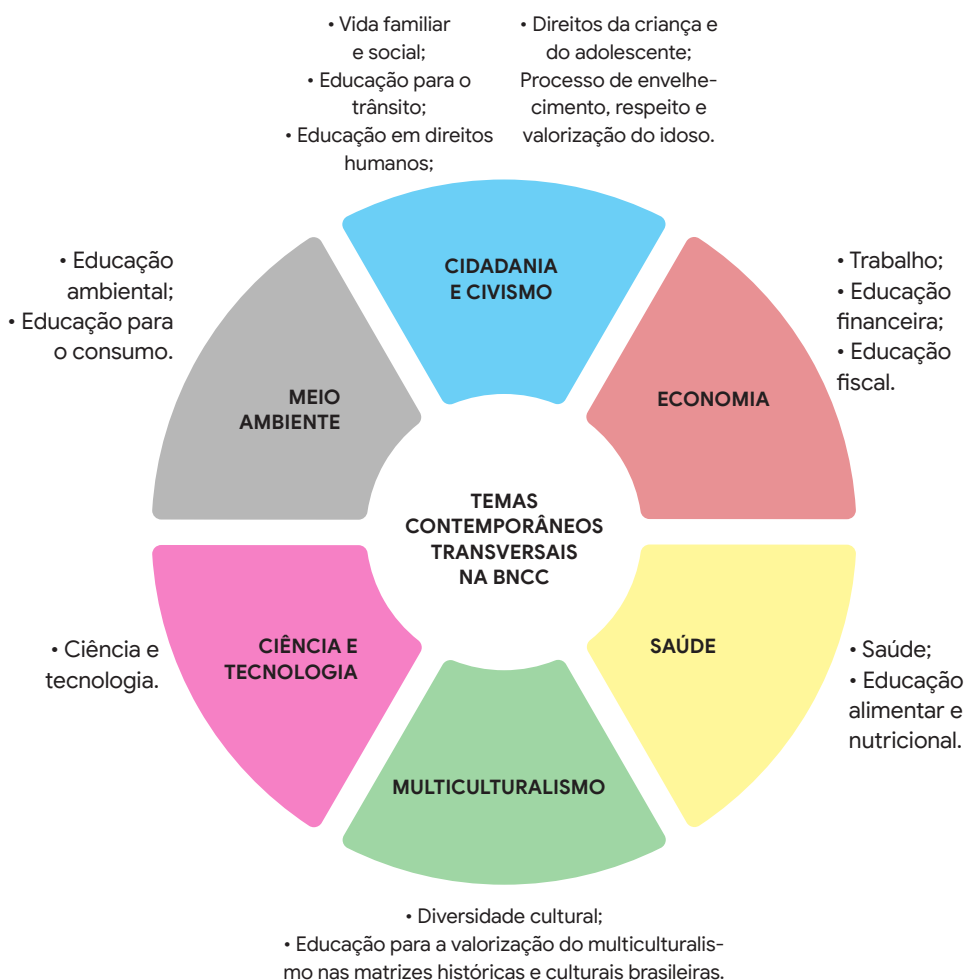
Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Esses direitos não são apenas diretrizes formais, mas sim fundamentos que asseguram a vivência de experiências ricas, inclusivas e significativas desde os primeiros anos.

No município de Atalaia, eles sustentam o fazer pedagógico nas instituições de Educação Infantil, promovendo um currículo que reconhece as crianças como protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem.

## TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS E O CURRÍCULO DIVERSIFICADO

Os temas contemporâneos estão organizados no RC da Educação Infantil de Atalaia de maneira transversal, integrados nos campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento por meio de práticas pedagógicas que valorizam projetos, investigações e a resolução de problemas, despertando nas crianças a curiosidade, a autonomia e o pensamento crítico. Esses temas envolvem questões ligadas à identidade, diversidade, meio ambiente, direitos humanos, ética, saúde, relações étnico-raciais e de gênero, e são tratados de forma sensível, respeitando as realidades e singularidades de cada território.



Nesse sentido, Edgar Morin (2000) nos lembra que “é preciso ensinar a compreender, pois a compreensão é a base da solidariedade humana”, destacando que o conhecimento só adquire sentido quando promove o entendimento mútuo, o respeito à diversidade e a articulação entre os saberes, aspectos fundamentais para a formação de sujeitos éticos, sensíveis e críticos desde a infância.

Por meio de propostas que dialogam com questões sociais, culturais, éticas e ambientais, o currículo se torna vivo e significativo, conectado com as experiências reais das infâncias no território. Essa abordagem favorece uma educação mais sensível às diferentes realidades e contextos em que as crianças estão inseridas, ao mesmo tempo em que contribui para a construção de uma consciência coletiva alinhada aos compromissos globais da Agenda 2030, assumindo os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) como parte do compromisso pedagógico com um mundo mais justo, inclusivo e sustentável.



## O QUE SÃO OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL?

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima, e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade.

Esses 17 objetivos, estabelecidos pela Organização das Nações Unidas - ONU - vão desde acabar com a fome até promover sociedades pacíficas e inclusivas, e cada um possui metas detalhadas a serem alcançadas nos próximos 15 anos.



Dessa forma, ao considerar ODS 4: “Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”, destacando a meta 4.2, que propõe garantir que todas as crianças tenham acesso ao desenvolvimento de qualidade na primeira infância.

Destaca-se a importância de não se privilegiar esta etapa da educação básica como apenas uma etapa preparatória para o ensino fundamental, mas como um direito ao desenvolvimento integral da criança, como defende as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), na qual compreende a infância como uma fase singular da vida, repleta de potencialidades, e que requer práticas educativas comprometidas com a formação humana em sua totalidade (BRASIL, 2009).

## SENTIR, CONVIVER E APRENDER

### Emoções tão importantes quanto o cognitivo

Falar de emoções na Educação Infantil é falar das competências socioemocionais, que estão presentes de forma transversal nas dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e são fundamentais também neste Referencial Curricular da Educação Infantil de Atalaia.

Ao reconhecer a criança como um ser integral, compreende-se que o desenvolvimento cognitivo não pode ser dissociado das dimensões emocionais, sociais e éticas. Formar crianças capazes de identificar emoções, lidar com frustrações, desenvolver empatia e conviver respeitosamente com os outros é tão essencial quanto promover a aprendizagem de conceitos e habilidades.

Essa compreensão é evidenciada a seguir:

**Tabela 4. Fundamentação das competências socioemocionais**

<b>BNCC</b>	Afirma que é papel da escola garantir o desenvolvimento de competências que permitam aos estudantes “agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários” (BNCC, 2017, p. 9).
<b>GOLEMAN (1995)</b>	Segundo o jornalista científico Daniel Goleman, “as crianças alfabetizadas emocionalmente serão, em geral, mais felizes, mais cooperativas e mais eficazes, e terão maior probabilidade de se tornarem adultos saudáveis e bem-sucedidos” (GOLEMAN, 1995, p. 268).

Essas competências dizem respeito à capacidade de lidar com as próprias emoções, estabelecer relações saudáveis, tomar decisões responsáveis, exercitar a empatia e resolver conflitos de maneira respeitosa e colaborativa.

Nesse painel conceitual, as competências socioemocionais são entendidas como um conjunto de habilidades que se constroem progressivamente ao longo das interações diárias e das experiências vividas pelas crianças, contribuindo para que elas se reconheçam como parte de um grupo, respeitem as diferenças e desenvolvam atitudes de cuidado consigo, com o outro e com o mundo.

**Tabela 5. As competências socioemocionais**

<p><b>Autoconsciência</b></p> 	<p>Envolve o conhecimento de si mesmo, reconhecendo suas forças e limitações com uma atitude otimista e voltada ao crescimento pessoal.</p>
<p><b>Autogestão</b></p> 	<p>Relaciona-se ao gerenciamento do estresse, controle de impulsos e à capacidade de estabelecer e perseguir metas de forma responsável.</p>
<p><b>Habilidades de relacionamento</b></p> 	<p>Envolve escuta empática, comunicação clara, cooperação, resistência à pressão social inadequada (como o <i>bullying</i>), resolução de conflitos e solidariedade.</p>
<p><b>Consciência social</b></p>	<p>Exige empatia, saber se colocar no lugar do outro e respeitar a diversidade de forma sensível e respeitosa.</p>
<p><b>Tomada de decisão responsável</b></p>	<p>Refere-se à capacidade de fazer escolhas conscientes e éticas, considerando normas sociais, segurança e responsabilidade coletiva.</p>

Desde os primeiros anos, é possível cultivar essas competências por meio de práticas pedagógicas que valorizem o autoconhecimento, o respeito às diferenças, a convivência solidária e a autonomia nas decisões, respeitando sempre o contexto e a realidade de vida das crianças.

## EDUCAÇÃO INFANTIL: ORGANIZAÇÃO E MODALIDADES

A oferta da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica é fundamentalmente importante para a garantia dos direitos das crianças pequenas numa perspectiva do projeto de sociedade.

Neste contexto da rede municipal de atalaia, essa etapa compromete-se não apenas como uma preparação para as séries iniciais do Ensino Fundamental, mas como um tempo e um espaço próprio de desenvolvimento integral das crianças.

**Tabela 6. Fundamentação das competências socioemocionais**

BNCC	Conforme previsto na BNCC, “as crianças são organizadas em grupos por faixa etária, considerando as especificidades do seu desenvolvimento e das interações estabelecidas nas diferentes idades” (BNCC, 2017, p. 38).
-	<p>Organização dos grupos etários de crianças nas instituições de educação infantil na rede municipal de Ensino:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Creche: 0 a 3 anos e 11 meses (0 a 1 ano e seis meses; 01 ano e seis meses a 3 anos e sete meses);</li> <li>- Pré - Escola: 4 anos a 5 anos e 11 meses.</li> </ul>

Pode-se perceber que essa organização respeita a essencialidade do desenvolvimento infantil, promovendo práticas pedagógicas que articulam o cuidado e a educação de forma integrada.

Segundo Campos, Füllgraf e Wiggers,



[...] a Educação Infantil deve considerar as especificidades das crianças pequenas e, para isso, sua organização em etapas e modalidades precisa assegurar experiências educativas que contemplem suas necessidades físicas, emocionais, sociais e cognitivas (CAMPOS et al, p.20, 2011).

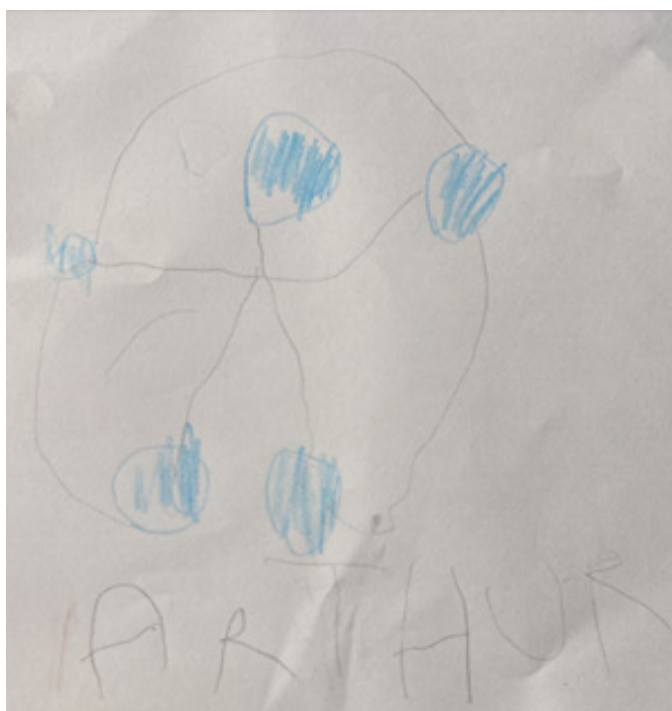
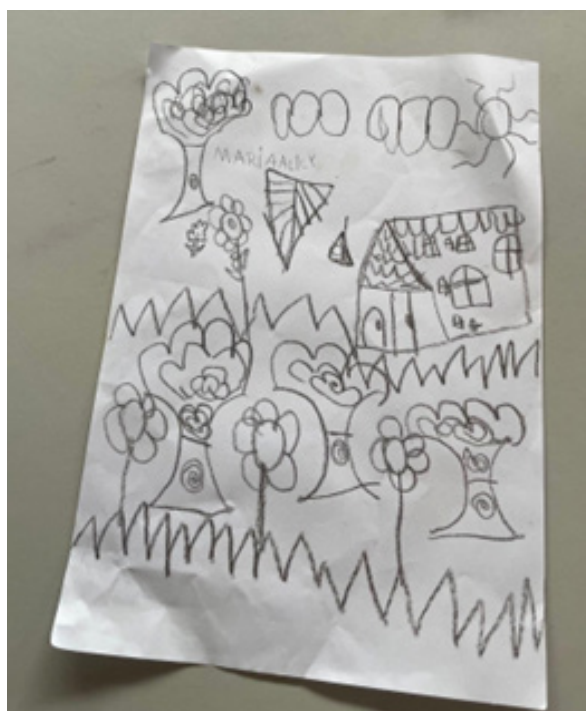
Neste contexto, o tempo nos espaços pedagógicos das instituições infantis de atalaia está organizado em:

• **Parcial:** carga horária diária mínima de 4 horas;

• **Integral:** carga horária mínima de 7 horas.

A rotina nas instituições infantis do município é planejada de forma flexível e intencional, conforme a realidade de cada espaço e comunidade, articulando momentos de acolhimento, alimentação, higiene, repouso, brincadeiras e propostas pedagógicas, em consonância com as necessidades e os interesses dos diferentes grupos etários.

Como orienta o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, “as rotinas devem ser organizadas de maneira a garantir a previsibilidade, a segurança afetiva e a ampliação das experiências da criança” (BRASIL, 1998, v. 1, p. 27).



**Figura 9.** Desenhos realizados por crianças da Rede Municipal de Atalaia/AL. Criança no campo, brincando, e criança especial (símbolo novo).  
 FONTE: SEMED - Atalaia/AL, 2025 (Escola Dr. Emilio de Maia).

## ▶ ESCOLAS DO CAMPO: CRIANÇAS DE ASSENTAMENTO

### O canto da Educação Rural

Indo pela estrada de terra  
Chego num canto que tem saber  
Tem criança sorridente  
Com vontade de aprender  
E mesmo com lama e o rio cheio  
Ninguém pensa em ceder!

O campo é cheio de coragem  
Tem história e tradição  
Todos colocam o pé no barro  
Com lápis em sua mão  
A escola aqui é raiz  
Plantada no coração!

Lá na Adília Vieira  
A leitura é brincadeira  
Tem poema conta e riso  
É uma turma verdadeira!  
As crianças com seus sonhos  
São sementes de primeira!

E na escola São Pedro  
Ninguém fica de bobeira  
As crianças se divertem  
Com saber e brincadeira  
O povo ali trabalha muito  
São guerreiros a vida inteira.

Na Jacinto Oliveira  
Tem saber e tem ternura  
A pintura é bem feita  
Com cuidado e travessura  
A professora é amiga  
Tem na alma a doçura!

Já na creche eu nem te conto  
Na Dorcelina tem muita paz  
Todos lá são bem cuidados  
Com carinho que satisfaz  
Com sorrisos bem sinceros



E ninguém fica pra trás

Na flor da Serra têm alegria  
Com crianças bem curiosas  
Todos aprendem com amor  
E tem a alma generosa  
Eita lugar pra ser alto  
Lá todo mundo tem história

A boa fé já tá no nome  
O povo ali é arretado  
Tem muita fé e resistência  
E o coração o coração bem preparado  
Pra educar com muita paixão  
Naquele lugar abençoado

Na brasileiro o povo é alegre  
Tem comida boa e cultura  
Lugar da antiga Usina  
Lugar de muita fartura  
Na escola todos chegam cantando  
Espalhando amor e doçura

Nas escolas do campo é assim  
Entre as estradas de barro  
Pontes rios e travessia  
A educação acontece  
O cuidado é compromisso  
Com todos que lá permanece

Eita povo que é guerreiro  
Que assumiu essa missão  
De levar saber e cuidado  
E dar sentido à educação  
Viva esse lugar arretado  
Viva seu povo e tradição



Este cordel, escrito por Cristiano dos Santos Silva, professor da Escola Municipal Adília Vieira da Costa, é uma homenagem às escolas do campo de Atalaia, aos seus educadores, alunos e a toda a comunidade que, com força e dedicação, transforma desafios em aprendizado.

As modalidades de ensino, como a Educação Especial e a Educação do Campo, são amplamente consideradas e indissociáveis à proposta curricular da Educação Infantil em Atalaia, reafirmando o compromisso com a equidade, a inclusão e o respeito às singularidades desde os primeiros anos de vida. Essa articulação amplia o olhar sobre a infância,

considerando as múltiplas formas de ser e estar no mundo e assegurando o direito de todas as crianças ao acesso, à permanência e à aprendizagem de qualidade.

No contexto da zona rural, a proposta pedagógica deve dialogar com os modos de vida das comunidades, pois “a escola do campo não pode ser uma mera reprodução do modelo urbano, devendo respeitar os saberes, tempos e práticas do meio rural” (BRASIL, 2007, p. 5).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil orientam que “a Educação Infantil deve ser oferecida com base nos princípios da igualdade e do respeito à diversidade, garantindo a inclusão de todas as crianças, sem discriminação” (BRASIL, 2010, p. 14).

### Educação Infantil no campo

O RCEI no Campo, se reconhece enquanto modalidade da Educação Básica, onde as crianças do meio rural são sujeitos de direitos, portadores de histórias, saberes e culturas próprias, que aprendem a partir das relações que constroem com a terra, a natureza, a comunidade e o trabalho familiar. Como ponto de partida para o currículo. É fundamental que o planejamento pedagógico se articule ao cotidiano das infâncias rurais, envolvendo saberes tradicionais, brincadeiras próprias do campo, vivências com a natureza e vínculos comunitários.

Como afirma Miguel Arroyo, “as crianças do campo têm o direito de ser educadas a partir da sua realidade, com respeito aos seus tempos e aos seus espaços de vida. Não são crianças a menos, são outras infâncias” (ARROYO, 2004, p. 143). A partir dessa perspectiva, a Educação Infantil do Campo se fortalece como prática emancipadora, reafirmando o direito das crianças camponesas:



As propostas pedagógicas da Educação Infantil das crianças filhas de agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras, povos da floresta, devem: reconhecer os modos próprios de vida no campo como fundamentais para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais.” (BRASIL, 2009, p. 24).

As Diretrizes Nacionais para a Educação do Campo na Educação Infantil determina que não haja transposição de um currículo urbano para o campo, assim este documento está organizado com base em vivências significativas que considerem o contexto cultural, ambiental e produtivo da comunidade rural das escolas camponesas de Atalaia.

A proposta inclui, o cuidado com a terra, o cultivo de alimentos, o uso sustentável dos recursos naturais, as festas e tradições locais, os saberes dos mais velhos e as brincadeiras que nascem da cultura do campo, valorizando os princípios da educação contextu-

alizada e do respeito à diversidade sociocultural, garantindo o direito à aprendizagem com identidade.

Em Atalaia, a agricultura familiar representa um dos principais movimentos da economia do território, estruturando modos de vida, vínculos sociais e saberes tradicionais que atravessam gerações. Reconhecendo essa realidade, o Referencial Curricular da Educação Infantil valoriza o campo não apenas como um espaço geográfico, mas como espaço de produção de conhecimento, cultura e protagonismo social. A valorização da Educação Infantil do Campo no currículo é, portanto, também uma escolha política e pedagógica que dialoga com um projeto de sociedade que respeita as raízes, fortalece identidades e amplia horizontes de futuro.

Ao destacar a agricultura familiar como potência econômica e cultural, o currículo propõe experiências que estimulam a valorização dos saberes do campo, agrega novos significados aos produtos locais, promovem a inovação tecnológica sustentável e incentivam novas oportunidades para as crianças permanecerem e prosperarem no campo.

Como nos lembra Arroyo (2004), “é no reconhecimento dessas outras infâncias que reside a possibilidade de construir uma educação que respeite os tempos, saberes e sonhos dos povos do campo”.

## **EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INCLUSÃO DESDE O INÍCIO DA VIDA ESCOLAR**

A Educação Especial é afirmada neste Referencial como um princípio ético e pedagógico inegociável, que garante o direito de todas as crianças à presença, participação e aprendizagem nos espaços da Educação Infantil. Nenhuma criança pode ser excluída ou silenciada, sobretudo aquelas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, pois o direito à educação se efetiva com a adoção de práticas inclusivas, fluxos pedagógicos flexíveis e suportes adequados às suas necessidades.

Como reforçam as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, “a inclusão escolar se concretiza quando todas as crianças participam das atividades propostas no currículo, com igualdade de oportunidades, com respeito às diferenças e com garantia de aprendizagem” (BRASIL, 2009, p. 15).

Em Atalaia, essa concepção norteia a organização do trabalho pedagógico nos CEMEs, reafirmando a luta cotidiana para uma educação que busca concretizar o direito ao acolhimento das singularidades, amplia os horizontes de convivência e fortalece os direitos humanos desde os primeiros anos da infância.

O painel a seguir evidencia a estrutura dos fluxos para a inclusão escolar dessas crianças:

Tabela 7. Práticas inclusivas e acessibilidade na primeira infância

 <p><b>Investigação da criança</b></p>	<p>Envolvem a observação atenta do desenvolvimento da criança, escuta ativa das famílias e articulação com profissionais da saúde e da assistência social. Esse processo é realizado com responsabilidade e ética, respeitando o tempo da infância e priorizando o bem-estar da criança.</p>
 <p><b>Planos de Atendimento Educacional Individualizado (PAEI)</b></p>	<p>Planejamentos inclusivos, que reconhecem suas singularidades e promovem o envolvimento efetivo em todas as atividades propostas.</p>
<p><b>Organização dos espaços</b></p> 	<p>Sendo organizados de forma acessível, em ambientes que favoreçam a mobilidade e as rotinas das crianças, ampliando suas possibilidades de se expressar e se desenvolver.</p>
<p><b>Salas de Recursos Multifuncionais</b></p> 	<p>Atendimento especializado-(AEE), de forma complementar o ensino regular em tempo estendido, com foco no desenvolvimento das habilidades funcionais e na eliminação de barreiras para o desenvolvimento da criança.</p>
 <p><b>Apoio permanente à criança</b></p>	<p>Colaborador que atua junto ao professor promovendo a inclusão da criança, na proposta curricular, na rotina da criança.</p>

Painel elaborado pelo GT autores do Referencial Curricular da Educação Infantil de Atalaia (2025), com base na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2009).

Nesse contexto, o Painel *Práticas Inclusivas e Acessibilidade na Primeira Infância* apresenta, de forma objetiva e sensível, os elementos que orientam o fazer pedagógico

voltado à inclusão: desde a investigação atenta das necessidades da criança até o planejamento individualizado, a organização dos espaços e o apoio contínuo no cotidiano escolar.

Esses princípios éticos e pedagógicos fundamentais garantidos nos normativos nacionais e alinhados às políticas do território, inspira o fazer dos profissionais de Atalaia para uma educação infantil verdadeiramente inclusiva, buscando gradativamente romper barreiras, valorizar a diversidade e promover o direito de aprender desde os primeiros anos de vida.

Com isso, incluir é reconhecer, escutar e agir com responsabilidade e afeto, assegurando que todas as infâncias tenham lugar, voz e pertencimento nos espaços educativos.



Figura 10. Crianças do CMEI Maria Alves Brasil.  
FONTE: SEMED - AtalaiaAL, 2025. (Escola Dr. Emílio de Maja).



## Educação Infantil: tons e vozes

O que é, o que é?

Nasce no afeto, cresce no respeito.

Não cabe em uma disciplina só, mas caminha por todas.

Traz histórias de reis e rainhas que o livro nem sempre contou.

Dá cor à aprendizagem, som às diferenças e força à infância.

Ensina que todo tom de pele carrega saber.

É lei, é direito, é construção diária no currículo escolar.

O que é?

É o currículo numa perspectiva étnico-racial, que valoriza a diversidade, combate o racismo e forma crianças para o respeito e a equidade, conforme o Art. 26-A da LDB e os princípios de uma educação antirracista.

## EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Desde os primeiros anos de vida, as crianças constroem sua percepção de mundo a partir das experiências que vivenciam. Por isso, é fundamental que a Educação Infantil promova um currículo vivo, sensível e livre de preconceitos, que valorize as diferenças e reconheça a pluralidade dos sujeitos e das culturas presentes em nossa sociedade.

Com este foco, este RCEI reaviva o significado da perspectiva étnico-racial estando intrinsecamente conectado com a verdadeira história dos diversos povos indígenas, africanos, afro-brasileiros, quilombolas, e tantos outros, possibilitando às crianças conhecerem e se reconhecerem nas múltiplas identidades que compõem o Brasil.

Assim, comunicar-se com respeito, ouvir histórias infantis diversas, cantar músicas de matrizes culturais distintas, brincar com liberdade e consciência, são formas concretas e naturais de cultivar vivências antirracistas na infância. Por isso que o professor precisa internalizar os conceitos destacados no quadro a seguir, de modo que reflita sobre suas performance pedagógica no contexto da rotina diária nos CMEIs.

**Tabela 8. Conceitos de educação das relações étnico-raciais e antirracista**

Educação das Relações Étnico-Raciais	Educação antirracista
Promove a compreensão crítica das relações entre diferentes grupos étnicos e raciais, visando à construção de uma sociedade mais justa e igualitária.	A Educação Antirracista vai além do ensino sobre o racismo; ela busca ativamente desconstruir práticas discriminatórias e promover a equidade racial.

Segundo Janssen Felipe da Silva, Michele Guerreiro Ferreira e Delma Josefa da Silva (2022), essa abordagem questiona a cosmovisão da sociedade moderna, pautada na herança colonial, e propõe uma educação intercultural crítica que reconhece e valoriza as diversidades étnico-raciais

De acordo com Suzane Jardim, historiadora e mestranda em Ciências Humanas e Sociais, uma educação antirracista é aquela que entende que o racismo está profundamente enraizado na estrutura social e trabalha para desafiá-lo, instruindo os indivíduos a reconhecerem e combaterem o racismo sistêmico.

Esses conceitos são amparados pela legislação a seguir:

- **LDBEN nº 9.394/1996:** base legal da educação nacional, que garante o direito à diversidade e à equidade na aprendizagem;
- **Lei nº 10.639/2003:** luta do povo negro e a valorização do ensino da história e cultura afro-brasileira;
- **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (2004):** compromisso com uma educação plural, inclusiva e comprometida com a igualdade racial;
- **Lei nº 11.645/2008:** reconhecimento e valorização das culturas indígenas no currículo escolar.

A Educação Infantil contribui significativamente na construção da identidade e na valorização étnico-racial das crianças, podemos afirmar que é justamente nessa fase que elas estão adquirindo conhecimentos, formando valores e visão do mundo, promovendo a valorização da diversidade, respeito mútuo e a boa convivência. Assim cumprir a legislação e a superação de um currículo que não trate o EREER como um dia apenas de reflexão, mas que inseridos nas práticas pedagógicas cotidianas rompam com a lógica da reprodução do racismo institucional (Dias, 2012, p. 665).

É de extrema importância proporcionar vivências culturais significativas como: rodas de conversas, projetos, atividades, ações envolvendo as famílias no processo antirracista, pois é um excelente fortalecimento para o combate a estereótipos de ideias preconceituosas que são transmitidas nos ambientes familiares. Faz toda a diferença nesse processo e a primeira referência de sociedade que as crianças vivenciam é dentro dos seus lares, então é a partir daí que precisamos trabalhar a valorização da cultura.

Nesse contexto, é indispensável que o currículo incorpore, de forma contínua e comprometida, os princípios da educação das relações étnico-raciais e da educação antirracista, combatendo o racismo estrutural e promova a equidade desde os primeiros anos da vida escolar.

## ▶ SABERES DIGITAIS: A COMPUTAÇÃO NA INFÂNCIA COM A BNCC



### 🗣️🗣️ Trava-língua para brincar e pensar

🧠 Bit brinca, Byte pula,  
 💡 Código roda, lógica pula!  
 📺 Tela que ensina, dedo que desliza,  
 🤖 Robô repete, criança analisa!  
 💬 Se a ideia é criar, programar é brincar,  
 📱 No mundo da infância, tudo pode se conectar!


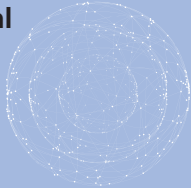

### BNCC Computação no currículo da educação infantil

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece que, desde os primeiros anos, as crianças devem ser preparadas para compreender e interagir com um mundo cada vez mais digital e tecnológico. Assim a BNCC determina que, na Educação Infantil, essas competências sejam integradas de forma transversal, respeitosa e coerente com o desenvolvimento infantil.

Para o RCEI de Atalaia consideramos, a reflexão de Papert (1980) que já “as crianças não apenas podem aprender a usar computadores, mas também podem aprender com os computadores de formas que desenvolvam sua criatividade, pensamento crítico e resolução de problemas.” Essa perspectiva sustenta a proposta de Atalaia de inserir, de forma lúdica e significativa, recursos digitais e atividades computacionais que dialoguem com o brincar, a imaginação e as vivências infantis, fortalecendo uma educação que prepare para o presente e o futuro.

Esses eixos não visam à antecipação de conteúdos escolares, mas à introdução de vivências que estimulem a criatividade, o raciocínio lógico e a resolução de problemas em contextos significativos e próprios da infância.

Tabela 9. Eixos da educação computacional (BNCC)

<p><b>Eixo 1: pensamento computacional</b></p> 	<p>Capacidade de formular e resolver problemas de forma lógica e estruturada, por meio de estratégias como decomposição, reconhecimento de padrões e algoritmos. Envolve o uso de conceitos da ciência da computação aplicados ao cotidiano.</p>
<p><b>Eixo 2: mundo digital</b></p> 	<p>Compreensão e uso crítico das tecnologias digitais em diferentes contextos sociais. Aborda segurança digital, cidadania online, privacidade, identidade digital e o impacto da tecnologia na vida em sociedade.</p>
<p><b>Eixo 3: cultura digital</b></p> 	<p>Produção, interpretação e compartilhamento de conteúdos digitais de forma ética, criativa e colaborativa. Promove a participação ativa em redes, mídias e comunidades digitais com responsabilidade social e cultural.</p>

Painel de elaboração própria com base em BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Referenciais de competências digitais para estudantes. Brasília, DF: MEC/SEB, 2022.

Essas propostas são compreendidas como possibilidades pedagógicas acessíveis, que respeitam o brincar como linguagem central da infância. As práticas sugeridas valorizam tanto as atividades “plugadas”, com o uso de recursos digitais como tablets, kits de robótica e jogos educativos interativos, quanto às atividades “desplugadas”, que exploram conceitos de computação e lógica por meio de brincadeiras, histórias encadeadas, trilhas e desafios físicos.

A implementação dessas ações considera a infraestrutura das unidades escolares, o protagonismo docente e sua formação continuada, o planejamento colaborativo e a utilização criativa dos espaços e materiais disponíveis. Assim, a tecnologia se torna uma aliada do currículo, sem romper com os fundamentos lúdicos e sensoriais que sustentam o desenvolvimento infantil.

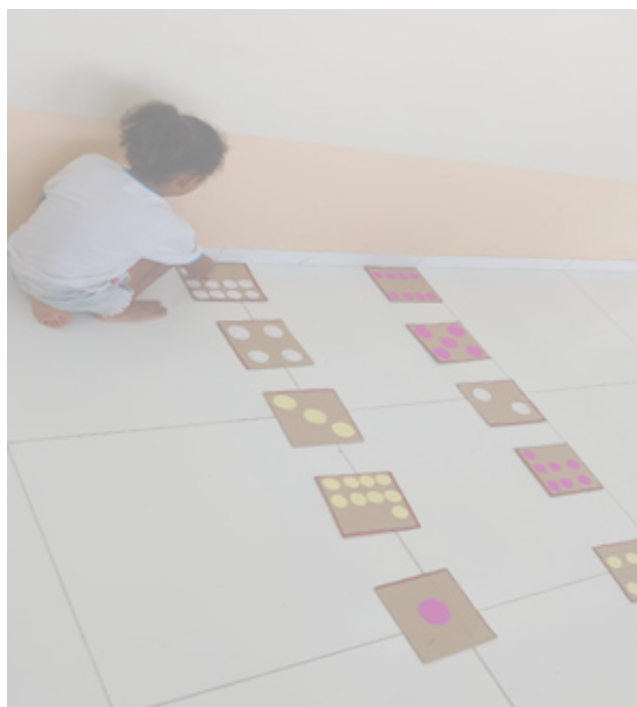
Em atendimento às recomendações de uso consciente das tecnologias. O tempo de exposição a telas deve ser planejado com intencionalidade e equilíbrio, sempre mediado por interações humanas e com foco em experiências significativas.

Como destaca a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019):



“Crianças de 2 a 4 anos não devem passar mais de uma hora por dia diante de uma tela quanto menos tempo, melhor.”

Com base nessa orientação, o Referencial de Atalaia reafirma o compromisso com uma educação digital que respeita o tempo da infância, promove a inclusão e estimula o pensamento criativo, sem abrir mão do cuidado, do vínculo e da ludicidade como princípios da ação pedagógica.



**Figura 11.** Crianças da Rede Municipal de Atalaia/AL. Crianças em atividades de letramento em áreas externas.  
 FONTE: SEMED - Atalaia/AL, 2025 (Escola Dr. Emílio de Maia).

### Letramento na Infância: palavras que nascem no território

Letramento na infância é voz que se planta,  
Na trilha do tempo que o saber encanta.  
É palavra que dança em Santa Tereza,  
No santuário verde, mora a natureza.

Tem maria, fumaça, memória que conta,  
Tem chão que escreve com letra e ponta.  
No CEMEI tem rima, tem roda, tem canto,  
E a criança descobre o mundo num manto.

Letramento no território é pertencimento,  
É brincar com o som, é viver o momento.  
Atalaia escreve com mão e coração,  
Nas letras da infância, pulsa a educação.

## EDUCAÇÃO INFANTIL E CONCEPÇÕES DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

Este documento defende que o foco principal não está na alfabetização formal, mas no letramento como prática social. O letramento, nesse contexto, refere-se à inserção da criança em práticas reais de leitura e escrita, promovendo a construção de sentidos em contextos significativos e culturais. Envolve a interação com diferentes gêneros textuais, materiais gráficos, narrativas orais e escritas, ampliando o repertório linguístico e simbólico da criança.

Como ressalta Magda Soares (2004, p. 38), “a alfabetização e o letramento não são processos excludentes, mas simultâneos e interdependentes: é necessário alfabetizar letrando e letrar alfabetizando.” Essa compreensão assegura que, desde a Educação Infantil, a linguagem escrita seja vivida como prática cultural e social, e não apenas como um código a ser decifrado.

Para tanto, A alfabetização é compreendida como um processo gradativo que se inicia no cotidiano da criança e ganha força a partir dessas vivências, favorecendo o reconhecimento das letras, sons e estruturas do sistema de escrita alfabética de forma natural e significativa, aliados nesse processo.

Brincadeiras, cantigas, jogos de linguagem e rodas de leitura são práticas de excelência, que fomentam uma linguagem expressiva que permite à criança se conhecer, se comunicar, explorar o mundo e construir aprendizagens relevantes.



**Figura 12.** Desenho de crianças brincando de roda.  
CEI Martoni Correia Barros (CRIA).  
FONTE: SEMED - Atalaia/AL, 2025 (Escola Dr. Emilio de Maia).

## A transição como acolhimento

### Ciranda da transição (Na melodia de “Não atire o pau no gato”)

Vamos juntos caminhar, sim, sim, sim,  
Com cuidado e com olhar, tim, tim, tim.  
Do brincar ao aprender, vem, vem, vem,  
Todo mundo vai crescer, bem, bem, bem!

## Transição na Educação Infantil

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental deve ser compreendida como um processo contínuo, respeitoso e planejado, considerando o desenvolvimento integral da criança. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece que:



“é necessário garantir a continuidade dos processos de aprendizagem e o respeito pelas conquistas da criança nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a evitar descontinuidades ou rupturas que possam comprometer seu desenvolvimento” (BRASIL, 2017, p. 40).

Nesse sentido, o momento de transição não é apenas uma mudança de etapa, mas uma travessia que exige escuta, acolhimento e sensibilidade das redes e das escolas. Como reforça Moysés (2001, p. 24), “as passagens de uma etapa para outra não podem ser vistas como barreiras, mas como pontes construídas com base nas vivências anteriores das crianças, suas necessidades e seus direitos.”

O autor destaca que a transição deve preservar os vínculos afetivos, os ritmos da infância e a ludicidade, de modo a proporcionar segurança emocional e continuidade nas aprendizagens. Por isso, é papel do currículo promover ações integradas entre as etapas, respeitando o território, os tempos e os sujeitos infantis, e garantindo que o encantamento da infância não se perca, mas se amplie em novos contextos.

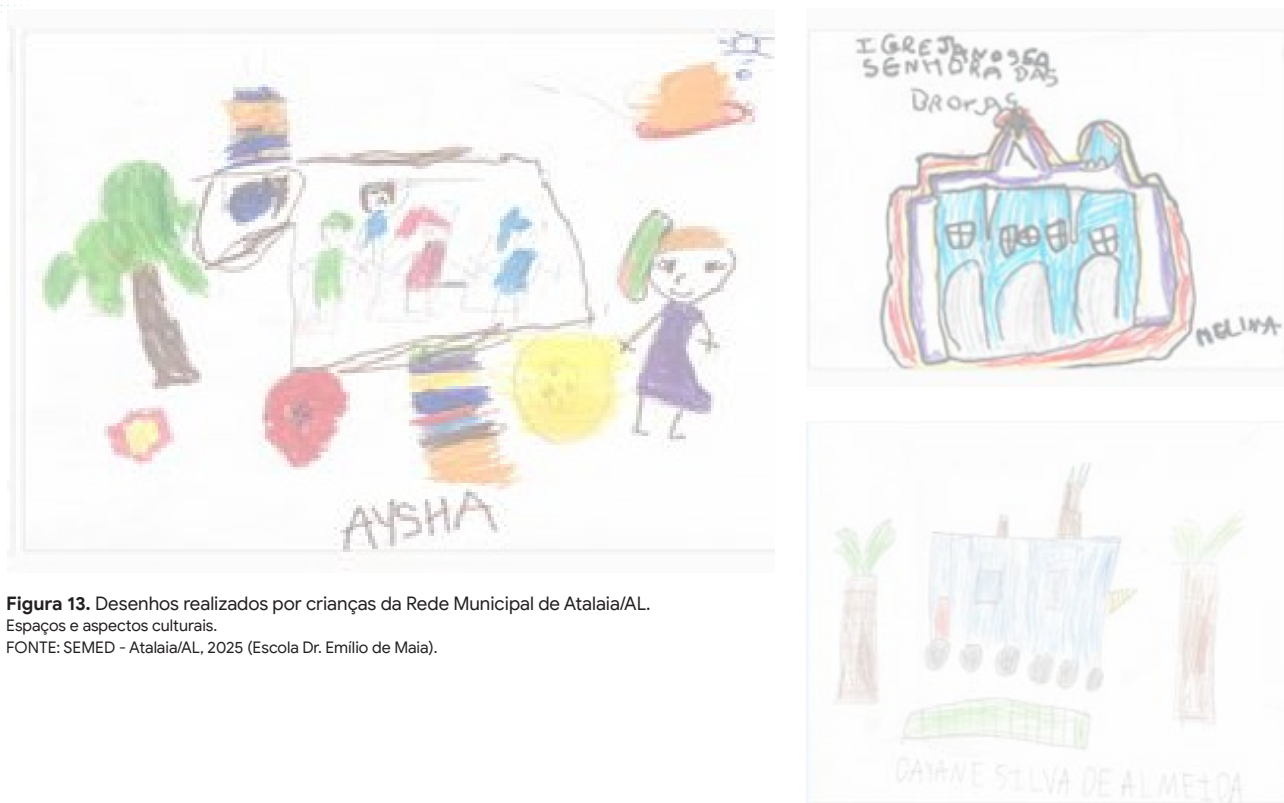
Entre as várias transições possíveis na vida escolar, este quadro destaca três momentos fundamentais no percurso da criança na Educação Infantil: a transição de casa para a creche, da creche para a pré-escola, e da pré-escola para o ensino fundamental. Essas etapas representam não apenas mudanças de ambiente, mas também de vínculos, rotinas, expectativas e formas de aprendizagem.

**Tabela 10. Transições na Educação Infantil**

<b>Transição</b>	<b>Descrição</b>
<b>De casa para a creche</b>	Primeira separação do núcleo familiar e início da vida escolar na creche.
<b>Da creche para a pré-escola</b>	A criança passa a ter maior autonomia e novos desafios cognitivos e sociais.
<b>Da pré-escola para o ensino fundamental</b>	A criança entra em uma nova etapa escolar, com foco no letramento e Alfabetização, novos vínculos.

Painel elaborado pelo Grupo de Trabalho Educação Infantil – Atalaia. Elaboração própria com base na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017).

O Referencial Curricular de Atalaia reafirma que essa passagem precisa ser mediada por práticas que mantenham viva a curiosidade, a imaginação e a identidade das crianças, respeitando seus tempos e contextos.



**Figura 13.** Desenhos realizados por crianças da Rede Municipal de Atalaia/AL. Espaços e aspectos culturais.

FONTE: SEMED - Atalaia/AL, 2025 (Escola Dr. Emílio de Maia).

## ORGANIZADOR CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O Organizador Curricular da Educação Infantil de Atalaia foi desenvolvido com base nos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), respeitando os direitos de aprendizagem das crianças e articulando-se aos princípios, diretrizes e campos de experiência propostos para essa etapa da Educação Básica.

Além da BNCC, a construção deste documento considera o Referencial Curricular de Alagoas (RECAL) e as especificidades do território atalaiense, reconhecendo a importância de um currículo conectado à identidade local.

Foram valorizados os elementos naturais, culturais, históricos, sociais, econômicos e ambientais de Atalaia, como a agricultura familiar, o patrimônio natural do Santuário Ecológico de Santa Tereza, as manifestações culturais e os saberes tradicionais. Essa integração fortalece a construção de práticas pedagógicas significativas, contextualizadas e coerentes com as vivências das infâncias do município.

O organizador curricular segue a proposta da BNCC quanto aos agrupamentos etários, respeitando as especificidades de desenvolvimento de:

- Bebês (0 a 1 ano e 6 meses);
- Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses);
- Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

Para cada faixa etária, são propostos objetivos dentro dos cinco campos de experiência:

1. “O eu, o outro e o nós”;
2. “Corpo, gestos e movimentos”;
3. “Traços, sons, cores e formas”;
4. “Escuta, fala, pensamento e imaginação”;
5. “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

O organizador Curricular da BNCC Computação foi incorporado a este Referencial. Compreendida como parte importante da formação da criança no mundo contemporâneo, a Computação na Educação Infantil será implantada transversalmente e de forma progressiva, respeitando o ritmo da infância.

Diferentemente dos campos de experiência, o organizador da BNCC Computação neste caderno específico atende a todos os grupos etários, estruturados em três eixos centrais:

- Pensamento Computacional;
- Cultura Digital;
- Mundo Digital.

As habilidades computacionais neste caderno estão relacionadas aos objetivos dos campos de experiência, promovendo desdobramentos conceituais que dialogam com a valorização do território. Porém, pertencente a este documento de forma a complementar esse organizador, se tem um Caderno Específico da BNCC Computação do município de Atalaia, no qual as habilidades computacionais da educação infantil estão relacionadas nos campos de experiências em acordo com os objetivos das aprendizagens.

 **REFERÊNCIAS**

DOMASKA, Ewa. A história para além do humano. Tradução de Taynna Marino e Hugo Merlo. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2024. 136 p.

CAMPOS, Maria Malta; FÜLLGRAF, Juliana; WIGGERS, Vanessa. A qualidade na educação infantil: um olhar sobre a criança de zero a cinco anos. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 dez. 2009. Seção 1, p. 18. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?>

PEREIRA, R. M. R. Um pequeno mundo próprio inserido num mundo maior. In: PEREIRA, R. M. R.; MACEDO, N. (Org.). Infância em pesquisa. Rio de Janeiro: Nau, 2012. p. 25–27.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Guia de Temas Contemporâneos Transversais: ensino fundamental e ensino médio. Brasília: MEC/SEB, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/guia-de-temas-transversais>. Acesso em: 28 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 maio 2025.

DIAS, Lucimar Rosa. Formação de professores, educação infantil e diversidade étnico-racial: saberes e fazeres nesse processo. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 17, n. 51, p. 661–674, set.–dez. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782012000300010>. Acesso em: 1 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Referenciais de competências digitais para estudantes. Brasília, DF: MEC/SEB, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/competencias-digitais-para-estudantes>. Acesso em: 1 jun. 2025.

## ➤ ORGANIZADOR CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Grupo etário: bebês (zerp a 1 ano e 6 meses)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS		
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Desdobramento territorial	RECAL
(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	<p>Proponha experiências que favoreçam a percepção das próprias ações e seus efeitos no ambiente e nas interações com outras crianças e adultos é fundamental nos primeiros anos de vida. Nesta proposta, utiliza-se a riqueza cultural de Atalaia como ponto de partida.</p> <p>Apresente às crianças imagens da nossa Cavalhada e as cores que enriquecem a tradição cultural de Atalaia.</p> <p>Organize um ambiente seguro, acolhedor e esteticamente convidativo, com um espaço especialmente preparado para a exploração sensorial. Disponibilize texturas e espessuras, bem como pequenos fragmentos de fitas, retalhos, tecidos e objetos com cor vermelha e azul.</p> <p>O espaço deve permitir que os bebês se movimentem com liberdade, estimulando a curiosidade e a experimentação.</p> <p>Deve-se dispor de materiais de forma acessível e visualmente atrativa, promovendo o contato direto com os fios e tecidos.</p>	<p>-Brincar com outra criança, imitando ou mostrando suas ações, seja com a dança espontânea ou por gestos direcionados;</p> <p>-Participar de situações de troca, como dar e receber;</p> <p>-Participar de vivências nas quais sejam valorizados em suas iniciativas e acolhidos em suas expressões e manifestações de desejos e necessidades;</p> <p>-Participar de situações com troca de gestos de carinhos por meio de contato físico, como abraçar, bater palminhas, dar beijo e dar tchau.</p>

Disponibilize texturas e espessuras, bem como pequenos fragmentos de fitas, retalhos, tecidos e objetos com cor vermelha e azul.

O espaço deve permitir que os bebês se movimentem com liberdade, estimulando a curiosidade e a experimentação. Deve-se dispor de materiais de forma acessível e visualmente atrativa, promovendo o contato direto com os fios e tecidos. Demonstre como a linha pode ser puxada, enrolada ou esticada, incentivando os bebês a perceberem as mudanças que provocam com suas ações.

Durante a interação, estimule os bebês a observarem como suas ações afetam não só os objetos, mas também os colegas ao redor — por exemplo, ao puxar um novelo que outra criança também está explorando. Esse tipo de experiência amplia a consciência sobre o próprio corpo, os objetos e o outro, favorecendo o desenvolvimento da empatia e da noção de causa e efeito.

Conclua a atividade com um tempo de livre exploração, permitindo que as crianças continuem a brincar com os tecidos, aprofundando, por meio do brincar espontâneo, a compreensão sobre as consequências de suas ações e as interações sociais que surgem nesse processo.

Brincar com objetos que se movem pelo ar, como bexigas e bolinhas de sabão, explorando os movimentos. Permitir o reconhecimento progressivo de segmentos e elementos do próprio corpo, por meio da exploração, das brincadeiras, do uso de espelho e da interação com os outros. Brincar com brinquedos não estruturados em grupos, como latas, caixas, potes de plástico entre outros. Isso é necessário para que as crianças aprendam a interagir, compartilhar e cooperar através das brincadeiras.

(E01E002)

Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.

Proponha experiências corporais ricas e significativas que favoreçam o desenvolvimento da percepção corporal, da coordenação motora e da consciência de como o corpo pode interagir com o ambiente e com os outros. Inspirada nos saberes tradicionais, esta proposta convida os bebês a vivenciarem um percurso sensorial por meio de texturas locais, como rendas artesanas e tapetes de taipa.

Desenvolva a percepção visual através de histórias, confecção de banners, objetos, livros e figuras. Organize um espaço amplo, seguro e acolhedor com um percurso de exploração composto por almofadas revestidas com diferentes tipos de rendas e tapetes de taipa texturizados.

Disponha esses elementos de forma que estimulem os bebês a engatinhar, subir, rolar e explorar com liberdade.

Ao longo do percurso, inclua brinquedos que se movem com leveza – como bolas que rolam suavemente, objetos com texturas variadas e brinquedos que emitem sons ao toque –, incentivando os bebês a se movimentarem para alcançá-los e interagir com eles.

Durante a atividade, faça demonstrações sobre diferentes formas de usar o corpo: “Você pode empurrar a bola com as mãos... Veja como seus pés ajudam a subir na almofada! Seu corpo pode se mover de várias maneiras para descobrir o que está ao seu redor.” Valorize cada tentativa e movimento, reforçando positivamente a autonomia e a curiosidade natural da criança.

-Explorar objetos coloridos, móveis, argolas e barras para desenvolver-se: engatinhar, sentar-se, apoiar-se e levantar-se;

-Participar de atividades como circuitos guiados em espaços estimuladores e desafiantes.

	<p>Essa experiência amplia o conhecimento do próprio corpo, promove a percepção das ações no ambiente e incentiva o brincar como forma de aprendizado, sempre respeitando o tempo e o ritmo de cada bebê. Propõe habilidades de movimentos usando a música, para adquirir capacidade corporal da criança. Organize um espaço seguro, com colchonetes no chão e almofadas para criar obstáculos leves, espalhando tecidos de diferentes texturas no caminho para que os bebês toquem, sintam e explorem.</p> <p>Faça um túnel de caixas ou tecidos para que as crianças engatinhem por dentro, acompanhando-as em todo o percurso, incentivando, nomeando ações e promovendo a interação entre elas.</p>	
<p>(EI01EO03)</p> <p>Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos, ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.</p>	<p>Fortaleça a socialização e a cooperação entre os bebês, introduzindo-os a aspectos culturais e naturais da sua comunidade pelas interações que eles estabelecem com o ambiente e com os outros.</p> <p>As práticas que promovem a socialização e a cooperação, associadas à exploração de elementos culturais e naturais locais, são fundamentais para o fortalecimento da identidade, do pertencimento e do desenvolvimento integral dos bebês.</p> <p>Esta proposta visa criar um ambiente de exploração seguro, acolhedor e estimulante, fundamentado nas tradições culturais e nos recursos naturais de Atalaia. O espaço será organizado em zonas temáticas, cada uma representando aspectos</p>	<p>-Participar de brincadeiras cantadas, jogos com encaixes, montar e desmontar;</p> <p>-Brincar de esconder e achar objetos, podendo ser os sapatos ou outro material de uso pessoal.</p>

	<p>significativos da cultura e do meio ambiente do município, promovendo a interação entre os bebês e o incentivo à cooperação.</p> <p>1. Zona da construção histórica</p> <p>Será disponibilizada uma variedade de blocos de construção de diferentes formas, tamanhos e texturas, que remetem à arquitetura histórica de Atalaia, como as igrejas e casas coloniais. Esses blocos devem ser cuidadosamente escolhidos para possibilitar a manipulação e construção, permitindo que os bebês empilham, organizem e interajam com os materiais de maneira independente ou em grupo.</p> <p>2. Zona dos elementos naturais</p> <p>Será organizada uma área com elementos variados da natureza, com ênfase nas belezas naturais de Atalaia e elementos significativos do artesanato local, como a arte com a fibra da banana. Serão disponibilizados artigos que estimulem a exploração tátil e visual, proporcionando aos bebês a oportunidade de tocar, sentir e observar os diferentes padrões e texturas.</p>	
<p>(EI01EO04)</p> <p>Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios e palavras.</p>	<p>A exploração de sons e vocalizações, associada à percepção de estados emocionais, é uma prática que contribui para a construção da comunicação inicial e da regulação emocional das crianças. Através de experiências sensoriais e musicais, é possível promover o desenvolvimento da linguagem e o reconhecimento das próprias emoções, além de fortalecer os vínculos afetivos.</p>	<p>-Expressar diálogos com repetição dos sons e imitações de balbucios, estabelecendo a comunicação;</p> <p>-Participar dos movimentos de interações e comunicar-se com outros nas horas do lanche, banho e brincadeiras, expressando seus desejos e emoções;</p>

	<p>Esta proposta pedagógica tem como objetivo estimular a expressão vocal e emocional dos bebês, oferecendo-lhes oportunidades de interação com brinquedos sonoros e instrumentos musicais simples, como flauta e tambor. Além disso, a introdução de rimas e canções curtas favoreceram a construção de repertórios sonoros e melódicos, permitindo aos bebês uma maior compreensão e experimentação de sons associados a diferentes estados emocionais.</p>	<p>-Expressar suas emoções através de gestos nas brincadeiras cantadas.</p>
<p>(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeiras e descanso.</p>	<p>Promoção da Consciência Corporal e Comunicação das Necessidades Sensoriais nas rotinas alimentares e de interação O desenvolvimento da consciência corporal e da comunicação das necessidades e sensações é um processo fundamental para o bebê, principalmente durante a fase inicial da vida. No contexto das rotinas alimentares, essas habilidades podem ser estimuladas por meio da exploração sensorial de diferentes alimentos e do incentivo ao uso de utensílios adaptados, além de promover a interação entre bebês e adultos por meio de atividades lúdicas e emocionais. Esse processo se torna ainda mais significativo quando introduzidos elementos culturais e naturais locais, como os alimentos típicos e as tradições musicais. Promoção da Consciência Corporal nas rotinas alimentares: Durante o tempo de alimentação, será oferecido aos bebês uma variedade de alimentos típicos da região de Atalaia, com diferentes texturas e temperaturas, como purês de frutas locais por exemplo, manga, caju), frutas cortadas (como banana e mamão), além de alimentos mornos e frios.</p>	<p>-Participar de rotinas relacionadas à sua alimentação, sono, descanso e higiene, como trocas de fraldas, segurando-a;  -Reconhecer as sensações e necessidades de seu corpo em momentos de alimentação, higiene, brincadeiras e descanso;  -Explorar os momentos de higiene corporal, manifestando interesse e prazer pelas atividades de banho, escovação e troca;  -Participar ativamente e com autonomia nos momentos de alimentação e higiene corporal.</p>

	<p>O objetivo é estimular a exploração sensorial dos bebês, incentivando-os a tocar e explorar os alimentos com as mãos antes de ingerir.</p>	
<p>(EI07EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.</p>	<p>Estimulação da Expressão Emocional e Comunicação Através de Canções e Gestos: A interação entre bebês e adultos será estimulada por meio da incorporação de canções infantis simples e tradicionais de diversas culturas, com ênfase em músicas que são características da região de Atalaia. As canções serão acompanhadas de gestos e movimentos simples que os bebês poderão imitar, promovendo o engajamento emocional e a comunicação não verbal. Será preparada uma seleção de músicas locais e outras que envolvem gestos, como as canções que imitam o movimento da natureza e dos animais, como o som do vento, a chuva e os animais locais, que podem ser facilmente imitados por bebês. Alguns exemplos de gestos podem incluir bater palmas, sacudir os braços ou pular, promovendo uma experiência de imitação e socialização. Durante essas atividades, os bebês estarão imersos em um ambiente de aprendizagem afetiva, favorecendo a expressão emocional e o desenvolvimento de habilidades motoras.</p>	<p>-Participar das interações de diálogos, como repetindo sons e imitando balbucios; -Conviver com outras crianças da mesma faixa etária para interagir e comunicar-se, nas horas do lanche, banho e brincadeiras.</p>

Estimular os bebês através de músicas e gestos, criando um ciclo de interação e expressão. A participação ativa dos bebês será observada, com o acompanhamento das suas reações emocionais e físicas, como risos, movimentos corporais e balbucios, indicando o desenvolvimento da comunicação não verbal.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS		
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Desdobramento territorial	RECAL
(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	<p>Estímulo à Expressão Emocional por Meio do Movimento Corporal ao Ritmo de Músicas Folclóricas de Atalaia: Escolha de músicas tradicionais de folguedos e ritmos alegres da cultura Atalaiense que promovam o engajamento das crianças com os ritmos típicos da região. Prepare instrumentos de brinquedo, como tamborins, chocalhos ou maracás, e coloque as músicas no ambiente. Mostre aos bebês como utilizar esses instrumentos, incentivando-os a balançar os braços, as pernas e a cabeça de acordo com o ritmo da música.</p> <p>Além disso, é interessante demonstrar movimentos corporais simples, como bater palmas, sacudir os brinquedos e realizar saltos leves, criando uma interação divertida e expressiva.</p> <p>O ambiente deve ser preparado com almofadas e tapetes coloridos, permitindo que os bebês se movam livremente e confortavelmente.</p> <p>Desenvolver cantigas de rodas com músicas que explorem os movimentos do corpo com gestos, mímicas, olhares e movimentos, expressando suas emoções, ideias e experiências, através da cultura da nossa cidade. Durante a experiência, trazer elementos, roupas, objetos e utensílios que retratam a cul-</p>	<p>-Participar de momentos coletivos de danças espontâneas e imitação de movimentos;</p> <p>-Brincar seguindo comandos de voz por imitação ou por repetição e com o uso de cantigas;</p> <p>-Explorar movimentos como rolar uma bola, sentar, engatinhar, levantar, andar, abraçar, bater palminhas, dar tchau, dentre outras possibilidades.</p>

	<p>-tura da nossa cidade. Durante a experiência, trazer elementos, roupas, objetos e utensílios que retratem a cultura do nordeste e de Atalaia, como o Frevo, as Festas Juninas, o Folclore Brasileiro etc. Observar as reações dos bebês e oferecer apoio para que imitem os movimentos e explorem novas formas de expressão corporal, desenvolvendo a consciência rítmica e emocional ao se envolver com os sons e os movimentos da música folclórica local.</p>	
<p>(E101CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.</p>	<p>Explorar diferentes texturas e sensações corporais a partir dos elementos naturais de Atalaia Organize um ambiente de exploração sensorial que remete às paisagens naturais de Atalaia, como seus rios, matas e áreas de terra úmida. Monte caixas sensoriais contendo areia, arroz colorido ou terra vegetal leve e água morna, representando os diferentes elementos do território. Disponibilize utensílios apropriados para a faixa etária, como baldes, pás pequenas e copinhos plásticos, incentivando os bebês a tocar, escavar e transpor os materiais. Estimule a percepção das diferenças de temperatura, textura e resistência ao toque, promovendo a descoberta corporal por meio da exploração livre e segura. Realize intervenções que ampliem o vocabulário sensorial, nomeando as sensações e observando as reações das crianças.</p>	<p>-Conviver em um ambiente com música que estimule o movimento do corpo; -Conviver em um ambiente desafiante com argolas, barras e recursos de apoio para os movimentos iniciais; -Túneis construídos com caixas ou outros materiais para aguçar a curiosidade.</p>

Movimento Guiado - Capoeira adaptada às práticas corporais de Atalaia:

Inspirado pelas práticas esportivas e atividades físicas locais, como a capoeira, presente em projetos sociais e espaços comunitários do município, deve-se propor uma vivência de movimento guiado voltada aos bebês.

Com apoio dos educadores, auxiliares e cuidadores, estimule os pequenos a realizarem movimentos amplos, como engatinhar, rolar, levantar-se e arrastar-se sobre colchonetes e tatames. Utilize brinquedos coloridos ou objetos chamativos como estímulo para deslocamento e descoberta do espaço.

Essa proposta visa fortalecer o desenvolvimento da coordenação motora ampla, da consciência corporal e da autonomia motora inicial, ao mesmo tempo em que introduz práticas corporais presentes no contexto sociocultural da comunidade.

Músicas e brincadeiras com comandos e ações que estimulem as crianças a fazerem movimentos simultâneos, como pular, agachar, rodopiar e entre outras ações, desenvolvendo os movimentos e equilíbrios e trabalhando, também, a atenção dos pequenos.

Propor vivências que favoreçam os movimentos amplos e espontâneos dos bebês, respeitando os ritmos individuais e o estágio de desenvolvimento motor de cada criança.

Organizar o espaço com colchonetes, tatames e almofadas, criando um ambiente seguro e estimulante para que os pequenos possam rolar, engatinhar, levantar-se, arrastar-se ou apoiar-se em objetos.

Para incentivar o deslocamento e a exploração do espaço, disponibilizar brinquedos coloridos, materiais sonoros e objetos visuais chamativos, posicionados estrategicamente para favorecer o alcance e o interesse dos bebês.

Além da exploração livre, propor momentos coletivos com músicas, cantigas de roda e brincadeiras de corpo e movimento, com gestos simples como:

- Bater palmas;
- Levantar braços;
- Rodopiar no colo;
- Flexionar pernas;
- Agachar com apoio (em crianças que já se sustentam).

Essas atividades podem ser acompanhadas de músicas tradicionais e cantigas rítmicas, como “A Barata Diz Que Tem”, “Cai, Cai, Balão” ou toques suaves inspirados nos ritmos da capoeira, muito presentes na cultura corporal de Atalaia.

Essa proposta tem como objetivo estimular a coordenação motora ampla, o equilíbrio, a atenção e a consciência corporal, ao mesmo tempo em que apresenta às crianças, de forma sensível e lúdica, práticas corporais que fazem parte da identidade cultural da comunidade local, promovendo o vínculo com o território desde os primeiros anos de vida.

## EI01CG03)

Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais

Promova o desenvolvimento das habilidades de imitação a partir de movimentos inspirados em manifestações culturais tradicionais do município, como as cavalhadas e outras representações populares.

Organize um ambiente lúdico com fantoches ou brinquedos que simbolizam personagens típicos dessas festividades, como cavaleiros e figuras folclóricas.

Disponibilize adereços simbólicos, como espadas de brinquedo, chapéus ou faixas coloridas.

Demonstre movimentos corporais simples que representam esses personagens – como marchar, levantar os braços, girar ou simular cavalgar – incentivando os bebês a observar e imitar.

Essa proposta favorece o reconhecimento de elementos culturais locais e o desenvolvimento motor e expressivo desde os primeiros anos de vida.

Organize um ambiente lúdico e acolhedor, com fantoches, bonecos e brinquedos que representem personagens simbólicos das festas de Atalaia, como os cavaleiros do Encarnado e do Azul (cavalhada), o padroeiro Nossa Senhora das Brotas, além de figuras populares como reisados, rainhas de quadrilha ou personagens representativos da história e do povo local.

Disponibilize adereços simbólicos leves e seguros, como faixas coloridas, pequenos chapéus, espadas de tecido e fitas, para enriquecer a vivência sensorial e visual.

-Participar das atividades de danças com gestos;

-Músicas com os sons dos animais e atividades de imitação dos sons, gestos e movimentos.

Durante a atividade, o educador pode demonstrar movimentos corporais simples, como:

- Marchar como um cavaleiro;
- Levantar os braços como se estivesse em desfile;
- Girar suavemente imitando a dança de roda;
- Simular o trotar de um cavalo com movimentos rítmicos no colo ou no chão.

Em tom afetuoso, convide os bebês a observar e imitar os gestos, respeitando seu tempo e nível de interesse. Esse tipo de vivência favorece não apenas o desenvolvimento motor e expressivo, como também fortalece os vínculos culturais e afetivos com o território, desde os primeiros meses de vida.

Ballet Infantil – Movimento Guiado com Elementos da Cultura Local:

Adapte a atividade de ballet guiado utilizando estímulos visuais e musicais que dialoguem com o contexto cultural de Atalaia. Com apoio dos cuidadores, incentive os bebês a realizar movimentos corporais suaves e ritmados, como levantar os braços, girar o tronco e balançar o corpo, ao som de músicas infantis clássicas e canções tradicionais locais em arranjos suaves. Utilize materiais como fitas coloridas, lenços de tecidos típicos da região ou elementos decorativos inspirados na produção artesanal local (como bordados e filés) para tornar a experiência mais significativa e sensorial.

	<p>O foco está na expressão corporal, na musicalidade e no reconhecimento de elementos da identidade cultural da comunidade.</p> <p>Realize atividades de dança livre e musicalização, utilizando músicas calmas, cantigas de ninar e canções infantis com arranjos suaves, apropriadas para a faixa etária de 0 a 1 ano.</p> <p>Com apoio dos educadores, estimule os bebês a realizar movimentos simples e ritmados, como levantar os braços, balançar o corpo, girar suavemente o tronco e bater palmas, promovendo a expressão corporal de forma espontânea e segura.</p> <p>Disponibilizar lenços leves, fitas coloridas e objetos sonoros (como chocalhos, sinos e tambores de brinquedo), para enriquecer a experiência musical e visual, despertando o interesse e a participação ativa dos bebês.</p> <p>Essa proposta contribui para o desenvolvimento motor, a percepção rítmica e a atenção auditiva, além de fortalecer o vínculo afetivo entre bebê e educador, por meio da escuta, do movimento e da interação musical.</p>	
<p>(EI01CG04)</p> <p>Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.</p>	<p>Incentivar o cuidado pessoal e a valorização da higiene por meio da culinária tradicional de Atalaia.:</p> <p>Organize uma estação sensorial inspirada na culinária típica de Atalaia, utilizando ingredientes simbólicos da produção local, como o coco e o açúcar, representando a tradicional cocada artesanal. Disponibilize recipientes pequenos com coco ralado e açúcar cristal para que os bebês possam manusear, sentir as texturas promovendo o contato com elementos da cultura alimentar da região</p>	<p>-Participar dos momentos do banho, do lanche e outras atividades, estabelecendo diálogos constantes e acompanhando comandos de estímulo;</p> <p>-A participação auxilia no desenvolvimento da autonomia.</p>

	<p>Antes da atividade sensorial, conduza uma pequena vivência sobre higiene pessoal, utilizando recipientes com água e brinquedos que simulem torneiras ou lavatórios, para ensinar de forma lúdica a importância de lavar as mãos antes de qualquer manipulação de alimentos.</p> <p>Simule com os bebês o preparo da cocada de maneira simbólica, utilizando colheres grandes e recipientes coloridos para “mexer” os ingredientes. Estimule a participação ativa das crianças, incentivando movimentos como misturar e amassar, reforçando o vínculo com a culinária local, a autonomia e os hábitos de cuidado com o corpo.</p>	
<p>(E101CG05)</p> <p>Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.</p>	<p>Desenvolver habilidades motoras por meio da manipulação de materiais inspirados no artesanato tradicional de Atalaia:</p> <p>Organize estações de atividades sensoriais com base nas experiências artesanais características do município de Atalaia, como o labirinto de palha, a singeleza com linhas coloridas e os trabalhos manuais de crochê e bordado produzidos por artesãs locais. Utilize materiais adaptados com texturas variadas, cores vivas e formas acessíveis ao manuseio dos bebês.</p> <p>Disponibilize objetos que estimulem diferentes tipos de movimentos motores, como puxar, empilhar, encaixar e rolar.</p> <p>Exemplos incluem anéis de crochê macio para encaixe, pequenas almofadas bordadas para empilhar ou arremessar com segurança, e peças inspiradas em tramas de palha que possam ser manuseadas livremente.</p>	<p>.</p>

Estimule a exploração ativa e intencional desses materiais, promovendo o desenvolvimento da coordenação motora fina e ampla, enquanto os bebês entram em contato com elementos do patrimônio cultural local. Essa vivência favorece também a valorização das tradições manuais da comunidade desde os primeiros anos.

Montar pequenos obstáculos, utilizando colchões empilhados, caixas de papelão e túneis de panos, bem como conduzir a criança em desafios de movimento, equilíbrio e conhecimento do próprio corpo.

O Parquinho é um ambiente onde o corpo pode ser exercitado. Como subir e descer, pular e escorregar, pois permite que a criança se desloque no espaço de maneira interativa e divertida.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, CORES, SONS E FORMAS		
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Desdobramento territorial	RECAL
<p>(EI01TS01)</p> <p>Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.</p>	<p>Na sequência, introduza objetos sonoros simples, como tambores de brinquedo, maracás artesanais e garrafinhas com se- mentes ou areia, representando o som da natureza da região – como o barulho dos rios, da chuva ou do vento nas folhas das matas.</p> <p>Estimule a experimentação livre, permitindo que os bebês produzam ritmos espontâneos e descubram diferentes timbres e intensidades.</p> <p>Inclua ainda caixas de papelão decoradas com imagens ou elementos inspirados na arquitetura da cidade, como a fachada da Igreja Matriz ou referências às praças e construções históricas, enriquecendo o ambiente com estímulos visuais que reforcem a identidade cultural de Atalaia.</p>	<p>-Participar de brincadeiras com água para interagir com os pares;</p> <p>-Explorar a imaginação e criatividade, participando de atividades no banho com bô- necos, lavabos de miniaturas e sabão, além de explorar momentos de higiene pessoal.</p>

<p>(E101TS02) Traçar marcas gráficas em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.</p>	<p>Estimular a expressão artística e a coordenação motora fina a partir de referências culturais. Proporcione aos bebês experiências de criação artística, utilizando suportes variados e inspirados nas tradições artesanais e culturais do município de Atalaia.</p>	<p>-Participar do uso de tintas, como a guache, estimulando a experiências com as cores; -Brincar com pincel de uma mão a outra, marcar palmada em papéis;</p>
	<p>Além do papel convencional, ofereça materiais como papel texturizado, papelão, tecidos regionais e pedaços de juta ou algodão cru, que remetem ao artesanato local e ao uso de fibras naturais típicas da região. Incentive os bebês a realizar marcas com tintas ou lápis grossos sobre esses diferentes suportes, observando como as superfícies influenciam as formas e texturas produzidas. Valorize os materiais que remetem às práticas tradicionais da comunidade, como bordados, crochês e trançados, integrando retalhos ou rendas locais às atividades. Ofereça pincéis grossos, carimbos, esponjas ou mesmo as próprias mãos como instrumentos de criação. Estimule a exploração livre das cores e movimentos, respeitando o tempo de cada bebê e valorizando sua autonomia na escolha dos materiais e técnicas – como traçar linhas, pontos, manchas ou formas espontâneas. Essa vivência favorece o desenvolvimento da coordenação motora fina, da percepção sensorial e da expressividade, além de reforçar o pertencimento cultural por meio da valorização dos elementos visuais do território de Atalaia.</p>	<p>-Participar de momentos com riscos e rabiscos em lugares específicos, como o cantinho da parede.</p>

<p>(EI01TTS03)</p> <p>Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	<p>Introduzir os bebês à cultura de Atalaia por meio da exploração sonora, promovendo o desenvolvimento sensorial, musical e o pertencimento cultural.</p> <p>Promova vivências musicais com os bebês utilizando cantigas tradicionais, brincadeiras cantadas e ritmos característicos da cultura popular atalaiense, valorizando elementos do cotidiano</p>	
	<p>local, como o trabalho na roça, o cultivo da cana-de-açúcar e as festas religiosas. Introduza canções simples que representam as tradições orais da região, incluindo rimas e melodias populares.</p> <p>Disponibilize instrumentos sonoros acessíveis, como chocalhos, tambores pequenos e reco-recos, além de materiais alternativos que remetam à vida cultural do município – como latas de alumínio, sementes secas em potes ou pedaços de bambu. Estimule os bebês a manusear esses objetos, produzindo sons e ritmos que podem ser associados a manifestações locais, como bandas de fanfarra, rodas de capoeira ou celebrações juninas.</p> <p>Encoraje a exploração livre dos sons, promovendo momentos de escuta ativa e imitação, em que os bebês possam responder corporalmentemente aos estímulos sonoros. A mediação do adulto é essencial para associar os sons produzidos às referências culturais do território, reforçando os vínculos com a identidade local desde os primeiros anos de vida.</p>	

## CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Desdobramento territorial	RECAL
<p>(EI01EF01)</p> <p>Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.</p>	<p>Promover a identificação pessoal e a socialização dos bebês por meio da interação com fantoches inspirados nas manifestações culturais de Atalaia.</p> <p>Organizar o espaço educativo com elementos visuais e simbólicos que representam as festas, tradições populares e personagens ilustres do município de Atalaia, criando um ambiente acolhedor, lúdico e culturalmente significativo.</p> <p>Utilizar fitas coloridas, bandeirolas, tecidos estampados, adereços juninos e objetos que remetam à cavalhada, às procissões religiosas e às festas comunitárias, tão presentes na vida cultural da cidade.</p> <p>Como recurso principal, empregar fantoches ou bonecos temáticos representando personagens e figuras de destaque na cultura local, como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Boneca de Dona Vandete, figura tradicional no município de Atalaia;</li> <li>- Boneco do poeta Cláudio, com adereços que remetem à poesia oral e declamações;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Participar de situações de brincadeiras e interações em que seja possível incluir o nome das crianças, seus pares de convivência e grupo etário que compõem sua turma, como também pessoas que fazem parte de seu convívio social;</li> <li>-Brincar de roda com músicas e danças que possibilitem a criança expressar os nomes daqueles que fazem parte de seu convívio social, seja na escola e/ou em casa;</li> <li>-Desenvolver atividades com fotografia.</li> </ul>

- Boneca da cordelista Rosilda, com seu chapéu e livros de cor-  
del;
- Boneco de Zé Neto, representando a sabedoria popular;
- Padre nas procissões, Santo Padroeiro Nossa Senhora das  
Brotas e personagens da cavalhada, como o Cavaleiro do En-  
carnado (vermelho) e o Cavaleiro do Azul.

Cada fantoche deverá conter etiquetas com nomes próprios para personalizar a experiência e permitir que o educador as-  
socie afetivamente cada bebê aos personagens apresentados. Durante a atividade, os bebês serão chamados pelo nome, es-  
timulando o reconhecimento de si e do outro. Por exemplo:  
“Olha, João, esse é o boneco do poeta Cláudio! Vamos brincar  
com ele?”

“Maria, você quer tocar a boneca de Dona Eurídes, que contava  
histórias lindas?”

“Esse é o cavaleiro azul das cavalhadas! Vamos dançar com ele,  
Lucas?”

Essas interações promovem o reconhecimento do próprio  
nome, fortalecem a construção da identidade e inserem os be-  
bês nas expressões culturais do território onde vivem, estimu-  
lando a escuta, a curiosidade, a socialização e o pertencimento  
desde os primeiros meses de vida.

Caixa surpresa dos nomes: A educadora decora uma caixa e co-  
loca dentro fotos de cada bebê:

Inicia cantando músicas culturais que envolvem o movimento  
do corpo, aos poucos para na frente de uma criança e pede

	<p>para ela tirar de dentro da caixa uma foto e pergunta “quem é esse?”. Ao encontrar, todos batem palmas e falam juntos o nome.</p> <p>Criar musicinhas simples com o nome do bebê com o objetivo de associar o som do nome com sua identidade. Toda manifestação é válida: um olhar, sorriso, movimentos, balbucios e bater palmas, são estratégias significativas para fortalecer a construção da identidade, a socialização e o desenvolvimento da linguagem.</p> <p>Usar o nome do bebê constantemente em todas as rotinas - troca, sono, alimentação, acolhida.</p>	
<p>(EI01EF02)</p> <p>Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.</p>	<p>Introduzir os bebês ao mundo da música e da poesia tradicional de Atalaia, incentivando a participação ativa e a compreensão cultural.</p> <p>Crie um ambiente acolhedor e sensorial, utilizando instrumentos de brinquedo que remetem aos instrumentos típicos da região, como tambores, pandeiros e maracás, e ofereça livros ilustrados com poemas e músicas tradicionais de Atalaia, que trazem referências às festas locais folgadas juninos e outras manifestações culturais.</p> <p>Toque músicas tradicionais relacionadas a festa de São Sebastião, pastoril e também das bandas da região. Com esses sons, crie uma atmosfera interativa na qual os bebês possam explorar os ritmos autênticos da cultura local.</p> <p>“Durante a escuta de músicas culturais com ritmo infantil, oferecer instrumentos sonoros apropriados e incentivar os bebês</p>	<p>-Participa ativamente de momentos de recitais de poemas e momentos musicais com a utilização de recursos audiovisuais;</p> <p>-Expressa alegria e satisfação ao ouvir poemas e/ou músicas, seja oralmente ou com gestos e movimentos corporais relacionados ao que é declamado e/ou cantado/tocado na melodia das canções.</p>

	<p>a explorar os sons por meio de movimentos simples, como bater, balançar e sacudir, promovendo a percepção rítmica e os primeiros gestos de expressão corporal.”</p> <p>Incentive a exploração pessoal dizendo frases encorajadoras, como “Vamos brincar com a música do São Gonçalo, João!” ou “Agora, bata no pandeiro e dance com a gente, Clara!”, promovendo o engajamento cultural de cada bebê.</p> <p>Incentivar a escuta ativa e a interação cultural por meio de falas afetuosas e individualizadas, favorecendo a exploração pessoal e o vínculo com a música.</p>	
<p>(EI01EF03)</p> <p>Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).</p>	<p>Aproximar a literatura com a diversidade cultural local:</p> <p>Selecionar livros ilustrados com histórias simples sobre a vida em Atalaia, destacando o Rio Paraíba do Meio, as práticas de pesca artesanal, as paisagens naturais e a arquitetura colonial, utilizando imagens grandes e coloridas que despertem o olhar e o interesse dos bebês pela cultura local.</p> <p>Disponha ao alcance dos bebês pequenos objetos representativos da cultura local, como miniaturas de peixes, pequenos pedaços de renda ou imagens da vegetação nativa e da arquitetura típica da cidade, como casinhas coloniais e igrejas. Esses itens podem ser explorados enquanto os bebês ouvem as histórias e são estimulados a tocar e a interagir com o ambiente visual e tátil.</p> <p>Disponibilizar objetos táteis que representem a cultura de Atalaia, como miniaturas de peixes, rendase imagens da vegetação</p>	<p>-Participar dos momentos em círculos de leitura e contação de histórias, deitados ou sentados (de acordo com a orientação dada pelo adulto);</p> <p>-Expressar interesse nos momentos das rodas de leitura e conto, com antecipações e criando outras possibilidades oralmente a partir das ilustrações dos portadores apresentadas pelo adulto –leitor;</p> <p>-Explorar os portadores de histórias, manuseando habilmente a passagem das páginas;</p>

e arquitetura local, favorecendo a exploração sensorial durante a escuta de histórias.

Durante a leitura, demonstre os movimentos de manipulação do livro, como segurar, virar as páginas e mostrar as ilustrações, permitindo que os bebês observem o processo e acompanhem de forma ativa. Estimule o envolvimento sensorial, permitindo que os bebês toquem os objetos culturais e façam associações com a narrativa.

Mostre aos bebês como segurar e folhear os livros de forma lúdica. Estimule movimentos de virar páginas, apontar e tocar nas imagens, respeitando o ritmo e o interesse individual. Os gestos simples fortalecem o vínculo com a leitura e com a cultura local.

Faça perguntas simples sobre as imagens, como “O que é isso?”, “Você vê o peixe no Rio Jacuípe?” ou “O que está acontecendo nesta história?”. Encoraje os bebês a participarem com comentários sobre o que estão vendo, associando os elementos da cultura local à história contada. Além disso, continue a mostrar como segurar e virar as páginas, incentivando os bebês a imitar esses movimentos de forma lúdica e exploratória, sempre respeitando o ritmo e conforto de cada um.

Leitura de livros de panos ou borracha estimulando o tato, a visão e a audição. Colocar o bebê no colo e mostrar os livros, apontando figuras, tocando nas texturas e falando com alegria, entonação e suavidade.

Leitura interativa com gestos e objetos reais desenvolvendo a coordenação motora e linguagem, relacionando palavras e objetos. Enquanto lê, faça gestos que imitem alguns personagens

-Reconhecer contos e histórias pela capa dos portadores literários e suas ilustrações.

	<p>e mostre alguns itens específicos que fazem parte da história, isso ajuda na associação de palavras e objetos.</p> <p>Transformar as histórias locais ou livros rimados em cantigas com repetições, principalmente deixar tornar uma rotina antes da soneca, depois do banho etc. É uma excelente estratégia para o desenvolvimento da linguagem, da memória e socialização do bebê.</p> <p>Utilizar livros de pano ou borracha que estimulem os sentidos do tato, visão e audição. Colocar o bebê no colo, mostrar as páginas, tocar nas texturas e apontar figuras com voz suave, alegre e entonação variada, promovendo o vínculo afetivo.</p> <p>Realizar leitura interativa com gestos e objetos reais relacionados à história, estimulando a coordenação motora e a linguagem. Durante a leitura, imitar personagens com gestos simples e apresentar objetos que fazem parte da narrativa para facilitar a associação entre palavras e coisas.</p> <p>Adaptar histórias locais e livros rimados em cantigas com repetições, incorporando-as em momentos de rotina, como antes da soneca ou após o banho. Essa prática favorece o desenvolvimento da linguagem, da memória e da socialização, criando um ambiente acolhedor e afetivo para os bebês.</p>	
<p>(EI01EF04)</p> <p>Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os a pedido do adulto-leitor.</p>	<p>Familiarizar os bebês com as tradições locais do município, como as Cavalhadas e o artesanato, através da exploração de livros ilustrados e de atividades táteis.</p> <p>Selecione livros ilustrados que apresentem as Cavalhadas, arte de filé, singeleza e outros aspectos culturais típicos.</p>	<p>-</p>

	<p>-picos de Atalaia, como o artesanato de crochê e as festas tradicionais. Escolha livros com imagens coloridas e detalhadas que representem cavaleiros, as fantasias típicas e os padrões de artesanato local, destacando os elementos únicos da cidade.</p> <p>Durante a leitura, mostre as ilustrações e peça aos bebês para apontarem elementos específicos, como os cavaleiros, as fantasias coloridas, as armas simbólicas da cavalaria, os padrões das rendagens de filé e a beleza das obras de crochê. Nomeie e descreva os elementos culturais, incentivando os bebês a reconhecerem e apontarem para os detalhes, como as cores e formas do artesanato e as vestimentas dos participantes das festas.</p> <p>Essa interação ajudará a conectar os bebês com o contexto cultural local, promovendo o reconhecimento visual das tradições de Atalaia e incentivando a participação ativa na exploração das imagens e dos objetos culturais.</p>	
<p>(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.</p>	<p>Desenvolver o interesse e a expressão dos bebês através da música tradicional de Atalaia, incentivando a imitação de gestos e entonação, e promovendo a exploração sensorial com fitas coloridas.</p> <p>Trocar a música tradicional pelo Hino de Atalaia.</p> <p>Cante canções tradicionais de pastoril que fazem parte das festividades locais de Atalaia, utilizando variações de entonação e gestos expressivos típicos da música.</p>	<p>-Participar dos momentos de imitações proporcionados e direcionados pelo adulto durante a leitura de história ou ao cantar músicas;</p> <p>-Expressar-se buscando imitar as variações de entonações e gestos realizados pelo adulto;</p>

Durante a performance, demonstre movimentos suaves e alegres que acompanhem o ritmo das músicas, como os gestos das danças populares e os movimentos fluidos característicos das festividades da cidade.

Cante o Hino de Atalaia. Acompanhar o hino com gestos, dança e os movimentos característicos do Hino de Atalaia.

Leve fitas vermelhas, azuis e brancas, as quais são tradicionalmente utilizadas nas danças e celebrações locais, como as festas e danças folclóricas de Atalaia.

Essas fitas não só enriquecem visualmente as canções, mas também fazem parte do repertório cultural da região, simbolizando a energia e o colorido das danças tradicionais.

Leve a Bandeira de Atalaia para que possam tocar e movimentar livremente de acordo com o ritmo.

Apresentar à criança as cores que fazem parte da nossa bandeira.

Ofereça aos bebês essas fitas para que possam tocar e movimentar livremente de acordo com o ritmo da música, explorando a sensação do tecido e o movimento.

Encoraje os bebês a imitar os gestos e a entonação enquanto você canta e dança, criando uma experiência de imitação e expressão que se conecta com as raízes culturais da cidade.

Essa prática estimulará os bebês a se envolverem com a musicalidade e as tradições culturais de Atalaia, promovendo uma experiência sensorial e emocional rica e envolvente. Os símbolos de Atalaia.

-Brincar imitando vários gestos e sons feitos pelo adulto, em conformidade com a história lida e/ou a música cantada.

(EI01EF06)

Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.

Estimular a expressão corporal e a interação com a música e os sons de Atalaia.

Proporcione aos bebês uma experiência sonora imersiva, utilizando uma combinação de gravações das bandas fanfarras, folguedos tradicionais e sons naturais característicos de Atalaia. Reproduza esses sons através de uma caixa de som, criando um ambiente acolhedor e rico em estímulos sonoros, com uma atmosfera que remete às festividades locais como as festas regionais, com suas músicas típicas, ou os sons da natureza das áreas de rios e matas da cidade.

Organize uma “audição” interativa, onde os bebês possam explorar diferentes ritmos e intensidades sonoras, convidando-os a reagir aos sons com movimentos corporais espontâneos. Incentive os bebês a balançar a cabeça, bater palmas, se mover de um lado para o outro ou girar no ritmo das músicas.

Use acessórios, como lenços coloridos, comuns nas danças e manifestações culturais da cidade, para tornar a atividade ainda mais envolvente. Demonstre movimentos suaves, como o balançar de braços ou movimentos de dança simples, e encoraje os bebês a imitar. Isso estimulará a expressão corporal, a coordenação motora e a interação com a música, enquanto se conectam com as raízes culturais de Atalaia.

Essa experiência promove o desenvolvimento sensorial dos bebês, integrando a música, o movimento e as tradições locais, criando uma vivência rica e estimulante.

Proporcione aos bebês uma imersão sonora por meio de gravações das bandas fanfarras, folguedos tradicionais e sons naturais típicos do município de Atalaia, como os do Rio Paraíba

-Participar de brincadeiras com movimentos, gestos e expressão oral, interagindo entre os pares sob orientação do adulto;

-Expressar-se para se comunicar com as crianças e os adultos com gestos, movimentos e falas, sem ecolalia ou ancoragem em outrem;

-Reconhecer seus gestos ao se ver no espelho ou numa filmagem e sua voz numa gravação, explicando para o grupo que faz parte o que estava fazendo (o que queria comunicar).

	<p>do Meio e da vegetação local.</p> <p>Faça gravações de sons da chuva, do Rio Paraíba e do vento entre as árvores, execute esses sons enquanto os bebês ouvem em coletivo.</p> <p>Utilize uma caixa de som para reproduzir esses sons, criando um ambiente acolhedor e rico em estímulos auditivos que remetam às festividades regionais e à natureza da cidade.</p> <p>Organize uma audição interativa, permitindo que os bebês explorem diferentes ritmos e intensidades sonoras, incentivando respostas corporais espontâneas, como balançar a cabeça, bater palminhas ou movimentar-se suavemente ao som das músicas.</p> <p>Utilize acessórios culturais, como lenços coloridos presentes nas manifestações folclóricas locais, para tornar a atividade mais envolvente. Demonstre movimentos suaves e simples de dança, encorajando os bebês a imitá-los, promovendo assim a expressão corporal, a coordenação motora e a conexão com a cultura de Atalaia.</p> <p>Essa prática integra música, movimento e tradição, favorecendo o desenvolvimento sensorial e a vivência cultural desde os primeiros meses de vida.</p>	
<p>(EI01EF07)</p> <p>Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibí, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).</p>	<p>Desenvolver a curiosidade e o interesse pela exploração sensorial e pela história local de Atalaia.</p> <p>Crie um “livro tátil”, que traga imagens e texturas inspiradas na arquitetura e nos pontos históricos do município, como a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, o Museu de Arte e Cultura e as casas coloniais características da cidade.</p>	<p>-Explorar, manuseando com autonomia, materiais eletrônicos ou impressos, como livros, revistas, gibis, jornais e cartazes ilustrativos;</p>

Utilize materiais diversos, como tecidos, papel texturizado, madeiras ou miniaturas de construção para que os bebês possam tocar e sentir as texturas que lembram a história local e a cultura de Atalaia.

Ao explorar o livro com os bebês, incentive-os a tocar as diferentes texturas e observar as imagens dos edifícios, incentivando a curiosidade ao fazer perguntas simples sobre o que estão tocando e vendo. Perguntas como “O que é isso?” ou “Você sente a textura da parede da igreja?” ajudam a estimular a comunicação, a exploração sensorial e o desenvolvimento cognitivo.

Esse tipo de experiência proporciona aos bebês uma primeira conexão com o patrimônio histórico e cultural do município, ao mesmo tempo em que promove a exploração sensorial, o que é fundamental para o desenvolvimento nas primeiras fases da vida.

Desenvolver um livro tátil que contenha imagens e texturas inspiradas na arquitetura e nos pontos históricos de Atalaia, como a Igreja de Nossa Senhora das Brotas, a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, a Igreja de São Sebastião e a Casa de Cultura do município.

Utilizar materiais variados e seguros, como tecidos, papéis texturizados, madeira e miniaturas, permitindo que os bebês explorem diferentes sensações ao toque, estabelecendo uma conexão inicial com a história e a cultura local.

Durante a atividade, estimular a exploração tátil e visual, incentivando os bebês a tocarem as diversas texturas e observarem as imagens dos edifícios.

-Brincar e se expressar com coerência frente aos portadores que emitem som, evidenciando atitudes, sentimentos, desejos, valores e habilidades;

-Reconhecer, ao manipular materiais audiovisuais em diferentes portadores, a forma convencional de uso, como também construir possibilidades coerentes de manuseio em momentos de interação com o objeto individualmente, com os pares e coletiva.

	<p>Utilizar perguntas simples e afetivas, como “O que é isso?” e “Você sente a textura da parede da igreja?”, para promover a comunicação inicial, a curiosidade e o desenvolvimento cognitivo. Essa prática favorece a sensibilização dos bebês para o patrimônio histórico-cultural de Atalaia, ao mesmo tempo em que estimula habilidades sensoriais essenciais ao desenvolvimento integral nas primeiras fases da vida.</p>	
<p>(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadros, anúncios etc.).</p>	<p>Proporcionar aos bebês uma experiência sensorial enriquecedora através da exploração de livros ilustrados sobre a pesca e o artesanato local, combinada com atividades práticas que estimulam a exploração tátil e a imitação de movimentos. Organize o espaço com tapetes e almofadas no chão para criar um ambiente acolhedor para os bebês. Tenha à disposição livros ilustrados que abordem a pesca no Rio Jacuípe e o artesanato local, e a singeleza dos materiais reais como pedaços de renda, miniaturas de redes de pesca, pequenos peixes de barro ou materiais recicláveis, barcos de papel e tecidos azuis para imitar a água do Rio Jacuípe. - Utilize “ Rio Paraíba do Meio” Inicie a atividade lendo os livros de forma expressiva, destacando as imagens e descrevendo os detalhes da pesca local, incluindo o uso das redes tradicionais e as técnicas de artesanato como o filé. Durante a leitura, permita que os bebês toquem e explorem as rendas, redes e os peixi-</p>	<p>-Conviver com os gêneros textuais, interagindo, imaginando, desejando e sentindo os momentos de contação de história e de leituras de textos diversos, com auxílio ou não de objetos, como por exemplo: fantoches;  -Conhecer e reconhecer-se na escuta de textos em diferentes gêneros, como parte subjetiva do momento de interação, de forma a criar identificação, projeção ou diferenciação promovidos pelo movimento de escuta.</p>

	<p>-nhos, incentivando-os a sentir as diferentes texturas e observar os objetos com atenção.</p> <p>Após a leitura, conduza uma simulação de pesca, demonstrando como lançar a rede para pescar no rio, e convidando os bebês a experimentar a sensação de pescar os peixinhos. Incentive-os a imitar os movimentos de pesca e brincar com a rede, estimulando a expressão corporal e a coordenação motora ao imitar os gestos demonstrados nas histórias.</p>	
<p>(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.</p>	<p>Proporcionar aos bebês uma experiência sensorial e criativa ao explorar a natureza de Atalaia, utilizando elementos naturais para criar arte e estimular a observação e o toque.</p> <p>Organize uma visita a uma área de Atalaia, que aproxime o bebê da natureza, como a Praça da Matriz. Certifique-se de que o local seja seguro e adequado para a presença de bebês, com superfícies limpas e áreas sombreadas para o conforto deles.</p> <p>Leve materiais, como papéis grandes ou rolos de papel, lápis de cor, giz de cera e tintas atóxicas. Inclua também utensílios para a coleta de elementos naturais, como pequenas cestas ou sacolas.</p> <p>Ao chegar ao local, permita que os bebês explorem e coletem elementos naturais, como folhas de coqueiro, galhos, pedras e flores típicas da região. Incentive-os a tocar, cheirar e observar esses elementos da natureza.</p> <p>Após a coleta, estabeleça um espaço para que os bebês desenhem e criem usando os materiais naturais que trouxeram.</p>	<p>-Explorar os vários gêneros textuais a partir do que for considerado pela criança interessante, instigando a curiosidade.</p>

Mostre como usar as folhas para fazer impressões, ou como utilizar galhos e gravetos como pincéis para criar texturas e padrões únicos em seus desenhos. Esse momento vai estimular o desenvolvimento sensorial, artístico e a conexão com o ambiente natural de Atalaia.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Desdobramento territorial	RECAL
(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	<p>Exploração sensorial com elementos naturais de Atalaia.</p> <p>Prepare caixas ou recipientes com diferentes objetos naturais coletados na cidade, folhas de árvores nativas da região, pequenos pedaços de madeira e flores locais.</p> <p>Permita que os bebês toquem, segurem e explorem esses materiais, incentivando-os a sentir as texturas, cheiros e temperaturas dos itens.</p> <p>Preparar bandejas com frutas diferentes, usando-as para desenvolver o paladar, assim incentivando as crianças a diferenciar os gostos. Por exemplo: diferenciar o doce do salgado e as sensações do áspero e do macio, incentivando o hábito de comer frutas.</p> <p>Ao apresentar os objetos, descreva as sensações de forma simples e envolvente, usando termos como “macio”, “áspero”, “quente” e “frio” para ajudar os bebês a compreenderem as diferenças. Você pode, por exemplo, tocar uma concha e dizer: “Olha como a concha é lisa e fria”, ou “Essa folha é macia e leve”. Se possível, também use os cheiros para promover ainda mais a exploração sensorial, como o cheiro de uma flor ou da areia.</p>	-Conviver com momentos de troca de experiências, com objetos que estimulem o desenvolvimento do tato, olfato, paladar, audição e visão.

	<p>Esse tipo de atividade vai estimular o desenvolvimento tátil, auditivo e olfativo, promovendo uma conexão profunda com o ambiente natural de Atalaia, ao mesmo tempo que incentiva a curiosidade e a descoberta.</p>	
<p>(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.</p>	<p>Exploração sensorial com elementos naturais de Atalaia.</p>	<p>-</p>
<p>(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.</p>	<p>Ampliar a percepção sensorial e atenção aos detalhes, promovendo uma compreensão mais profunda dos estímulos ambientais em Atalaia. Organize passeios e explorações ao ar livre, com foco em ambientes naturais da cidade, como a Praça Central, locais que permitam o contato direto com a fauna e flora locais. Durante o passeio, incentive a observação cuidadosa dos elementos naturais ao redor, como árvores, plantas, pássaros e até mesmo pequenos insetos que possam estar presentes. Ofereça estímulos sensoriais variados durante a exploração: - Texturas: Deixe os bebês tocarem as folhas das árvores, as cascas de troncos, as pedras e a areia da região, descrevendo as sensações com palavras simples como “áspero”, “macio”, “frio” ou “quente”;</p>	<p>-Explorar a imaginação e a criatividade por meio de brincadeiras que promovam a manipulação de objetos, como a brincadeira do faz- de-conta, brincar de construir uma casinha com objetos de cozinhas e promovendo a espontaneidade.</p>

- Sons: Preste atenção aos sons naturais ao redor, como o canto dos pássaros, o som das folhas balançando com o vento ou o barulho das águas. Encoraje os bebês a ouvir e apontar para os sons que mais se destacam;

- Cheiros: Ao explorar flores e plantas locais, incentive os bebês a cheirar e experimentar os aromas, como o cheiro da terra molhada ou das flores típicas da cidade.

Essas atividades ajudarão os bebês a desenvolverem uma maior percepção sensorial, estimulando a curiosidade, a exploração e a compreensão mais profunda dos estímulos ambientais.

Organização de passeios e explorações ao ar livre com os bebês, priorizando espaços naturais e acessíveis do município de Atalaia, como a Praça da Igreja de Nossa Senhora das Brotas, a Praça do Trevo, a Praça do Mapa e a Praça do Zé do Pedrinho. Também é possível planejar experiências sensoriais inspiradas na vegetação da zona da mata e na fauna presente no Santuário de Santa Tereza.

Durante as vivências, os bebês, no colo dos educadores ou posicionados com conforto e segurança, devem ser estimulados a observar e perceber elementos naturais como árvores, folhas, flores, pássaros e pequenos insetos, sempre respeitando seu tempo e interesse.

Exploração dos sentidos:

- Tato: Permita que os bebês toquem folhas de eucalipto, cascas de troncos, pedrinhas (seixos) do Rio Paraíba, areia e flores, utilizando palavras simples para descrever as sensações, como “macio”, “áspero”, “frio” ou “quentinho”;

	<p>- Audição: Estimule a escuta atenta dos sons da natureza, como o canto dos pássaros, o vento balançando as folhas ou os sons distantes da praça, reforçando com frases como: “Está ouvindo o passarinho?”;</p> <p>- Olfato: Aproxime delicadamente flores, folhas de cheiro marcante (como o eucalipto) e terra molhada, favorecendo o reconhecimento de aromas naturais e promovendo experiências olfativas significativas.</p> <p>Essas vivências proporcionam aos bebês um primeiro contato com os elementos que compõem a identidade ambiental e cultural de Atalaia, favorecendo o desenvolvimento sensorial, a curiosidade, o vínculo afetivo com os adultos e a relação inicial com o mundo natural que os cerca.</p>	
<p>(EI01ET04)</p> <p>Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</p>	<p>Promover autonomia e ampliar a compreensão espacial e motora em Atalaia.</p> <p>Experiência:</p> <p>Crie um ambiente interativo e seguro onde as crianças possam explorar e desenvolver suas habilidades motoras e espaciais de maneira autônoma. Disponha diferentes tipos de brinquedos e materiais que estimulem os bebês a engatinhar, caminhar, empurrar e puxar, incentivando a exploração ativa. Ofereça uma variedade de superfícies e formas que ajudem a ampliar a percepção espacial, como tapetes de sisal, que são típicos da região, ou almofadas com estampas de renda e filé, elementos culturais locais.</p>	<p>-Brincar com as caixas de empilhar, deslocando, subindo e descendo, entrando, saindo, empurrando, colocando em fileiras, deixando espaço entre elas, promovendo momentos de descobertas do outro, do equilíbrio etc.</p>

Inclua uma trilha sensorial que passe por diferentes obstáculos, como:

- Tapetes de sisal: Para que as crianças possam sentir diferentes texturas ao caminhar ou engatinhar sobre eles;
- Troncos de madeira: Recriam um ambiente que remete ao contato com a natureza, proporcionando um desafio físico e sensorial;
- Almofadas e colchões macios com estampas de filé, uma referência ao artesanato local, para que os bebês possam se equilibrar e experimentar saltos suaves.

Organizar um ambiente interativo, seguro e acolhedor, destinado à promoção do desenvolvimento motor e da percepção espacial de bebês e crianças de até 2 anos.

A proposta consiste na criação de um espaço planejado para favorecer a movimentação livre, a autonomia e a exploração ativa, respeitando o ritmo de cada criança.

Nesse espaço, deverão ser dispostos diversos brinquedos e materiais estruturados e não estruturados que estimulem ações como engatinhar, caminhar, puxar, empurrar, escalar e equilibrar-se.

A organização dos materiais deve permitir livre circulação, incentivando a curiosidade e o desenvolvimento da coordenação motora ampla.

Para ampliar a qualidade da experiência e promover estímulos sensoriais significativos, propõe-se a inclusão de uma trilha sensorial composta por:

- Tapetes com grãos secos (feijão, milho e arroz): dispostos em pequenos compartimentos seguros, possibilitam o contato com diferentes texturas, promovendo a estimulação tátil nos pés e nas mãos durante o engatinhar ou a caminhada;
- Troncos de madeira bruta e polida: organizados em altura e espessura apropriadas à idade, recriam um ambiente que remete ao contato com a natureza da zona da mata de Atalaia, oferecendo desafios motores e sensoriais seguros.
- Almofadas e colchões macios com estampas coloridas inspiradas no artesanato local (fuxico): favorecem o equilíbrio, a experimentação de pequenos saltos e movimentos de rolar, além de reforçarem a identidade cultural regional.
- Tapetes de EVA, tecidos e superfícies inclinadas: dispostos de forma alternada para provocar diferentes respostas motoras e ampliar a percepção espacial.

Esse ambiente deve ser cuidadosamente supervisionado por educadores, garantindo a segurança e acolhimento afetivo durante toda a experiência.

A mediação pedagógica deverá incluir incentivo verbal, observação ativa, e intervenções respeitosas que valorizem as conquistas individuais.

Esse ambiente permitirá que as crianças desenvolvam autonomia e habilidades motoras em um contexto que conecta a cultura e os elementos naturais de Atalaia, promovendo uma experiência sensorial rica e significativa.

(EI01ET05)  
Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.

Estimular a exploração e a comparação de materiais diversos em Atalaia.

Experiência:

Crie um ambiente rico em materiais variados para permitir que os bebês explorem, toquem e comparem diferentes texturas, cores e formas. Comece dispondo tapetes ou superfícies com diversas texturas naturais que os bebês possam explorar com as mãos e os pés. Use materiais como:

- Algodão: Para proporcionar uma sensação macia e suave;
- Folhas: De árvores nativas da região, para oferecer uma textura natural e crocante;
- Esponja: Para que as crianças possam sentir uma superfície mais macia e esponjosa;
- Pedras: Para explorar superfícies mais duras e frias, introduzindo a noção de contraste entre texturas;
- Argila: Explorar tipos de argila e suas diversas cores e texturas.

Criar um mural sensorial com amostras de diferentes texturas tradicionais do município de Atalaia, como as rendas de sin-geleza, filé, crochê e rede de pesca. Pendure pedaços dessas rendas em diferentes partes do ambiente para que os bebês possam observar as diferenças de padrões e texturas.

Dessa forma, os bebês terão a oportunidade de comparar visualmente e tatilmente as diferenças e semelhanças entre os materiais, desenvolvendo suas habilidades sensoriais e cognitivas, enquanto se familiariza com elementos culturais e naturais locais.

- Brincar de construir caixa com materiais diversos: bolas, tampa de garrafas, pompons de lã, rolhas, sacolas e caixas pequenas, tiras de veludos, sedas e renda, prendedores de roupas, explorando e comparando as diferenças.

<p>Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).</p>	<p>A experiência não só fortalece a percepção sensorial, mas também promove a compreensão das diversas texturas que compõem o ambiente ao seu redor.</p>	
<p>(EI01ET06)</p>	<p>Integração de movimentos e percepção de ritmo.</p> <p>Experiência: Para estimular a integração de movimentos e percepção de ritmo, organize uma atividade de dança com músicas variadas, incluindo aquelas com ritmos típicos locais.</p> <p>A ideia é criar uma experiência de imersão musical que envolva tanto o corpo quanto a mente dos bebês.</p> <p>Utilizar roupas (aventais ou fantasias) que despertem a curiosidade das crianças nas histórias apresentadas, assim transformando o ambiente em acolhedor, favorecendo e facilitando a compreensão delas.</p> <p>Integrar movimento corporal, percepção rítmica e vínculo afetivo, propõe-se a realização de uma vivência musical com cantigas de ninar e de roda, apropriadas ao universo sensível dos bebês de até 1 ano.</p> <p>A atividade visa criar um ambiente acolhedor, calmo e ao mesmo tempo estimulante, favorecendo o desenvolvimento sensorial, motor e emocional.</p> <p>Durante a proposta, os bebês serão acolhidos no colo, deitados em colchonetes ou posicionados em almofadas, enquanto os educadores entoam cantigas como:</p>	<p>- Participar de momentos com atividades físicas e de manipulação com objetos como: escorregador, balanços, andadores e tijolos ocós de madeiras, construindo torres;</p> <p>- Conviver com músicas infantis.</p>

“Boi da cara preta”  
“Terezinha de Jesus”  
“Sapo Cururu”  
“A canoa virou”  
“Se essa rua fosse minha”  
“Peixe vivo” (especialmente vinculada ao Rio Paraíba do Meio)

A atividade poderá incluir movimentos suaves, como embalar, balançar braços ou movimentar as pernas ao ritmo da melodia, promovendo a integração entre música e movimento corporal. Essas ações estimulam a percepção rítmica e favorecem o contato com o corpo, o tempo e o espaço.

Para enriquecer a proposta, os educadores podem utilizar aventais pedagógicos ou fantasias leves e lúdicas, com elementos visuais relacionados às cantigas e histórias cantadas – como figuras de animais, estrelas, peixinhos, flores, entre outros – transformando o momento em um espaço lúdico e encantador. Esse recurso contribui para manter o foco atencional dos bebês e potencializa a compreensão das narrativas musicais.

**Grupo etário: crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)**

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS		
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Desdobramento territorial	RECAL
(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos	<p>Durante a atividade, estimule diferentes formas de deslocamento e percepções sensoriais, observando como as crianças reagem às suas orientações e às sugestões dos colegas. Realize a experiência em um espaço amplo, como o pátio, varanda da escola ou uma quadra, e convide as crianças a construir/juntas um “caminho sensorial”, com várias estações para explorar com os pés e as mãos.</p> <p>Utilize materiais naturais da região de Atalaia, como: Fios de cipó da mata nativa da região de Atalaia, que podem ser trançados e usados para construir caminhos, balaio, ou pequenas “teias”.</p> <p>A atividade promove a exploração corporal, o reconhecimento de diferentes espessuras e tamanhos desse recurso natural e incentiva a cooperação entre as crianças ao construir e interagir no percurso sensorial.</p>	<p>-Conviver em um ambiente de interação e de troca em que as crianças se permitam cuidar umas das outras através de brincadeiras como: Boca de forno - o mestre mandou dizer que “fizesse um carinho no colega” e outros comandos que despertem o cuidado e o afeto entre eles;</p> <p>-Brincar de casinha, de bonecos(as) e de imitação da vida real, reforçando valores aprendidos dentro de casa e na escola, como o cuidado e o afeto com os membros da família e com os colegas;</p>

	<p>Objetivo: trabalhar atividades que estimulem a parte social e emocional da criança.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Jogos que envolvam as trocas de brinquedos;</li> <li>2. Ajudar o próximo e a participação voluntária;</li> <li>3. Enfatizar a atividade da convivência escolar.</li> </ol> <p>No painel com imagens variadas, onde eles poderiam escolher de acordo com a fotografia o que eles queriam fazer com os coleguinhas, exemplo: tinha uma foto de um abraçando o outro, e a criança ia na outra criança e fazia igual a fotografia.</p>	<p>-Participar de atividades de organização da sala, materiais e arrumação dos brinquedos; ajudar a servir o lanche e outras atividades que desenvolvam atitudes de solidariedade.</p>
<p>(EI02EO02) Demonstrar uma imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p>	<p>Reúna as crianças sentadas em uma grande roda e explique que irão brincar de um jogo chamado “Corrida do Artesanato”, inspirado nas tradições da cidade. Você vai precisar de seis cones, um dado e um tabuleiro grande. Todos esses materiais podem ser feitos com papelão ou outros materiais recicláveis. Para representar o artesanato típico da região, como crochê, ponto cruz e fuxico. Utilize retalhos reais ou imagens impressas para envolver os cones e as faces do dado. O tabuleiro pode ser montado com caixas de papelão ou cartolina grossa, decorado com cores e símbolos das rendas. No início do jogo, estenda o tabuleiro no centro da roda e peça que as crianças coloquem os cones nas casas iniciais, correspondentes a cada tipo de renda.</p>	<p>- Explorar seus potenciais em atividades desafiadoras como: completar um circuito com comandos direcionados;</p> <p>- Conviver em ambiente acolhedor e desafiador em que se valorize os avanços coletivos e individuais, elogiando e sendo elogiado por suas conquistas, aumentando a confiança em si para enfrentar dificuldades e desenvolvendo suas capacidades;</p> <p>-Expressar seus pontos de vista em relação às suas capacidades e limitações nas brincadeiras e jogos.</p>

	<p>Uma criança por vez joga o dado e movimentando o cone correspondente ao artesanato sorteado, avançando uma casa. As jogadas seguem a ordem combinada, permitindo que todas participem de forma organizada.</p> <p>Quando um cone alcançar a linha de chegada, comemore a conquista com a criança responsável, mas continue o jogo até que todos os cones cheguem ao final – valorizando o percurso e a participação de todos.</p> <p>Essa brincadeira promove o reconhecimento do artesanato de Atalaia, o trabalho em grupo, a coordenação motora e o respeito às regras. Deseje boa sorte a todos e celebrem juntos cada chegada!</p> <p>Objetivo: Desenvolver a criança, autoconhecimento e aceitação, podendo ser adquirido através de atividades que estimulem a autoconfiança.</p> <p>1. Atividades do espelho motivacional, onde ao redor do espelho colocamos frases que enfatizam as qualidades das crianças e expressamos oralmente as frases para elas.</p>	
<p>(EIO2EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p>	<p>Proporcione uma atividade lúdica e criativa com base no artesanato local de Atalaia como crochê e fuxico valorizando o artesanato local de forma acessível às crianças.</p> <p>Antes da atividade, perfure os papéis com formas simples inspiradas nas rendas: flores, corações, folhas e formas geométricas.</p>	<p>- Vivenciar atividades com momentos de partilhas do lanche, dos brinquedos e outras situações, como futebol, boliche, bola na roda música (parou/dançou);</p>

	<p>Durante a oficina:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Deixe que as crianças escolham as cores das linhas que desejarem;</li> <li>- Mostre como enrolar a ponta do canudo na linha, formando uma “agulha” sem ponta;</li> <li>- Oriente como passar a linha pelos furos, contornando os desenhos.</li> </ul> <p>Incentive as crianças a compartilhar seus bordados, valorizando o esforço de cada uma e reforçando a identidade cultural local.</p> <p>Essa proposta estimula a coordenação motora fina, a criatividade e o contato com as tradições do município, de forma prática e divertida.</p> <p><b>Objetivo:</b> Interagir, compartilhar objetos e espaços é fundamental para o desenvolvimento social e emocional infantil. Aprender a negociar, respeitar regras e lidar com conflitos.</p> <p>1. O varal da empatia</p> <p>Colocar o varal pendurado com modos educativos.</p> <p>As crianças irão no varal, puxar do prendedor uma folha com a imagem, onde eles irão escolher um colega para repetir a figura e fazer igual.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de atividades de organização do espaço juntos, por exemplo: caixa de sapatos e caixa de brinquedos;</li> <li>- Cauda do dragão (em fila, em forma de trem, o cabeça precisa pegar a cauda do dragão representado por um lenço que fica com a última criança da fila.</li> </ul>
--	---	---

<p>(EI02EO04)</p> <p>Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e se fazendo compreender.</p>	<p>Proponha a tradicional brincadeira “Boca de Forno” como uma forma divertida de promover interação, escuta atenta, atenção visual e valorização da cultura local.</p> <p>Explique às crianças que elas devem seguir apenas os comandos iniciados com a frase “O seu rei mandou dizer”.</p> <p>Esses comandos tornam a atividade mais dinâmica e ajudam as crianças a conhecer e valorizar as expressões culturais do município, de forma leve e participativa</p> <p>Convidar uma pessoa idosa da comunidade, para realizar junto com as crianças brincadeiras típicas da região.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de rodas de conversas, expondo suas ideias através de relatos orais de histórias trabalhadas ou de fatos vividos pelas próprias crianças;</li> <li>- Expressar-se em situações ou fatos ocorridos na sala, opinando e se posicionando, repassando recados enviados pela professora ou outro adulto, que esteja na sala ao lado ou em casa, a um adulto ou a outro colega.</li> </ul>
<p>(EI02EO05)</p> <p>Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p>	<p>Músicas e Danças Culturais de Atalaia</p> <p>Realize oficinas com o objetivo de explorar músicas e danças tradicionais da região, promovendo o conhecimento sobre os folguedos e manifestações culturais locais.</p> <p>Escolha um folguedo presente no território, como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pastoril;</li> <li>- Coco de roda;</li> <li>- Quadrilha junina;</li> <li>- Bumba Meu Boi.</li> </ul> <p>Durante a atividade, as crianças podem conhecer os instrumentos usados nessas manifestações, como pandeiros, zabumbas e triângulos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de momentos de interações e diálogos, identificando suas características, de seus familiares e de seus colegas através de atividades com exposição de fotografias da família para reconhecimento das diferenças e semelhanças;</li> <li>- Explorar sua imagem através do espelho, reconhecendo suas características;</li> <li>- Explorar, através do toque, as características dos colegas com vendados;</li> </ul>

	<p>Em seguida, promova um momento de dança livre, onde cada criança possa criar seus próprios passos, imitando ou reinventando movimentos tradicionais.</p> <p>Essa vivência favorece a expressão corporal, emocional e criativa, além de reforçar a identidade cultural do município e o respeito às tradições populares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprender a conviver e a respeitar as diferenças de gênero, etnia e faixa etária;</li> <li>- Participar de experiências que envolvam atitudes de respeito para com o outro, valorizando-o em suas expressões.</li> </ul>
<p>(E102EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p>	<p>Roda de Histórias com Personagens Culturais de Atalaia:</p> <p>Promova uma roda de histórias utilizando narrativas que valorizem sentimentos de respeito, cooperação e empatia. Para tornar a contação mais envolvente e próxima da realidade local, utilize fantoches inspirados em figuras populares e culturais de Atalaia.</p> <p>1. Durante a contação, estimule as crianças a interagir com os fantoches, dando voz a eles, recriando partes da história e refletindo sobre as atitudes dos personagens. Isso favorece o desenvolvimento socioemocional, o respeito às tradições locais e o uso consciente de materiais recicláveis.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar sua opinião e participar da elaboração dos combinados para exposição no mural da sala;</li> <li>- Participar das rodas de conversas sobre os combinados diários das rotinas e uso dos espaços e atividades;</li> <li>- Participar das escolhas e trocas com os colegas nas brincadeiras, jogos e demais situações do cotidiano;</li> <li>- Participar de jogos e brincadeiras, respeitando as regras e seguindo o que foi acordado com todos os participantes.</li> </ul>

<p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p>	<p>Jogo dos sete cacos</p> <p>1. O jogo dos sete cacos é uma brincadeira popular, que promove a interação, coordenação motora e a confiança, como também o comando de regras, onde o objetivo é montar a pilha dos sete cacos.</p> <p>Essa atividade valoriza os saberes tradicionais da comunidade, enquanto desenvolve habilidades de escuta, colaboração e coordenação de forma lúdica e significativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Participar da escolha das brincadeiras, brinquedos e pares;</li><li>- Expressar sua opinião e propor soluções para superação das situações de conflito, sob a orientação do professor.</li></ul>
--	--	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS		
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Desdobramento territorial	RECAL
(EIO2CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras	Roda de Dança - Vamos brincar e dançar? Convide as crianças para uma roda animada inspirada nas brincadeiras populares e danças tradicionais da zona rural de Atalaia. Ao som de músicas regionais ou toadas que remetem ao cotidiano local – como as cantigas de roda, o coco de roda nordestino ou músicas que retratam a vida. Essa roda de dança promove a expressão corporal e rítmica, fortalece o vínculo com as tradições culturais do município, e ainda desenvolve a autonomia emocional, a escuta, a colaboração e o respeito às diferenças.	- Participar de momentos de danças, brincadeiras de roda / ciranda cantada como adoleta, dança do boneco de lata e outras;  - Explorar movimentos com produção de sons rítmicos, como raspar, assobiar, bater palmas, tamborilar, deslizar e outros.
(EIO2CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	Caça ao Tesouro dos Sabores de Atalaia Prepare uma caça ao tesouro divertida e educativa, explorando os sabores típicos da culinária Atalaiense, com destaque para os pratos tradicionais da região ribeirinha e rural. Utilize pistas simples para guiar as crianças, dizendo frases como: “Procure o peixe perto da árvore”, “O sururu está embaixo da mesa”, “O pitu está dentro do balde”, “A feijoada fica no alto, perto da janela” etc.	- Explorar diversos movimentos de lateralidade com o corpo: bater palmas; imitar a aranha subindo; imitar a borboleta ou o avião voando; juntar a ponta dos dedos; acompanhar as batidas de palmas de acordo com uma música;

	<p>À medida que as crianças encontrarem os objetos ou alimentos, incentive-as a aprender sobre os ingredientes locais, explicando brevemente cada prato típico e sua importância para a cultura de Atalaia.</p> <p>Esse jogo vai ajudar as crianças a explorarem o vocabulário relacionado à alimentação local, além de promover uma maior conexão com a cultura gastronômica e ambiental de Atalaia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de atividades de movimentos em dupla; brincadeira morto/vivo que pode variar dentro/fora (do círculo), equilíbrio na linha, andando em zig e zag.</li> </ul>
<p>(E102CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p>	<p>Jogos Musicais: Estátua Musical com Música Tradicional de Atalaia</p> <p>Estimular o desenvolvimento motor, a percepção rítmica e o vínculo com a cultura local, através da música tradicional de Atalaia, promovendo a expressão corporal e a apreciação dos sons característicos da região.</p> <p>Essa experiência promove a expressão corporal, a coordenação motora e o entendimento da diversidade cultural de Atalaia.</p> <p>Além disso, ela fomenta a socialização, o respeito ao ritmo musical e o desenvolvimento das habilidades cognitivas e emocionais das crianças, criando uma conexão com a história e a tradição local.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de brincadeiras que explorem ações como: arrastar, levantar, subir, descer, passar por dentro por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas e demais expressões dos movimentos;</li> <li>- Participar de brincadeiras como pisar na sombra do colega; o pulo do sapo; corrida dos animais; arranca rabo; circuito com cones, pneus e outros materiais.</li> </ul>

<p>(EI02CG04)</p> <p>Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p>	<p>Oficina de Roupas Típicas dos folguedos Atalaiense</p> <p>Promover o aprendizado sobre as roupas típicas e os folguedos culturais de Atalaia, estimulando a autonomia das crianças e o entendimento sobre a importância dessas vestimentas nas festas e celebrações locais.</p> <p>Brincar com objetos de higiene: use sabonetes, shampoos, escovas de dente de brinquedo para que a criança se familiarize com eles e pratiquem higiene de forma lúdica.</p> <p>Músicas sobre higiene ou atividades físicas podem ser utilizadas para criar situações em que as crianças aprendam a importância do cuidado com o corpo de forma divertida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer-se, se apropriando progressivamente da imagem global de seu corpo, reconhecendo a importância da funcionalidade corporal e de seus segmentos;</li> <li>- Explorar o controle corporal e o conhecimento sobre a dinâmica do próprio corpo;</li> <li>- Participar de atividades orientadas, como: vestir a roupa, calçar o sapato, pentear os cabelos e outros.</li> </ul>
<p>(EI02CG05)</p> <p>Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p>	<p>Mosaicos Culturais de Atalaia</p> <p>Estimular a criatividade e o aprendizado sobre as tradições culturais de Atalaia por meio da criação de mosaicos inspirados nos folguedos locais e elementos culturais, como o Boi de Carnaval, o Coco de Roda, e os instrumentos tradicionais da cidade.</p> <p>Essa atividade permite que as crianças se envolvam de maneira prática e divertida com a cultura de Atalaia, ao</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar-se através de desenhos e recontos de histórias;</li> <li>- Explorar os controles de movimentos com massa de modelar; pintura a dedo com tinta; desenho e pintura coletiva no mural;</li> <li>- Explorar atividades de recorte com as mãos e com tesouras;</li> </ul>

	<p>mesmo tempo que desenvolvem suas habilidades artísticas e cognitivas.</p> <p>Desenvolver brincadeiras como jogos de montar, empilhar e encaixar, utilizando materiais não estruturados, como: caixa de ovos, pedaços de madeiras, folhas entre outros.</p> <p>Atividades com tintas naturais com elementos como: beterraba, cenoura, folhas de couve, açafraão, café etc.</p> <p>Essas atividades desenvolvem a coordenação motora fina, estimulam a criatividade e imaginação, promovendo a expressão artística e fomentando a autonomia e a independência da criança.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Explorar leitura de imagens mais complexas (com vários elementos);</li><li>- Participar de atividades de modelagem livre e direcionada, colagens, com diferentes materiais, incluindo elementos regionais/locais</li></ul>
--	--	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E MOVIMENTOS		
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Desdobramento territorial	RECAL
(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	<p>Explosão de Som - Oficina de Música com Objetos do Cotidiano em Atalaia, Alagoas</p> <p>Objetivo: Estimular a criatividade sonora das crianças de Atalaia, promovendo sua percepção auditiva e sensorial, através da exploração de diversos objetos.</p> <p>A atividade será inspirada nas tradicionais manifestações culturais de Atalaia, como as bandas de fanfarras locais, e busca incentivar a colaboração e a troca de experiências.</p> <p>1. Organize o espaço em um local confortável, como o pátio interno de uma escola ou centro comunitário. Distribua os materiais em vários pontos ao redor do espaço, garantindo que as crianças tenham acesso fácil e seguro para explorar os objetos;</p> <p>2. Introdução à atividade: Explique para as crianças que elas terão a oportunidade de criar sua própria música, inspiradas nas bandas de fanfarras de Atalaia e outros elementos sonoros da cultura local. Apresente alguns dos materiais e mostre como cada um pode criar sons únicos;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincar com as mãos e a boca, para construir sons;</li> <li>- Conhecer instrumentos musicais, como pandeiro, triângulo e tambor, para produzir sons diversificados;</li> <li>- Explorar diferentes combinações de sons cantando uma parte da música voz alta ou parte com instrumentos musicais para trabalhar o ritmo.</li> </ul>

	<p>3. Exploração sonora: Permita que as crianças explorem os objetos de forma livre e criativa. Incentive-as a bater, sacudir, arranhar e bater nos objetos para criar sons, observando como diferentes materiais geram sons diferentes. Observe quais sons as crianças mais apreciam e quais elas podem querer explorar mais;</p> <p>4. Compartilhamento e socialização: Após a exploração, reúna as crianças e incentive-as a compartilhar suas descobertas com os colegas. Pergunte o que mais gostaram de ouvir e tocar e como acham que poderiam juntar os sons para criar uma música. Isso ajuda a desenvolver a capacidade de comunicação e o senso de colaboração.</p> <p>Essa atividade ajuda a desenvolver a percepção sonora, a criatividade e a valorização da cultura musical de Atalaia, além de proporcionar um ambiente de aprendizado coletivo e divertido.</p>	
<p>(EI02TS02)</p> <p>Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p>	<p>Oficina de Escultura e Modelagem em Atalaia, Alagoas</p> <p>Estimular a criatividade e a expressão artística das crianças por meio da escultura e modelagem de objetos inspirados na cultura local, como utensílios de barro e outros elementos históricos e culturais da cidade. As crianças terão a oportunidade de criar suas próprias esculturas inspiradas na cultura de Atalaia, como painéis de barro usadas na culinária local, vasos decora-</p>	<p>- Brincar de manipular massa de modelar, farinha ou argila, criando e recriando objetos do seu dia a dia como carros, bonecos, igrejas, pião etc.</p>

	<p>-tivos e até instrumentos musicais tradicionais. Mostre imagens de objetos típicos encontrados nos patrimônios históricos da região, destacando a importância desses itens no cotidiano da cidade.</p> <p>Essa oficina proporciona uma experiência divertida e educativa, conectando as crianças com as tradições culturais, ao mesmo tempo que desenvolve habilidades manuais e criativas.</p> <p>Estimular coordenação motora fina, exploração tátil, socialização. Utilizar massinha caseira, usando os materiais: corante, condicionador de cabelo e maizena etc.</p> <p>Desenvolver atividades com diferentes tipos de argilas encontradas na região, proporcionando às crianças uma experiência de exploração tátil e sensorial.</p>	
<p>(EI02TS03)</p> <p>Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	<p>Dança Livre com Folguedos de Atalaia</p> <p>Objetivo: Estimular a expressão corporal, a coordenação motora e a percepção auditiva das crianças por meio da dança, utilizando músicas dos folguedos de Atalaia e instrumentos musicais tradicionais ou reciclados.</p> <p>Deixe as crianças explorarem os instrumentos e experimentarem os sons que eles produzem. Incentive-as a tocar livremente, de maneira criativa, e peça para que elas compartilhem as descobertas sonoras.</p> <p>Essa atividade estimula o desenvolvimento motor e auditivo das crianças, mas também as conecta com a rica cultura de Atalaia, permitindo uma vivência divertida e educativa.</p>	<p>- Conhecer a durabilidade dos sons com diversos objetos do seu entorno, como: caixinhas com fole sonoro, instrumentos musicais, bonecos e animais que têm sons etc.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO		
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Desdobramento territorial	RECAL
<p>(EI02EF01)</p> <p>Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p>	<p>Inspire-se nas manifestações musicais e tradicionais de Atalaia e proponha uma brincadeira em roda com as crianças, utilizando do instrumentos musicais simples como tambores, chocalhos, pandeiros e reco-reco – que podem ser confeccionados com materiais recicláveis.</p> <p>Enquanto toca e canta uma melodia ritmada, chame o nome de cada criança em um ritmo animado.</p> <p>Ao ouvir seu nome, a criança deve ir até o centro da roda e se apresentar com um passo de dança ou um gesto, conforme o comando sugerido.</p> <p>Essa vivência contribui para que as crianças associem o som do próprio nome à sua identidade, ao mesmo tempo em que desenvolvem percepção auditiva, expressão corporal, ritmo e pertencimento cultural.</p> <p>Reconhecer as emoções e se sentir seguro(a) em expressá-la.</p> <p>Usar a figura das emoções: Alegria, tristeza, apaixonado, raiva, assustado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar sentimentos, desejos, necessidades e opiniões nos momentos de diálogo, com coerência aos temas e/ou saberes expostos;</li> <li>- Brincar, interagindo através do diálogo, de momentos coletivos com outras crianças, adultos presentes no espaço educativo e pessoas da família em atividades festivas, de maneira a estabelecer convivência com as pessoas presentes em seu cotidiano;</li> <li>- Participar dos momentos de diálogos e conversas coletivas, em pares ou com adultos, expressando saberes, valores e intenções com coerência;</li> <li>- Brincar, seguindo comandos precisos, evidenciando através da argumentação o que sente, compreende e deseja;</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar suas opiniões, afirmando, questionando, criando e imaginando de forma a posicionar-se com autoria de sua fala e argumentação, em que: num primeiro momento com ancoragem na fala de outrem ou de discursos ou histórias existentes e (re)conhecidas socialmente;</li> <li>- A partir da convivência estabelecida no cotidiano, sem ancoragem discursiva no falar de outrem ou de discursos ou histórias existentes e (re)conhecidas socialmente.</li> </ul>
<p>(E102EF02)</p> <p>Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p>	<p>Explorando Sons</p> <p>Utilize objetos que produzam sons, confeccionados com materiais recicláveis e elementos da natureza típicos da região de Atalaia, como chocalhos com sementes locais, tambores de lã, triângulo feito com arame reaproveitado e flauta de bambu/PVC.</p> <p>Disponibilize esses instrumentos às crianças e proponha momentos de experimentação sonora, incentivando que criem suas próprias seqüências e combinações.</p> <p>Estimule-as a identificar e diferenciar sons agudos e graves, altos e baixos, fortes e suaves, promovendo a escuta atenta, a criatividade e a consciência sonora de forma lúdica e significativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincar com os sons, melodias, ritmos e aliterações presentes em declamação de textos poéticos, cantigas de roda e quadri-nhas;</li> <li>- Brincadeira de caça-rimas e sons iguais;</li> <li>- Explorar a diversidade de sons, rimas e formas ritmadas de cantar a mesma música, seja individual e/ou coletivamente;</li> <li>- Expressar-se, formulando possibilidades de rimas e melodias.</li> </ul>

	<p>Identificar diferentes sons altos e baixos, agudos e graves. Utilizar material reciclável: garrafa pet, feijão, lata e milho.</p>	
<p>(EIO2EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p>	<p>Leitura Apontada com Histórias Ilustradas</p> <p>Escolha um livro com ilustrações chamativas e de fácil compreensão. Durante a leitura, aponte para as palavras e imagens, incentivando as crianças a acompanharem visualmente o texto. Estimule-as a observar os detalhes das ilustrações e a fazer perguntas sobre a história, promovendo a escuta ativa e a curiosidade.</p> <p>Em um momento da leitura, selecione um trecho significativo e convide as crianças a representar os personagens utilizando bonecos confeccionados com materiais recicláveis, inspirados em figuras do imaginário cultural de Atalaia, como lendas e os personagens das festas religiosas ou dos cortejos locais. Incentive o uso de expressões faciais, gestos, vozes e sons produzidos com instrumentos simples da região, favorecendo a expressão corporal, a criatividade e a conexão com a cultura local.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar ativamente dos momentos de leitura de histórias e outros textos, atendo-se aos detalhes presentes nos portadores (ilustrações e direcionamento da escrita);</li> <li>- Diferenciar escrita de ilustração, com reatendendo a importância e o sentido de ambos na construção de sentido ao que está escrito;</li> <li>- Acompanhar com interesse a direção da leitura, buscando compreender e se deixando envolver com o enredo ou informação lida pelo adulto-leitor.</li> </ul>
<p>(EIO2EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p>	<p>Após a contação da história do bloco de carnaval "Galo do Hezinho", fazer uso de fantoches para tornar o momento mais lúdico, representando o fundador, o galo, os músicos e as demais pessoas desta festa tradicional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar cenários, personagens e principais acontecimentos com autonomia;</li> <li>- Questionar e antecipar possibilidades coerentes aos acontecimentos pre-</li> </ul>

	<p>Mostre às crianças os fantoches ou imagens e peça às crianças que apontem e nomeie cada personagem, destacando suas características do tipo, “quais as características do galo? “ Qual a cor do galo? Qual é o nome do dono do galo?, “Qual a data que acontece essa festa?”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-sentes nas histórias, criando hipóteses possíveis;</li> <li>- Interpretar os fatos da história contada, considerando e relacionando as descrições de cenários, personagens e principais acontecimentos que compõem a história narrada.</li> </ul>
<p>(E102EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidas etc.</p>	<p>Adivinha de Comidas Típicas de Atalaia</p> <p>As adivinhas estimulam a imaginação e o raciocínio lógico das crianças, ampliam o vocabulário e favorecem a interação em grupo.</p> <p>Coloque dentro de uma caixa imagens simples e de fácil reconhecimento de comidas típicas de Atalaia, como: bolo de milho, pamonha, canjica, beiju de tapioca, doce de jaca, nego bom, inhame com carne de sol, batata doce cozida, galinha à cabide-la, pirão de pitu entre outras.</p> <p>Dê dicas curiosas sobre as comidas:</p> <p>“Essa comida é feita com milho ralado, é docinha e aparece muito nas festas de São João”;</p> <p>“Esse prato tem uma carne com caldo escuro, que leva um tempero forte e cheiroso da nossa região”.</p> <p>“Esse docinho é pretinho feito com banana e açúcar”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar das rodas de conversas, expondo suas ideias através de recontos orais de histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidas;</li> <li>- Expor com clareza e coerência situações ou fatos ocorridos nos espaços de convivência da unidade de ensino e/ou no convívio social com a família;</li> <li>- Contar para os colegas e adultos algo que aconteceu, assistiu ou ouviu com detalhes que contribuem para compreensão de quem ouve.</li> </ul>

	<p>Mostre as imagens da caixa e incentive as crianças a responder:</p> <p>“Você já comeu esse prato?”;          “Tem na sua casa?”;          “Qual é o nome dele?”;          “É doce ou salgado?”.</p>	
<p>(EI02EF06)          Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p>	<p>Criação de histórias coletivas.</p> <p>Com o objetivo de inspirar as crianças a reconhecer e fortalecer sua compreensão sobre a cultura de Atalaia, inicie uma história simples e envolvente, convide cada criança a acrescentar um trecho, construindo a narrativa de forma coletiva. Criar cenários incluindo elementos da história, com objetos que representam os personagens, sons também podem ser usados para que o ambiente se torne mais atrativo aumentando o envolvimento de cada uma delas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatar oralmente sequências visuais que possibilite criar uma história;</li> <li>- Criar diálogos com fantoches ou dedos, construindo uma história inventada;</li> <li>- Criar um novo, oralmente, final para história já conhecidas;</li> <li>- Inventar histórias a partir de temas sugeridos por outras crianças ou adultos.</li> </ul>
<p>(EI02EF07)          Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p>	<p>Site Atalaia Pop</p> <p>Apresentar às crianças o site Atalaia pop, por meio de ferramenta digital (smartphone, tablet, televisão ou computador), para compartilhar informações e curiosidades importantes da comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de momentos diversos de manuseio de diferentes portadores textuais, convivendo e conhecendo, com a mediação do adulto, o uso social desses portadores;</li> </ul>

	<p>Em uma roda de conversa, explore com as crianças, por meio de vídeos, fotos ou relatos, elementos da cultura local de Atalaia, como as festas tradicionais (Festa de São Sebastião, Festa da Padroeira e co-padroeira e romaria do Padre Cícero), pratos típicos (fubá, beiju, bolo de milho, galinha de capoeira), danças e folguedos (cavalhada, pastoril, coco, forró), histórias, lendas e personagens populares da cidade.</p> <p>Em seguida, convide as crianças a criarem desenhos que representem o que mais chamou atenção nesse universo cultural. Esses desenhos irão ilustrar as “notícias” do site, com base no olhar e na vivência de cada criança.</p> <p>Reúna todas as produções em um mural coletivo ou caderno grande. Atue como escriba, ouvindo atentamente as crianças sobre o que querem expressar em seus desenhos, registrando esses relatos em forma de legendas.</p> <p>Depois de pronto, exponha as produções em um local visível da sala ou da escola para que todos possam apreciar. Organize uma nova roda de conversa para que as crianças compartilhem o que descobriram sobre a cultura de Atalaia e o que mais gostaram de aprender.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar e fazer uso de diferentes portadores de textos, ampliando o repertório de palavras, expressões, possibilidades de falar a mesma coisa de forma diferente, de (re)contar histórias de memória por mais de uma perspectiva;</li> <li>- Explorar encartes de supermercado, rótulos, livros, revistas, histórias em quadrinhos, distinguindo-os e sabendo inseri-los nas situações de interações e brincadeiras livres e direcionadas pelo adulto;</li> <li>- Reconhecer, ao manipular diferentes portadores de textos, a forma convencional de uso, como também construir possibilidades coerentes de manuseio em momentos de interação com o objeto individualmente, com os pares e coletiva.</li> </ul>
<p>(EI02EF08)</p> <p>Manipular textos e participar de situações de escrita para ampliar seu contato com diferentes</p>	<p>Elabore uma atividade sobre “As aventuras na terra com os textos nordestinos” e apresente para as crianças diferentes gêneros textuais, com foco na literatura nordestina, para que compreendam a diversidade de formas de escrita e se conectem com a cultura local.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincar e explorar o acervo literário disponível nos espaços de convivência, experimentando várias possibilidades de escuta de textos frente a diversidade de gênero oferecido pelo adulto-leitor;</li> </ul>

<p>gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</p>	<p>Explorar a oralidade, utilizando expressões faciais e entonação para tornar a leitura mais envolvente, especialmente com os textos de cordel. Essa atividade promove uma conexão profunda das crianças com a cultura nordestina e local, através da exploração de diferentes gêneros textuais, especialmente o cordel. Ao mesmo tempo, elas têm a oportunidade de expressar suas próprias ideias e sentimentos por meio da escrita criativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conviver com cartazes, textos trabalhados nos ambientes de interação e convivência, possibilitando escuta e formulação de hipóteses de leitura e de significação do que é lido;</li> <li>- Expressar sentimentos, valores, desejos, emoção frente ao movimento de escuta de diversos gêneros textuais;</li> <li>- Imaginar diversas possibilidades cênicas a partir dos recontos orais e dos textos trabalhados pelo adulto-leitor;</li> <li>- Conviver de forma harmoniosa com as outras crianças e com o adulto-leitor nas situações de escuta e/ou leitura, reconhecendo-se como parte importante dessa relação escuta-leitura, formulando sentidos e significado na prática social das rodas literárias.</li> </ul>
<p>(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p>	<p>Apresentar diversos instrumentos e suportes de escrita para as crianças, estimulando a criatividade e incentivando a exploração de diferentes materiais para a criação artística e escrita. Conectar as crianças com a realidade local de Atalaia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincar de escrever, explorando diferentes instrumentos e suporte de escrita para desenhar signos, símbolos, pseudolettras, letras, números entre outras expressões gráficas;</li> </ul>

- Explorar a utilização de grafite, tintas e pincéis, lápis de cor e giz cera na produção de escritas espontâneas;
- Explorar instrumentos e suportes com diferentes tamanhos, formas e funcionalidade social;
- Possibilitando registros e escritas singulares e significativas;
- Traçar letras e formas com intenção comunicativa, descobrindo brincando que quem escreve comunica algo a alguém ou a si mesmo.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Desdobramento territorial	RECAL
<p>(EI02ET01)                      Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p>	<p>Paralelamente divertido com comidas típicas de Atalaia</p> <p>Ao estimular o reconhecimento de imagens, cores e direções, além de melhorar a atenção, a coordenação motora e o raciocínio lógico, essa abordagem valoriza a identidade cultural das crianças e enriquece suas experiências educativas.</p> <p>Para essa atividade, crie cartões com fotos de pratos típicos da culinária local de Atalaia, como, churrasco, peixada, feijão verde, macaxeira com charque, cuscut com ovos, caldo de cana, tapioca, doce de jaca.</p> <p>O objetivo da brincadeira é que as crianças encontrem os pares correspondentes.</p> <p>Essa adaptação foca nas comidas típicas locais, incentivando o reconhecimento e valorização da cultura de Atalaia, além de ser uma forma divertida e educativa para as crianças.</p> <p>Trabalhar com massa de modelar e grãos de feijão.</p> <p>Colocar o grão na massa e estimular a criança a tirar os grãos trabalhando a coordenação motora e a concentração.</p>	<p>- Explorar objetos do seu dia a dia como, por exemplo, o peso da clara do ovo sem bater e depois batida comparando a textura, massa e tamanho.</p>

(EIO2ET02)

Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz, solar, vento, chuva etc.).

Passeio pelas margens do Rio ou lagos locais

Faça um passeio pelas margens do rio Paraíba ou, se possível, explore os açudes e outros rios da região.

Passeio ecológico acompanhado dos pais.

Durante o passeio, proponha que as crianças observem o movimento da água.

“O que acontece quando a água bate nas margens? Permite que as crianças toquem a areia ou o barro das margens. A textura é fina ou grossa? Como você se sente ao tocá-la ou pisar nela?”

Você pode explorar o ambiente, procurando, pequenas plantas aquáticas, peixes e outros seres vivos que habitam esses ambientes naturais.

Ao permitir que as crianças tenham acesso a essas paisagens locais, tocando em diferentes texturas, como lama, pedras, folhas e troncos, as atividades contribuem para que elas conheçam os fenômenos naturais típicos do seu território.

Caso não seja possível realizar o passeio nas margens do rio ou nos açudes, é possível organizar um cenário semelhante em um jardim ou pátio, criando um ambiente que remeta à natureza local.

Essa atividade oferece uma ótima oportunidade para que as crianças se conectem com a natureza de Atalaia e compreendam melhor o seu ecossistema.

- Participar de momentos de iniciação e observação dos fenômenos da natureza por meio de experiências científicas que fomentem a sua solidariedade, curiosidade e colaboração;

- Participar de momentos de observação por um período do tempo, do céu, verificar se chove e registrar com desenho o que foi observado.

## (EIO2ET03)

Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.

Identificar, por meio da exploração e observação, os atributos que distinguem os seres vivos de outros elementos materiais do meio.

Vamos explorar o bioma da Mata Atlântica, onde Atalaia está inserida, que possui uma rica diversidade de espécies vegetais e animais.

Selecione alguns elementos representativos desse bioma para ser discutido em uma roda de conversa com as crianças.

Você pode levar alguns seres vivos (como animais e plantas típicas da região, como sapos, rãs, pererecas,, pardais, cajuzeiros, coqueiros, e plantas como a vassoura-de-botão).

Além disso, pode trazer alguns elementos materiais que também fazem parte do ambiente natural, como areia, pedras, água e folhas secas.

Permita que as crianças observem, toquem e reflitam sobre as diferenças entre esses elementos, promovendo uma discussão durante o processo de socialização.

Você pode conversar com as crianças sobre o que distingue os seres vivos dos elementos materiais. Explique que os seres vivos nascem, crescem, se reproduzem e morrem, reagem a estímulos e precisam de alimentos para sobreviver. Já os elementos materiais, embora encontrados na natureza, não possuem vida, pois não têm essas características vitais.

Essa atividade ajuda as crianças a compreenderem a diferença fundamental entre seres vivos e não vivos, ao mesmo tempo em que promove o reconhecimento e a valorização da rica biodiversidade do bioma da Mata Atlântica presente na região.

- Conviver com momentos de cultivos de plantas e cuidado com a natureza, examinando o dia a dia da vida dos animais

<p>(EIO2ET04)</p> <p>Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p>	<p>Desenhos com sombras</p> <p>As crianças podem se divertir brincando com sombras, inspiradas na cultura musical de Atalaia e das tradições culturais locais, usando uma mesa com instrumentos típicos da região, como triângulos, flautas, tambores, sanfona e outros instrumentos que fazem parte das manifestações culturais locais, como as festas de São João e as apresentações folclóricas. Projete uma luz sobre esses instrumentos e peça que as crianças desenhem as sombras que forem projetadas.</p> <p>Após os desenhos, realize uma roda de conversa com as crianças, onde você pode explorar com elas como se sentiram durante a atividade e o que suas experiências sensoriais trouxeram.</p> <p>A atividade pode ser finalizada com uma linda exposição no mural, exibindo as obras criadas pelas crianças. Isso não só estimula a criatividade, mas também valoriza o ambiente cultural de Atalaia e possibilita que as crianças se conectem com a música e a arte de maneira lúdica e interativa.</p>	<p>- Conhecer noções relacionadas à orientação do espaço, se orientando estaticamente com o seu corpo como ponto de referência ou com objetos que ocupam posição no seu entorno, explorando à lateralidade e direcionamento.</p>
<p>(EIO2ET05)</p> <p>Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p>	<p>Experiência de agrupamento ao som das músicas culturais de Atalaia</p> <p>Ao ritmo das músicas típicas da região, como as músicas de festas tradicionais e as manifestações culturais locais, converse com as crianças sobre a importância de guardar os brinquedos e organize a atividade de forma divertida.</p>	<p>- Brincar de montar caixas/cestos para guardar brinquedos conforme sua classificação ou indicação. Separar tampas ou bolinhas em diferentes vasilhas.</p>

Explique que enquanto as músicas tocam, as crianças irão organizar os brinquedos por agrupamento. Elas podem, por exemplo, separar todos os brinquedos vermelhos, azuis ou amarelos em grupos.

Criar caixas organizadoras de cores e tamanhos diferentes.

Além disso, você pode sugerir outras formas de organização, como separar os brinquedos por tamanhos, formas, texturas ou materiais, como madeira, plástico ou tecido. Explorando cores voltadas ou relacionadas ao contexto trabalhado.

Criar tapete sensorial, painel com recortes ilustrativos, objetos reais.

Para tornar a atividade ainda mais divertida, você pode criar desafios, como dividir as crianças em grupos e perguntar: “Quem será que vai organizar os brinquedos primeiro?” Isso cria uma atmosfera de competição saudável, onde as crianças se empenham e se divertem ao mesmo tempo.

No final da atividade, elogie todas as crianças pelo desempenho e pela colaboração. Esta experiência não só ensina a importância da organização, mas também promove uma conexão com a música e as tradições culturais de Atalaia criando um ambiente dinâmico e enriquecedor para as crianças.

<p>(EIO2ET06)</p> <p>Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p>	<p>Atividades com obstáculos e linhas no chão</p> <p>Em um ambiente externo, crie um circuito de obstáculos utilizando pneus retirados das ruas, grandes caixas de papelão, fios coloridos usados na confecção de crochê de Atalaia, garrafas Pet, entre outros materiais recicláveis.</p> <p>As crianças podem pular, seguir linhas no chão feitas com os fios coloridos ou outros materiais, brincar de estátua e experimentar diferentes ritmos e velocidades enquanto superam todos os obstáculos.</p> <p>Essa atividade oferece a oportunidade para as crianças desenvolverem habilidades motoras, como coordenação, equilíbrio e agilidade, ao mesmo tempo em que se conectam com a cultura local por meio dos crochê. Como também trabalhar a compreensão dos conceitos básicos ao mencioná-los no desenvolvimento do percurso.</p> <p>Além disso, estimula o trabalho em equipe, a criatividade e a imaginação, criando um ambiente divertido e educativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de construir calendários com acontecimentos importantes, conhecendo os conceitos do agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã;</li> <li>- Explorar percursos e labirintos, desenvolvendo habilidades de movimento lento, rápido, depressa e devagar.</li> </ul>
<p>(EIO2ET07)</p> <p>Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p>	<p>Esconde-esconde com danças tradicionais</p> <p>Socialize com as crianças as regras da brincadeira, explicando que você “vai contar de um até cinco” e, depois, vai procurar cada uma delas. Diga que esse esconde-esconde será diferente, pois será feito com danças tradicionais de Atalaia e da cultura local.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de momentos de contagem com objetos concretos e com música que estimule a assimilação dos numerais;</li> <li>- Brincar com objetos, registrando as quantidades;</li> </ul>

	<p>Quando você encontrar alguém, essa criança deverá dançar uma das danças típicas da região, como o Coco de Roda, o Frevo, Forró, o Samba de Roda, a Dança do Guerreiro, Pastoril, ou outras manifestações culturais locais. Continue procurando até que todos os participantes sejam encontrados e todos se divirtam dançando ao estilo típico de Atalaia.</p> <p>Relembrar, contando oralmente, os ritmos que foram dançados pelas crianças.</p> <p>Essa atividade não só promove o exercício físico, a socialização e a contagem, mas também fortalece o vínculo das crianças com as danças e tradições culturais da sua cidade, criando um ambiente alegre e educativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar os objetos do seu entorno, quantificando oralmente;</li> <li>- Explorar diversas situações do seu dia a dia que utilizem os numerais;</li> <li>- Brincar de contar as coisas, objetos, coisas presentes e faltosos.</li> </ul>
<p>(EIO2ET08)</p> <p>Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p>	<p>Situações de Compra na Sala</p> <p>Crie cenários com objetos culturais típicos de Atalaia. Você pode organizar oficinas de arte para que as crianças fabriquem esses objetos dos folguedos atalaiense, utilizando materiais como, argila para criar o bumba meu boi, disco de papelão entre outros materiais para criar o pandeiro do pastoril, materiais reciclados para produzir instrumentos musicais do coco de roda e brinquedos, entre outros itens.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de momentos de contagem com objetos concretos e músicas explorando os numerais;</li> <li>- Brincar de registrar números em diversas situações do dia a dia, como chamada, quantos somos hoje?</li> <li>- Participar de diversas brincadeiras que contenham números como: calculadoras,</li> </ul>

Crie um cenário de um mini supermercado associando o reconhecimento e contagem dos supermercados ou mercearias existentes na localidade na qual a criança está inserida .

Depois, permita que as crianças participem de pequenas “compras” na sala de aula ou em um espaço mais amplo da instituição. Elas podem, por exemplo, “comprar” os objetos que fabricaram e contar o dinheiro imaginário que estão usando para realizar as compras.

Essa atividade oferece uma oportunidade para trabalhar a criatividade, a educação financeira e a conscientização cultural, ao mesmo tempo em que permite às crianças se conectarem com as tradições de Atalaia de uma maneira divertida e interativa.

moedas, telefone, fitas métricas, agendas, embalagens de alimentos.

**Grupo etário: crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)**

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS		
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Desdobramento territorial	RECAL
<p>(EI03EO01)</p> <p>Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p>	<p>É importante proporcionar às crianças atividades lúdicas e práticas que abordem diversas emoções.</p> <p>Através de jogos, histórias e brincadeiras, as crianças podem aprender a reconhecer e compreender os sentimentos próprios e de outras pessoas, desenvolvendo a capacidade de se colocar no lugar do outro.</p> <p>Incentivar as crianças a expressarem como se sentem em diferentes situações, usando linguagem simples e exemplos do cotidiano.</p> <p>Perguntar como elas acham que outras pessoas se sentiriam na mesma situação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de momentos de interação, demonstrando seus sentimentos através de contação de histórias, seguidas de diálogo na roda de conversa, seja sobre a narrativa da história ou de um fato/experiências vivenciadas por elas;</li> <li>- Brincar de ser o guia (aluno de olhos vendados e o outro guia para que ele chegue a determinado lugar ou cumpra determinada tarefa);</li> <li>- Participar de atividades de organização da sala, materiais e arrumação dos brinquedos, ajudar a servir o lanche e outras atividades que o ajude a desenvolver atitudes de solidariedade.</li> </ul>

<p>(E103EO02)</p> <p>Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p>	<p>Envolver e manifestar iniciativa, enfrentar desafios, e expressar os sentimentos nos quais as crianças possam se colocar no lugar do outro, ajudando-as a reconhecer e compreender diferentes emoções nos espaços coletivos.</p> <p>Desenvolver propostas práticas para que as crianças realizem pequenas ações solidárias, como ajudar um colega a guardar os brinquedos, jogos cooperativos, atividades que exigem o trabalho em equipe como: montar um quebra cabeça gigante, construção de maquete, construção de castelos de blocos.</p> <p>Criar uma rotina de organização com criação de espaços identificados para os objetos de uso nas áreas de interesse com legenda específica (brinquedos, papéis, jogos, utensílios etc.) desenvolvendo a autonomia, responsabilidade, coordenação motora, relações sociais dentro de um contexto social para agir de forma que proporcione uma consciência coletiva atuando nos espaços da cidade, na comunidade ou espaço de convívio social das crianças.</p> <p>Nas atividades artísticas, pintar um mural coletivo com desenhos dos prédios históricos de Atalaia ou criar um desenho em grupo dos lugares que existem na cidade, fortalecendo os laços entre as crianças.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar seus potenciais em atividades desafiadoras, como: completar um circuito com comandos direcionados;</li> <li>- Conviver em ambiente acolhedor e desafiador em que se valorize os avanços coletivos e individuais, elogiando e sendo elogiado por suas conquistas, aumentando a confiança em si para enfrentar dificuldades e desenvolvendo suas capacidades.</li> </ul>
<p>(E103EO03)</p> <p>Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p>	<p>Organizar uma visita aos Órgãos Públicos Municipais de Atalaia, localizados em um espaço representativo da gestão do município. A proposta é que as crianças possam conhecer onde são pensadas e organizadas as ações que são desenvolvidas na Cidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de atividades em grupo para estimular a participação e a colaboração, tais como: o apanhador de batatas ou de brinquedos;</li> </ul>

	<p>Para tornar a experiência segura e acolhedora, organize a entrada das crianças em pequenos grupos, evitando aglomerações e permitindo maior interação com o ambiente.</p> <p>Durante a visita, converse com as crianças de forma simples e acessível, explicando que aquele é um lugar onde pessoas trabalham juntas para garantir que as escolas funcionem bem, que os professores sejam apoiados e que os estudantes tenham tudo o que precisam para aprender com alegria.</p> <p>Mostre às crianças que os órgãos públicos são espaços coletivos, onde todos colaboram pensando no bem de toda a comunidade de Atalaia. Para que os mesmos valorizem a noção de pertencimento e a importância da cooperação para que as decisões tomadas nesse espaço melhorem a vida de muitas pessoas.</p> <p>Ao final, promova uma roda de conversa com as crianças, permitindo que compartilhem o que observaram, sentiram e aprenderam. Essa vivência contribui para o desenvolvimento da curiosidade, do senso de comunidade e da valorização dos espaços públicos.</p>	<p>- Brincar de Caça cores/tesouro/objetos perdidos: cada equipe ficará responsável por buscar objetos escondidos nas cores e ou classificação de sua equipe e outras atividades em grupos para fortalecer o envolvimento de atitudes de participação e colaboração.</p>
<p>(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p>	<p>Em sala ou em outro ambiente da instituição, organize uma atividade de movimento e expressão cultural chamada “Raízes de Atalaia”, inspirada na rica cultura do Município.</p> <p>Escolha quatro caminhos no espaço (que podem ser demarcados com fita crepe ou barbante colorido), como se fossem faixas de trânsito. As crianças deverão percorrer por dentro dessas faixas, respeitando o trajeto de cada “caminho”, que são</p>	<p>- Participar de rodas de conversas, expondo suas ideias através de relatos orais de histórias trabalhadas ou de fatos vividos pelas próprias crianças;</p> <p>-Expressar-se em situações ou fatos ocorridos na sala opinando e se posi-</p>

	<p>grupos culturais pertencentes à cidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Caminho 1 – Caminho da Roda de Capoeira;</li> <li>- Caminho 2 – Caminho do Quadrilha (Sanfona do Rei);</li> <li>- Caminho 3 – Caminho da Cavalhada;</li> <li>- Caminho 4 – Caminho da Banda Fanfarra.</li> </ul> <p>O ponto final de todos os caminhos será o mesmo e pode ser nomeado de forma lúdica como “Frutos da Cultura Atalaiense”, representando o lugar onde toda a criatividade se encontra.</p>	<p>cionando, repassando recados enviados pela professora ou outro adulto que pode ser na sala ao lado ou em casa, a um adulto ou outro colega.</p>
<p>(EI03EO05)</p> <p>Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p>	<p>Organizar na sala de referência um ambiente acolhedor e criativo, chamado “Ateliê do Eu”. Organizar diferentes materiais de arte, como: espelho, tintas, lápis de cor, canetinhas, tecidos coloridos, papéis variados, glitter, adesivos, tesouras sem ponta e cola.</p> <p>Convidar cada criança a confeccionar um boneco que representa o que ela mais gosta em si mesma. Explique, com sensibilidade, que pode ser algo do corpo (como o cabelo, os olhos, a cor da pele, o sorriso) ou algo do jeito de ser (ser alegre, esperta, carinhosa, corajosa etc.). Estimular a usar cores, texturas e enfeites que expressam essas características.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de momentos de interações e diálogos, identificando suas características, de seus familiares e de seus colegas através de atividades com exposição de fotografias e/ ou vídeos da família para reconhecimento das diferenças e semelhanças;</li> <li>- Expressar sua opinião na roda de conversa sobre o respeito às diferenças;</li> <li>- Expressar suas percepções de características através de desenhos da professora e/ou colega ou pessoa da família em tamanho real, cartolina com a colaboração de todos ou individualmente;</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de momentos de expressão corporal, utilizando-se de espelhos, câmeras fotográficas, músicas etc.</li> </ul>
<p>(EI03EO06)</p> <p>Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p>	<p>Organizar uma semana temática com o objetivo de apresentar e valorizar diferentes expressões culturais do Nordeste, com foco nas vivências, histórias e costumes que fazem parte do território de Atalaia e região.</p> <p>A cada dia, uma temática específica será explorada com propostas de atividades lúdicas, rodas de conversa, músicas e apresentações.</p> <p>Explorar danças típicas nordestinas com, a quadrilha, a cavallhada, o frevo, o xote, o forró, o coco de roda e a capoeira.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Propor uma vivência corporal com músicas tradicionais;</li> <li>- Convidar algum integrante da comunidade que saiba dançar ou tocar um instrumento para uma breve apresentação;</li> <li>- Incentivar as crianças a dançarem livremente e sentirem os ritmos do corpo e da terra;</li> <li>- Realizar uma oficina criativa com construção de instrumentos musicais utilizando materiais não estruturados para compor o grupo cultural infantil.</li> </ul> <p>Apresentar às crianças trechos de literatura de cordel com temas como: a vida na roça, as lendas locais e o folclore nordestino.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar e conhecer diferentes culturas e modos de vida através de exposição de imagens e fotografias antigas;</li> <li>- Participar da organização e exposição de brinquedos ou outros objetos antigos, trazendo peças de seus pais e avós quando crianças e/ou um objeto que faça parte da sua vida e tenha um significado importante para compartilhar com os colegas;</li> <li>- Participar de rodas de conversas, tendo como convidados pais ou avós ou roda de leitura de relatos enviados pelos avós sobre o modo de vida em sua geração.</li> </ul>

- Ler cordéis de forma dramatizada;
- Convidar a Cordelista do Município Rosilda para apresentar os cordéis de autoria própria;
- Estimular as crianças a criarem seus próprios versos ou desenhos inspirados nas histórias;
- Montar um mural coletivo com imagens e frases dos cordéis.

Trazer para o centro da roda pratos típicos da cultura alimentar nordestina e local, como: cuscuz, tapioca, mungunzá, carne de sol, camarão pitú, bolo de macaxeira, entre outros.

- Fazer oficinas de sabores (preparo simples de algum prato com as crianças);
  - Conversar sobre os ingredientes usados pelas famílias da comunidade;
  - Criar um “livrinho” com receitas ilustradas pelas crianças.
- Mostrar peças de artesanato popular feito com barro, papéis, madeira, sementes, fibras e rendas.
- Trazer exemplos locais (bordados, bonecas de pano, utensílios rústicos etc.);
  - Tazer uma oficina de criação com argila, papel machê, sementes ou retalhos;
  - Valorizar o saber artesanal presente nas famílias da cidade.

Apresentar diferentes estilos musicais populares do Nordeste e do Brasil: forró pé de serra, samba de roda, axé, MPB, embolada, sanfona e rabeca.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover um momento de escuta e dança com as crianças;</li> <li>- Fazer um “palco aberto” para quem quiser cantar, dançar ou tocar algum instrumento;</li> <li>- Finalizar com uma pequena mostra cultural para as famílias, caso possível.</li> </ul>	
<p>(EI03EO07)</p> <p>Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p>	<p>Montar uma caixa surpresa decorada com papéis dobrados dentro. Cada papel trará uma situação hipotética de conflito relacionada ao contexto local, que será lida e discutida em roda. As crianças são convidadas a retirar um papel e refletir, junto com os colegas, como poderiam resolver o conflito de maneira justa, respeitosa e criativa.</p> <p>Exemplos de bilhetes adaptados para Atalaia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “Um colega quer brincar no espaço da quadra da escola, mas o outro prefere o pátio com o parquinho. Como resolver essa situação?”;</li> <li>- “Dois amigos querem escolher a trilha da Reserva Ecológica Santa Tereza para o passeio da instituição, mas outro grupo quer visitar o espaço do antigo Engenho da Usina Brasileiro. E agora?”;</li> <li>- “Durante a brincadeira de roda, uma criança quer cantar a música ‘Bate bate coração’, enquanto a outra quer cantar ‘O Cravo brigou com a Rosa’. Qual a melhor solução?”;</li> <li>- “Na hora do lanche, uma amiga pegou a última maçã e o outro amigo também queria. O que vocês fariam?”;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de momentos de reflexão na roda sobre situações de conflitos expondo suas ideias e soluções para resolução dos mesmos;</li> <li>- Brincar sozinho e com o outro, compartilhando brinquedos e espaços.</li> </ul>

- “Um grupo quer fazer uma apresentação de dança com quadrilha e outro quer fazer com cavalhada. Como decidir?”;
- “Durante a confecção dos brinquedos recicláveis, uma dupla não consegue concordar sobre o que construir. Como podemos ajudar?”.

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS**

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Desdobramento territorial	RECAL
<p>(EI03CG01)</p> <p>Criar, com o corpo, formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p>	<p>Realizar com as crianças uma dramatização chamada “O Teatro do chamado: Estação do Plantio”, valorizando a cultura e o modo de vida dos agricultores de Atalaia. Mostrar imagens de agricultores do plantio e conversar com as crianças sobre o trabalho na região.</p> <p>Em seguida, proponha que elas recriem, por meio de encenações, situações típicas do plantio artesanal. Por exemplo:</p> <p>Lançamento das sementes na terra;</p> <p>- Preparo da terra utilizando os utensílios necessários como a enxada;</p> <p>- Limpeza e preparo das ramas manivas (pedaço de caule) para plantio de macaxeira e batata-doce;</p> <p>- Comercialização dos produtos produzidos na feira ou venda direta na comunidade;</p> <p>- Produção de receitas utilizando os produtos agrícolas plantados na região.</p> <p>Preparar o ambiente para tornar a dramatização mais envolvente, utilizando materiais simples que ajudem a compor o cenário.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar-se nos momentos de encenação de personagens/dramatizações ou com uso de fantoches;</li> <li>- Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação como por exemplo a mímica, o Espelho vivo - na qual uma criança comanda os movimentos e gestos e as outras repetem;</li> <li>- Expressar corporalmente sua afetividade em relação às outras crianças, por meio do aconchego, do carinho e do toque, nos momentos de chegada e despedida, do sono, da alimentação, do banho, bem como nas diferentes situações do cotidiano.</li> </ul>

<p>(EI03CG02)</p> <p>Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p>	<p>Apresentar às crianças um vídeo de um treino de capoeira do grupo Atalaiense “Capoeira Brasil”, valorizando a cultura afro-brasileira presente em Alagoas. Converse com elas sobre a origem da capoeira e sua importância histórica e cultural, destacando como essa manifestação une música, luta, dança e tradição oral.</p> <p>Ensinar de forma lúdica alguns movimentos básicos da capoeira, demonstrando com calma:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ginga: movimento de base, que mantém o corpo em constante balanço;</li> <li>- Meia-lua de frente: movimento circular com a perna, representando um ataque leve;</li> <li>- Cocorinha: movimento de defesa, agachado, para se proteger.</li> </ul> <p>Utilizar cartazes ou imagens ilustrativas dos movimentos para facilitar a visualização e reforçar o aprendizado.</p> <p>Depois, organize as crianças em duplas e oriente a prática dos movimentos de forma segura, respeitando os limites de cada uma. Estimule o ritmo, a atenção e a parceria durante os exercícios.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de brincadeiras, desenvolvendo o controle e equilíbrio do corpo como: pula varetas, coelhinho saia da toca, desafio do Saci, brincadeira do aviãozinho, atividades com pneus e circuito;</li> <li>- Participar de brincadeiras de faz de conta, nas quais assumem diferentes papéis, criam cenários, diálogos e tramas;</li> <li>- Explorar materiais e objetos de diversas formas: pegar, encaixar, empilhar, escrever, puxar, segurar, enfileirar, agrupar, chutar, arremessar etc.;</li> <li>- Explorar o uso das novas tecnologias nas brincadeiras e atividades, como falar ao microfone, gravar histórias, e assistir suas próprias produções;</li> <li>- Explorar os movimentos, utilizando a luz dos projetores de imagem para observar efeitos de luz e produzir sombras.</li> </ul>
<p>(EI03CG03)</p> <p>Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p>	<p>Apresentar às crianças um vídeo de apresentação da cavalhada”, destacando a beleza do folclore popular, uma manifestação cultural rica do folclore brasileiro que mistura teatro, religiosidade, dança e fantasia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar-se através do teatro, da dança, da música, bem como das demais formas de expressão corporal;</li> </ul>

	<p>Iniciar a proposta com uma conversa breve e envolvente sobre a história e o significado da cavalaria, explicando que ela é muito presente nas festas populares do Nordeste, incluindo em comunidades de Atalaia.. Fale sobre os personagens principais, incentivando a imaginação das crianças:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cavalo: símbolo da história, com presença forte e marcante;</li> <li>- O cavaleiro cristão (azul);</li> <li>- O cavaleiro mouro (vermelho);</li> <li>- Marcador - figura popular com máscara.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de atividades e brincadeiras, como descobrindo sombras na luz; imitando sons da natureza: fazer chover, fazer ventania, tempestade, cachoeira, animais, etc;</li> <li>- Participar de brincadeiras como: Que bicho eu sou? (mímica).</li> </ul>
<p>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.</p>	<p>Propor às crianças uma atividade chamada “As Caixas surpresas”, voltada para o desenvolvimento de hábitos de autocuidado de forma lúdica e significativa, relacionando o cuidado com o corpo.</p> <p>Preparar três caixas coloridas, cada uma representando um aspecto do autocuidado:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Caixa da higiene;</li> <li>- Caixa da alimentação;</li> <li>- Caixa de aparência e conforto.</li> </ul> <p>Cada caixa trará itens relacionados a hábitos saudáveis de autocuidado. Apresente as caixas em roda, incentive a participação das crianças na abertura e exploração de cada uma, e dialogue sobre os objetos, promovendo uma reflexão coletiva.</p> <p>Propor às crianças uma atividade chamada escolhas que farem</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de momentos de atividades orientadas como: lavar as mãos, tomar banho, enxugar-se, escovar os dentes, vestir a roupa, calçar o sapato, pentear os cabelos, alimenta-se, usar o sanitário;</li> <li>- Explorar situações e vivências sobre o autocuidado e higiene na roda de conversa.</li> </ul>

	<p>bem (feira livre), onde vamos identificar os cuidados que temos que ter ao manusear ao consumir os alimentos.</p> <p>Refletir sobre a importância do consumo de verduras e legumes na alimentação saudável e do autocuidado, organizar uma visita a feira, incentivando as crianças a observar os alimentos da região.</p> <p>Conteúdos para as caixas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Caixa da Higiene (amarela): escova de dentes, pasta, sabonete, fio dental, cotonete;</li> <li>- Caixa da Alimentação (azul): arroz, feijão, frutas (de brinquedo ou ilustradas), água;</li> <li>- Caixa de aparência e conforto (vermelha): peça de roupa leve, travesseiro (sono), corda ou elástico (atividade física).</li> </ul>	
<p>(EI03CG05)</p> <p>Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p>	<p>Desenvolver com as crianças uma série de atividades de artesanato e movimento corporal, com o objetivo de estimular a criatividade, a coordenação motora fina e ampla, além de promover a expressão pessoal e a autonomia.</p> <p>Artesanato criativo - Galeria de Pequenos Artistas</p> <p>Apresentar diferentes propostas de atividades artísticas, explicando e demonstrando cada uma com calma, antes de propor que as crianças experimentem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenhos com papel carbono: incentive a observação e o traçado com cuidado;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar-se com atividades de desenhos e recontos de histórias;</li> <li>- Explorar os controles de movimentos com massa de modelar; pintura a dedo com tinta; desenho e pintura coletiva no mural;</li> <li>- Explorar leitura de imagens mais complexas (com vários elementos);</li> </ul>

- Animais com rolos de papel higiênico: use papéis coloridos, cola e criatividade para transformar rolinhos em bichos;
- Esculturas de massinha: convide as crianças a criar livremente formas e personagens;
- Máscaras de animais com EVA: recorte moldes simples e ajude na montagem;
- Pinturas com esponjas: explore as texturas e cores em papel ou tecido;
- Criação de cenas com figuras geométricas: círculos, quadrados e triângulos se transformam em casas, pessoas e animais.

#### Movimento e corpo- Expressão

Complementando as atividades manuais, ofereça vivências de movimento que respeitem os limites e o ritmo de cada criança:

#### Corpo - Instrumento

- Brincar de fazer sons com o corpo: palmas, estalos, batidas no peito, sons com a boca;
- Trabalhar ritmo, audição e expressão;
- Trabalhar linguagem corporal e escuta; ativa;
- O professor pode adotar a metodologia da roda com as crianças em dupla ou em grupos.

#### Ballet Infantil

- O professor apresenta os movimentos básicos de forma lúdica, como posições dos pés e braços, pliéés, relevés e pequenos saltos;

- Participar de atividades de modelagem livre e direcionada, colagens, com diferentes materiais, incluindo elementos regionais/locais;

- Explorar, por meio da dança, a apreciação e interação com a diversidade cultural brasileira e suas origens conforme as tradições locais. (capoeira, toré, dança do maracá, dentre outras) e brincadeiras tradicionais (“eu sou pobre, eu sou rica”, “larga pintada”, peteca, cirandas e demais brincadeiras).

- As crianças observam, imitam e criam sequências curtas, com apoio de música suave;
- A valorização do ritmo, da expressão e da postura corporal são trabalhadas com leveza e alegria.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS		
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Desdobramento territorial	RECAL
<p>(EI03TS01)</p> <p>Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais e festas.</p>	<p>Montar com as crianças uma estação de exploração sonora, onde elas possam brincar, experimentar e criar diferentes sons a partir de materiais simples e acessíveis. Dispor tambores, chocalhos, latas, panelas, colheres de pau, garrafas com grãos, potes plásticos e tudo que possa produzir som de maneira segura e divertida.</p> <p>Convidar as crianças a descobrirem os sons desses objetos com as mãos, baquetas e movimentos do corpo, criando batidas, ritmos e composições espontâneas. Permitir que cada criança explore livremente, sozinha, em dupla ou em grupo e incentive a escuta atenta do som do outro.</p>	<p>- Explorar o cantinho da música com diversos instrumentos musicais, tendo momentos de experiências com sons de maneira independente.</p>
<p>(EI03TS02)</p> <p>Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p>	<p>Propor uma visita guiada a espaços históricos e culturais do município de Atalaia, como a Igreja Matriz de Nossa Senhora das Brotas e seu entorno, onde é possível observar elementos da arquitetura antiga, imagens sacras e objetos que fazem parte da memória religiosa e cultural da cidade.</p>	<p>- Conhecer diferentes tipos de materiais do seu entorno, como argilas, canudos, botões, papelão, para construção de objetos do seu interesse ou do tema estudado;</p> <p>- Participar na construção de brinquedos com materiais de sucatas.</p>

<p>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>	<p>Proporcionar uma experiência sonora única para as crianças, trazendo a riqueza da música popular e destacando o impacto cultural e educativo das sociedades musicais, com uma apre-sentação interativa e envolvente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de momentos com cantigas de rodas, para entoar sons e canções do seu cotidiano;</li> <li>- Brincar de bater palmas, para reproduzir ao ritmo da música;</li> <li>- Conhecer os instrumentos musicais, para identificar a saída e entrada dos sons;</li> <li>- Explorar diferentes combinações com as partes de uma frase musical.</li> </ul>

## CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Desdobramento territorial	RECAL
<p>(EI03EF01)</p> <p>Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p>	<p>Explorar as expressões populares do Nordeste, especialmente aquelas que são características da cultura local de Atalaia, promovendo o entendimento da riqueza linguística da região e estimulando a criatividade das crianças.</p> <p>Caminhos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Preparação do Ambiente: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Organizar a sala, esticando o barbante em um local acessível para todas as crianças, criando o “varal”;</li> <li>- Cada criança receberá uma folha de papel e um prendedor de roupa;</li> <li>- Organizar espaços por área de interesse da criança, já sinalizado por tema das expressões culturais.</li> </ul> </li> <li>2. Introdução às Expressões: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar que em Atalaia e em muitas partes do Nordeste, as pessoas têm expressões muito especiais para descrever situações do dia a dia. Essas expressões têm muito significado e ajudam a contar histórias de uma maneira única;</li> <li>- Desenvolver projetos investigativos que proporcionem às crianças momentos de celebrações populares.</li> </ul> </li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincar de registrar por escrito (escrita espontânea) ou argumentar oralmente desejos, sentimentos, ideias e entendimento do momento de vivência ou de registros de experiências vividas exposto através de fotografias, ilustrações e/ou gravações de vídeos; de regras (onde o adulto é o escriba) de convivência, expressando suas ideias e pensamentos em prol do bem estar de todos no convívio coletivo;</li> <li>- Participar das brincadeiras de jogo simbólico e dos “cantinhos” temáticos, escrevendo e ou ditando o que deve ser escrito de forma coerente ao proposto;</li> <li>- Conviver, de forma participativa, nos momentos de contos, recontos, argumentações e registros espontâneos de narrativa de histórias orais, rimas, versos, leitura</li> </ul>

		<p>Informativa (e não apenas literária), audição de textos variados;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Descobrir que o que se fala pode ser escrito e que existe códigos, símbolos e/ou desenhos existentes e padronizados historicamente, de acordo com a cultura do lugar ou do instituído no Brasil, que estão presentes na maioria dos lugares que eles conhecem (padarias, mercados, nas feiras etc.);</li> <li>- Explorar manifestações culturais e sociais de símbolos, códigos e/ou desenhos para expressar-se;</li> <li>- Reconhecer manifestações culturais e sociais através de símbolos, códigos e/ou desenhos para expressar-se em conformidade ao exposto nos espaços de convivência pelos pares, crianças e ou adultos presentes.</li> </ul>
<p>(EI03EF02) I inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p>	<p>Estimular a criatividade, esta atividade/experiência, visa ensinar as crianças sobre as frutas típicas da região de Atalaia, enquanto trabalham com rimas, promovendo o aprendizado de forma divertida e interativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar com autoria de poemas marcados por rimas, fazendo trocas de palavras de modo a compreender o sentido e ressignificar que pode acontecer, dependendo da escolha das palavras;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Imagens impressas de frutas típicas da região;</li> <li>- Papel e canetas coloridas para escrever as rimas;</li> <li>- Vídeo de apresentação sobre as frutas típicas da região.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincar de parodiar, seja com distante ou com escrita espontânea de repertório musical conhecido;</li> </ul>
<p>1.Introdução e apresentação das frutas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Inicie a roda de conversa com as crianças, falando sobre as frutas típicas de Atalaia</li> <li>- Mostrar as imagens das frutas, explicando um pouco sobre cada uma;</li> <li>- Encorajar as crianças a compartilhar suas experiências com esses alimentos. “Quem já comeu caju ou manga aqui?”</li> <li>- Levar as crianças para uma expansão cultural na Feira livre, ou mercado local, no qual seria apresentado para elas todos os tipos de frutas da nossa região e as frutas que não pertencem ao nosso território.</li> </ul>	<p>2.Rimas com palavras:</p> <p>Explicar o conceito de rimas simples, em que duas palavras soam parecidas no final. Escrever algumas rimas com os nomes das frutas que foram apresentadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- mamão: limão;</li> <li>- manga: pitanga;</li> <li>- graviola: acerola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Descobrir formas de expressar o que ouve, seja recitando, cantando, registrando através de símbolos, desenhos e/ou códigos, evidenciando o quão significativo é para ela, enquanto sujeito cultural;</li> <li>- Participar de momentos coletivos de apreciação de declamações de poemas e de músicas de estilos e compositores variados, ampliando seu repertório.</li> </ul>

<p>(EIO3EF03)</p> <p>Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p>	<p>Estimulando a curiosidade e a atenção das crianças, além de promover uma exploração investigativa através da leitura e identificação de palavras que iniciam com as letras do nome do município de Atalaia.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Percurso;</li> <li>2. Introdução e Preparação: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Organizar as crianças em uma roda e apresentar o nome "ATALAIA" no quadro ou em uma folha grande;</li> <li>- Mostrar os livros do município escritos pelos conterrâneos;</li> <li>- Poemas e cordéis de autores atalaienses;</li> <li>- Lendas Atalaienses.</li> </ul> </li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincar de ler histórias, fazendo uso das ilustrações;</li> <li>- Explorar a parte escrita dos portadores, evidenciando e marcando a direção da leitura com ancoragem nas ilustrações para dar sentido ao que lê (pseudoleitura);</li> <li>- Expressar-se, fazendo uso de entonações e imitações de voz diferenciadas, buscando marcar as falas dos diferentes personagens e narrador presentes nas histórias;</li> <li>- Reconhecer portadores de histórias já conhecidas, orientando-se por ilustrações e o reconhecimento de palavras presentes na capa ou páginas;</li> <li>- Escolher e folhear livros com autonomia.</li> </ul>
<p>(EIO3EF04)</p> <p>Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p>	<p>Roda de histórias e conversas. Reconto da história: Quem eram os personagens? Onde aconteceu a história? Recontar as histórias com fantoches, desenhos ou dramatizações improvisadas. Fazer uso de jogos de memória com cenas da história.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de momentos coletivos de reconto de histórias;</li> <li>- Recontar histórias já ouvidas, trazendo as entonações e imitações de vozes relacionadas;</li> </ul>

	<p>Criar um mural coletivo com desenhos das histórias ouvidas. Utilizar livros infantis e histórias em áudio. Contar a história que já ouviu em casa por algum parente, exemplo: pai, mãe, avô, avó etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver características físicas e psicológicas dos personagens; o contexto que se dará todo enredo da história;</li> <li>- Definir coletivamente contextos, personagens e estrutura da história;</li> <li>- Planejar junto com a turma a histórias e como ela será contada.</li> </ul>
<p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.</p>	<p>Apresentar a história de um músico e humorista da terra, para as crianças de Atalaia, destacando sua contribuição cultural para a música e a importância de sua conexão com a região.</p> <p>Introdução:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “Hoje vamos conhecer a história de um músico muito importante, chamado Chameguinho. Ele nasceu em Atalaia, mas se tornou um músico de referência na cidade de Taquarana, foi um grande orgulho para a nossa região, com sua música que tocou o coração de muitas pessoas”;</li> <li>- O humorista da cidade de Atalaia que se tornou referência nacional como o maior imitador do Brasil se chama Marlon Rossi, nasceu e cresceu na cidade, hoje reside em Maceió (Capital Alagoana), ele diverte pessoas com inúmeras piadas e imitando diversos cantores famosos no Brasil afora.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar das rodas de conversas, expondo suas ideias através de recontos orais de histórias já ouvidas;</li> <li>- Antecipar perguntas que apoiarão o reconto da história ouvida;</li> <li>- Utilizar descrição de imagens e trechos memorizados da história ouvida, para o momento de reconto escrito;</li> <li>- Gravar seus recontos com o apoio do adulto e depois ouvi-los com sua gravação e a das outras crianças, comparando com a história já contada pelo adulto;</li> </ul>

	<p>História Resumida:</p> <p>Biografia: Sebastião José Ferreira Maximino, o Xameguinho. Natural da cidade de Atalaia, Xameguinho tinha mais de meio século dedicado à música. Começou a tocar aos 12 anos, motivado pelo pai, que trouxe para casa um rádio onde o garoto descobriu sons que o acompanhariam pela vida inteira: Luiz Gonzaga, Trio Nordestino e Jackson do Pandeiro. A paixão musical foi precoce e intensa. No dia 30 de junho, aos 62 anos, morreu em Maceió esse ícone forrozeiro. A causa provável, segundo familiares, foi um infarto sofrido em casa, durante a madrugada.</p> <p>Biografia: Marlon Rossi é um ator, humorista, imitador, palestrante, MC e cantor. Ele foi reconhecido nacionalmente como o maior imitador do Brasil em um concurso da Rede Record de TV. Marlon Rossi é filho natural da cidade de Atalaia, em Alagoas, mas é casado com uma palmarina. Ele começou sua carreira musical em 1985 e até hoje encanta os públicos por onde passa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resgatar elementos importantes da história através da comparação das gravações e elementos resgatados pelo relato do adulto;</li> <li>- Fazer o percurso do relato coletivamente e, sem interromper a narrativa das outras crianças, completar suas ideias da história original;</li> <li>- Identificar os elementos primordiais da história, favorecendo a riqueza de detalhes no relato escrito (professor(a) como escriba).</li> </ul>
<p>(EIO3EF06)</p> <p>Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p>	<p>Em sala, ou no ambiente externo da instituição organiza uma roda de conversa com as crianças e pergunta se já visitaram a praça central, a feira, o rio do município, as igrejas. E, se as crianças observaram tudo, onde foram? O que viram? Quem estava junto? O que sentiram?</p> <p>Proporcionar que cada criança desenhe o momento vivido no local que foi falado por elas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registrar seu dia, construindo um diário (escrita espontânea);</li> <li>- Participar de momentos coletivos de produção de histórias inventadas, com o adulto como escriba;</li> </ul>

	<p>Se desenhou sua família brincando na areia, peça que escrevam: FAMÍLIA, SOL e ÁGUA. Estimular as crianças a explorarem suas vivências e a expressem sua criatividade na atividade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Modificar histórias conhecidas, construindo um novo contexto, substituindo personagens numa construção oral e escrita em dupla (escrita espontânea);</li> <li>- Inventar história oral e escrita, onde o personagem principal é ele(a) num momento do passado ou do futuro (escrita espontânea);</li> <li>- Produzir tirinhas de histórias do seu cotidiano.</li> </ul>
<p>(E103EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p>	<p>Em uma roda de conversa, explique de maneira simples para as crianças que os gêneros textuais são tipos de textos com características e funções diferentes. Fale, por exemplo, que uma novela (gênero narrativo) é escrita de um jeito, mas um diário (gênero descritivo) é escrito de outra forma. Ou que uma receita de bolo (gênero injuntivo) é diferente das fichas (gênero informativo), que têm outro estilo de escrita. Para ajudar na explicação, você pode mostrar a diferença entre o texto do livro “Chapeuzinho Vermelho” e o da agenda escolar delas. Depois, para trabalhar a cultura nordestina, apresenta a crianças livros de cordel da escrita do Município.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de momentos de levantamento de hipótese sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos;</li> <li>- Explorar, através da observação de formas gráficas e/ou leitura, estratégias de levantamento de hipótese relacionada aos gêneros textuais;</li> <li>- Expressar suas hipóteses, a partir da observação das formas gráficas e/ou leitura, sobre os gêneros textuais apresentados pelo adulto-leitor e/ou nos momentos de manuseio com os pares;</li> </ul>

	<p>Leia alguns textos e explique que o cordel é um gênero textual popular no Nordeste, e que em Atalaia tem uma autora que é professora, a Rosilda, no qual ela aborda a cultura municipal, e fatos que fazem parte da literatura e poesia populares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registrar suas hipóteses (escrita espontânea) e confrontar com a das outras crianças;</li> <li>- Expressar suas hipóteses para registro, tendo o adulto como escriba.</li> </ul>
<p>(E103EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p>	<p>Que ótima ideia! Para Atalaia, você pode adaptar a temática com cordéis e personagens que tenham mais relação com a cultura local. Aqui está uma sugestão de como você pode estruturar a semana “Cantos e Contos de Cordéis”: “No mundo do cordel, toda criança vira personagem”. Segunda-feira - O que é literatura de cordel? - Preparar um ambiente, um local atrativo e em uma roda de conversa, apresentar cordéis com ilustrações em xilogravuras; - Contar uma história em forma de cordel (com entonação e ritmo); - Em seguida, abrir para as crianças explanarem o que acharam? Se esses livros são diferentes dos livros que eles já conhecem?; - Em outro momento pede para as crianças ilustrarem o que mais gostou no cordel e expor em um mural na turma;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.);</li> <li>- Brincar de ler livros e textos, escolhendo os já conhecidos, recuperando memórias, lendo ilustrações, resgatando expressões utilizadas durante a leitura do adulto-leitor, etc.;</li> <li>- Participar com interesse da distribuição de livros para manuseio, expressando seu gosto e suas escolhas literárias com propriedade e argumentação;</li> <li>- Participar ativamente dos momentos</li> </ul>

	<p>Terça-feira – O Cordel ilustrado das Crianças</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cada criança escolhe um personagem;</li> <li>- Criam juntos um cordel coletivo com frases simples e rimas orais;</li> <li>- Criar um cordel em formato de painel, com figuras e versos; Ilustrado com desenhos inspirados em xilogravura (preto e branco, canetinha ou lápis preto em papel craft ou reciclado).</li> </ul> <p>Quarta-feira – Histórias de cordel da nossa cidade ou da nossa vida</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar pequenos versos orais sobre a cidade;</li> <li>“Na cidade de Atalaia, tem um menino esperto demais, corre na beira do rio, brinca e não fica pra trás”.</li> <li>- Registrar fala das crianças e montar um cordel coletivo;</li> </ul> <p>Quinta-feira – Brincando com as rimas dos cordéis</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeiras com rimas simples (bola/cola, gato/prato, casa/prança);</li> <li>- Jogo: “complete a rima !” (o professor diz uma palavra e a criança tenta rimar);</li> <li>- Música com rimas nordestinas ou paródias rimas com batidas de palmas.</li> </ul> <p>Sexta-feira – ABC do Nordeste</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tema: A valorização da cultura nordestina e o alfabeto regional;</li> </ul>	<p>de escolha das leituras a serem feitas pelo adulto-leitor, expressando conhecimento sobre os gêneros e textos apresentados como possibilidades, e argumentando de forma coesa em defesa de sua escolha.</p>
--	---	--

	<p>- Atividade: As crianças desenham e escrevem palavras com a letra inicial de cada letra do alfabeto, inspiradas na cultura local de Atalaia.</p> <p>Ao final da semana, você terá não apenas uma exposição de desenhos e escritas das crianças, mas também um verdadeiro festival de cultura popular nordestina.</p>	
<p>(E103EF09)</p> <p>Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p>	<p>Em uma roda de conversa, apresente para as crianças uma caixa surpresa, na qual contenha palavras referentes a alguns animais que fazem parte da fauna de Atalaia e informe isso às crianças.</p> <p>É interessante que na caixa tenha cartões impressos com as imagens dos animais e os seus nomes. Alguns exemplos de animais podem ser:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sapo, perereca, cobra, lagartixa, garça, urubu, cavalo, pardal, beija-flor, cassaco, sagui, morcego, boi, vaca, galinha, entre outros.</li> </ul> <p>Peça que cada criança retire uma folha da caixa e, à medida que isso acontece, faça as seguintes perguntas, dependendo do animal retirado. Por exemplo, se a criança retirou o cartão com a gravura do animal “sapo”:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Qual é o nome desse animal? Sapo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea;</li> <li>- Brincar de (re)escrever histórias, lendas, cantigas, regras e combinados, regras de brincadeiras;</li> <li>- Registrar sentimentos, pensamentos, noções, valores; trazendo as hipóteses da língua escrita através de descobertas e brincadeiras;</li> <li>- Escrever listas, de bilhetes, de placas, cartões, cartas para personagens das histórias lidas com a mediação do</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Qual é a primeira letra do nome desse animal? S;</li><li>- Quantas e quais são as vogais do nome desse animal? Duas - A e O;</li><li>- Quantas e quais são as consoantes do nome desse animal? Duas - S e P.</li></ul> <p>Isso ajudará as crianças a se familiarizarem com o nome dos animais da fauna local, estimulando o aprendizado de maneira divertida e interativa.</p>	adulto ou em propostas de escrita livre, trazendo suas hipóteses, saberes e reflexões sobre a escrita convencional.
--	--	---

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Desdobramento territorial	RECAL
(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	<p>Em uma roda de conversa, leve para as crianças alguns objetos e elementos que representam as manifestações culturais de Atalaia e expliquem. Por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Linha (representando o artesanato local);</li> <li>- Sanfona (representando a música tradicional);</li> <li>- Fitas coloridas (representando os folguedos e festas típicas);</li> <li>- Floresta (representando as belezas naturais da Reserva Ecológica Santa Tereza);</li> <li>- Utensílios de cozinha (representando a culinária típica);</li> <li>- Sino (representando a história e as igrejas locais);</li> <li>- Livros (representando a literatura e a tradição oral da região);</li> <li>- Folhas de árvores (representando a flora local).</li> </ul> <p>Estimular o raciocínio I</p> <p>Se possível, utilize uma balança para medir o peso dos objetos e criar fichas com propriedades como maior”, “menor”, “mais pesado”, “mais leve”, vermelho”, “redondo”, etc. Após apresentar os objetos, pergunte às crianças:</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar vários objetos do seu meio para identificar características e semelhanças entre ambas como cor, formato, textura, massa, tamanho e temperatura;</li> <li>- Brincar de caba-cega identificando as características dos objetos e suas propriedades.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tamanho: “Qual objeto é maior/menor?”;</li> <li>- Forma: “Qual objeto tem uma forma diferente?”;</li> <li>- Cor: “Qual objeto tem a cor mais intensa?”;</li> <li>- Peso: “Qual objeto é mais pesado/mais leve?”.</li> </ul> <p>Isso pode ajudar as crianças a relacionar as manifestações culturais de Atalaia com aspectos sensoriais e matemáticos, estimulando a curiosidade e a percepção do entorno.</p>	
<p>(EIO3ET02)</p> <p>Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p>	<p>Em uma roda de conversa, organize uma atividade sobre os “solos de Atalaia”. Leve para as crianças uma porção dos solos predominantes na região, como o solo alaranjado, amarelo e marrom.</p> <p>Explique que o objetivo da atividade é identificar e classificar os solos com base em sua textura, observando como eles reagem à água e sua porosidade (capacidade de compactação).</p> <p>Com a ajuda das crianças, peneire os solos para remover pedras e detritos. Depois, coloque-os em recipientes transparentes e rotule os potes com o nome dos tipos de solo. Antes de começar a atividade, faça algumas perguntas para estimular a curiosidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O que vocês acham que acontece com a água quando a derretamos em diferentes tipos de solo?</li> <li>- Por que alguns solos conseguem segurar mais água que outros?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de momentos de iniciação à observação dos fenômenos da natureza por meio de experiências científicas que fomentem a sua solidariedade, curiosidade e colaboração;</li> <li>- Participar da experiência do vulcão em erupção, explodindo com vinagre e bicarbonato de sódio, é fascinante. Utilize uma garrafa PET, corte-a no bico;</li> <li>- Encha até a metade com água morna e acrescente detergente. Misture o bicarbonato e acrescente corante de vermelho;</li> <li>- Ao redor da garrafa, faça um modelo cônico do vulcão com papel machê.</li> </ul>

	<p>- Como o tipo de solo pode afetar as plantas que crescem nele?</p> <p>- Levar as crianças aos jardins das árvores plantadas dentro ou no entorno das instituições para visualizarem os tipos de solos nos quais são plantadas.</p>	<p>Depois acrescente vinagre na boca da garrafa, imediatamente a lava começa a jorrar.</p>
<p>(EI03ET03)</p> <p>Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p>	<p>Em uma roda de conversa, apresentar às crianças, por meio de imagens impressas, algumas árvores e plantas que fazem parte da flora de Atalaia. Exemplificando:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Palmeira, coqueiro, mangueira, goiabeira, jaqueira, abacateiro, acerola, cajueiro, araçá, entre outras.</li> </ul> <p>Ainda na roda de conversa, promova um “quiz” de perguntas com duas alternativas acerca da temática das árvores. A título de exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sobre a mangueira – A mangueira produz qual tipo de fruta? A) Manga B) Maçã</li> <li>- Sobre o coqueiro – O coqueiro produz qual tipo de líquido? A) Água B) Suco</li> <li>- Sobre a goiabeira – A goiabeira produz qual tipo de fruta? A) Goiaba B) Abacaxi</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar com atividades que estimulem a interação, indagação, significação, funcionalidade e reflexão dos conceitos relacionados à natureza;</li> <li>- Participar da ida na cozinha para preparar alimentos para a merenda escolar, compreendendo e respondendo questões da natureza, seus fenômenos, sua conservação de forma prazerosa e criativa.</li> </ul>

(EIO3ET04)

Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

Organize uma atividade/experiência com as crianças sobre “Frutinhas boas pra mim”, levando algumas frutas que são consumidas e comercializadas em Atalaia, como: banana, maçã, abacate, jaca, uva, abacaxi, melancia, cajú, limão, pêra, manga, mangaba, goiaba, acerola, entre outras. Pergunte às crianças qual é a fruta que elas mais gostam e como preferem consumi-la. Permita que elas segurem as frutas e sintam o cheiro, ajudando a desenvolver a percepção das características, como:

- Nomes;
- Cores;
- Formas;
- Textura;
- Aroma;
- Peso;
- Tipo (cítrica, de caroço, tropical, vermelha, exótica, baga etc.).

Após a conversa e a exploração das frutas, utilize uma balança para pesá-las. Distribua folhas com imagens das frutas e uma tabela para as crianças registrarem os números dos pesos. Faça com que as crianças escrevam o peso das frutas de acordo com a porção que será medida. Para garantir que as quantidades não sejam muito grandes, distribua pedaços pequenos de cada fruta. Ao pesá-las, peça que as crianças anotem, por exemplo:

- Banana - 20g
- Maçã - 15g
- Uva - 10g
- Abacaxi - 10g

- Brincar de medir e registrar mensalmente sua altura e dos seus colegas;

- Participar de medição não convencional como passos, palmos, pulos e medir com régua fita métrica da sala, escola e de objetos do seu entorno.

	<p>Depois disso, questione as crianças com perguntas como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Qual pedaço de fruta é o mais pesado?</li> <li>- Quais foram os pedaços que tiveram o mesmo peso?</li> <li>- O que acontece se juntar todos os pedaços das frutas na bacia?</li> <li>- Se pesarmos a fruta inteira, quem é mais pesado: a maçã ou o abacaxi?</li> </ul> <p>Essas perguntas vão estimular as crianças a explorar conceitos de peso e comparação, ajudando-as a compreender as diferenças físicas entre as frutas.</p> <p>Ao finalizar faz um self-service, no qual as crianças possam se servir com as frutas que mais gostam.</p>	
<p>(EI03ET05)</p> <p>Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p>	<p>Para trabalhar com as crianças sobre as manifestações culturais de Atalaia, organize uma atividade chamada “As peças da alegria”.</p> <p>Leve para a sala imagens ou, se possível, os próprios objetos utilizados nas apresentações dos folguedos locais.</p> <p>Aqui estão alguns exemplos de objetos que podem ser exibidos, com a explicação da funcionalidade de cada um:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sobre o “Bumba meu boi”: Maracá (usado para marcar o ritmo do canto e da dança);</li> <li>- Sobre os “Blocos de carnaval”: Máscara (representa e personifica uma figura, criando uma conexão com a tradição);</li> </ul>	<p>-Conviver com momentos na comunidade, horta, shopping, mercado, feiras para classificar objetos, considerando determinado atributo: tamanho, valor financeiro, peso, cor, forma etc.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sobre as “Quadrilhas”: Chapéu de palha (simboliza a cultura nordestina e a alegria das festividades);</li> <li>- Sobre as “Cavalhadas”: Botas (acrescentam identidade ao figurino dos cavaleiros);</li> <li>- Sobre o “Pastoril”: Pandeiro (instrumento musical utilizado para marcar o ritmo da dança);</li> <li>- Sobre o “Guerreiro”: Apito (utilizado para dar ritmo e reforçar a energia da dança);</li> <li>- Sobre a “Fanfarra da Cidade Estrela do Paraíba”: Quepe e plumas (peças do uniforme que completa o visual dos dançarinos);</li> <li>- Sobre o “Coco de Roda”: Instrumentos de percussão (utilizado na coreografia);</li> <li>- Sobre a Capoeira: Berimbau (instrumento utilizado nas rodas).</li> </ul> <p>Após apresentar as imagens e objetos, pergunte às crianças se elas já usaram esses itens em apresentações culturais em Atalaia. Isso pode ser uma ótima oportunidade para promover o reconhecimento e celebração das tradições locais.</p>	
<p>(EI03ET06)</p> <p>Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p>	<p>Confeccione, com material reciclável, uma “Cabine cultural de Atalaia”.</p> <p>O espaço deve ser montado de forma que a criança possa entrar, se sentar confortavelmente em uma cadeira e dialogar sobre suas histórias, enquanto seu rosto fica visível, criando um ambiente interativo e acolhedor.</p> <p>Ao entrar na cabine, faça algumas perguntas como:</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de roda de conversas, relatando momentos significativos do seu nascimento, sua história, sua família e da sua comunidade</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Você conhece alguma história interessante sobre o dia do seu nascimento? Se sim, qual?</li> <li>- Você tem alguma lembrança especial de quando era bebê? Se sim, qual?</li> <li>- O que você mais gosta de fazer em casa?</li> <li>- Quem são os seus amigos?</li> <li>- Pode me contar uma história divertida da sua família?</li> <li>- Qual é uma tradição ou costume especial da sua família que você gosta muito?</li> <li>- O que você mais gosta de fazer aqui na escola?</li> <li>- Você gosta de morar no seu bairro (nome do bairro)? O que você mais gosta lá?</li> <li>- Se você pudesse, o que gostaria de construir no seu bairro para as crianças?</li> </ul> <p>Esse momento pode ser uma excelente oportunidade para as crianças compartilharem suas vivências e fortalecerem o vínculo com a comunidade de Atalaia.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de jogos e brincadeiras matemáticas com noções de quantidades e sequenciação;</li> <li>- Brincar com os números escritos associando sua quantidade aos objetos concretos.</li> </ul>	<p>Para adaptar a atividade para a realidade de Atalaia, considere apresentar algumas localidades do município, de forma interativa e com a participação das crianças. Você pode escolher bairros ou localidades de Atalaia.</p> <p>Aqui está uma sugestão de como organizar a atividade:</p> <p>1. Selecione algumas localidades de Atalaia, como por exemplo:</p>	<p>(EI03ET07)</p> <p>Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p>

Prefeitura Municipal  
 Igreja Nossa Senhora das Brotas  
 Praça do Trevo, onde está localizada a Maria Fumaça  
 Ruínas da Usina Brasileiro  
 Santuário Ecológico Santa Tereza

2. Para cada localidade, faça uma exposição das imagens impressas e escreva o nome do bairro ou localidade correspondente abaixo de cada uma delas. A exposição pode ser montada no quadro com o auxílio de uma fita e números que representam a ordem das localidades;

3. Organize as localidades de Atalaia numericamente (de 1 até o número de bairros escolhidos). Após a fixação das imagens, peça que as crianças contem as localidades na ordem crescente;

4. Após a organização das imagens com os números correspondentes, faça o jogo com as crianças. Retire alguns números aleatoriamente e questione quais são os números que estão faltando antes ou depois de uma determinada localidade. Por exemplo:

- “Qual é o número que vem depois do 2?” (se estiver faltando o número 3)

- “Qual é o número que vem antes do 5?” (se estiver faltando o número 4)

	<p>5. Continue com o jogo, retirando e colocando números, pedindo às crianças para identificar os números ausentes e mantendo o foco na organização numérica crescente;</p> <p>6. Ao final da atividade, retire apenas dois números (ex.: 1 e 3 ou 8 e 10) e peça para as crianças identificarem o número que fica entre eles.</p> <p>Essa atividade pode ser uma ótima maneira de estimular o conhecimento das crianças sobre as localidades de Atalaia e ajudar a desenvolver habilidades de contagem e ordenação.</p>	
<p>(E103ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p>	<p>Organize com as crianças uma atividade sobre “As raízes do paladar” usando os tubérculos mais consumidos e cultivados em Atalaia, como mandioca, batata-doce, e inhame.</p> <p>Durante a atividade, converse com as crianças sobre os seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Benefícios nutricionais dos tubérculos.</li> <li>- Receitas tradicionais que utilizam esses alimentos, como o bolo de mandioca, tapioca, bolo de massa puba, batata-doce cozida.</li> <li>- Efeito econômico do cultivo desses tubérculos para as famílias locais.</li> <li>- Distribuição e venda nos mercados de Atalaia e feiras livres.</li> </ul>	<p>- Explorar o seu tamanho, peso e preferências, construindo gráficos e tabelas para representar.</p>

Depois da conversa, utilize uma balança para pesar os tubérculos. Forneça folhas com gráficos simples, onde as crianças possam registrar as informações, como o peso de cada tubérculo. Nas folhas, esquematize as informações de modo que as crianças consigam identificar facilmente o nome do tubérculo e o valor do peso.

Para a pesagem, use pedaços pequenos para que as porções não ultrapassem valores muito grandes e ajudem as crianças a compreender melhor as medidas. Por exemplo:

- Mandioca - 50g
- Batata-doce - 40g
- Inhame - 20g

À medida que cada tubérculo for pesado, peça para as crianças fazerem as anotações. Após a pesagem, pergunte às crianças:

1. Qual pedaço de tubérculo é o mais pesado?
2. Qual raiz teve o menor peso?
3. O que acontece se juntarmos todos os pedaços dos tubérculos na balança?
4. Se pesarmos a raiz completa, quem é mais leve: batata-doce ou inhame?

Essas questões estimulam o desenvolvimento de habilidades matemáticas, como comparação de peso e noções de medida, ao mesmo tempo em que ajudam as crianças a aprenderem mais sobre esses alimentos típicos de Atalaia.

## ORGANIZADOR CURRICULAR PARA BNCC COMPUTACIONAL

### Eixo: pensamento computacional

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: PENSAMENTO COMPUTACIONAL		
Objetivo da aprendizagem	Exemplos	Desdobramento
(EI03CO01) Reconhecer padrão de repetição em sequência de sons, movimentos e desenhos	<p>Computação plugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Criar padrões de repetição em sequência, com formas e cores diferentes: (i) por meio de editor de desenho; (ii) por meio de ferramenta online (Pattern Shapes: / <a href="https://apps.mathlearningcenter.org/pattern-shapes">https://apps.mathlearningcenter.org/pattern-shapes</a>);</li> <li>2) Completar a sequência de figuras de acordo com o padrão estabelecido por meio de jogo online:               <ol style="list-style-type: none"> <li>(i) Shape Pattern (<a href="https://www.topmarks.co.uk/ordering-and-sequencing/shape-patterns">https://www.topmarks.co.uk/ordering-and-sequencing/shape-patterns</a>);</li> <li>(ii) Chicken Dance (<a href="https://pbskids.org/peg/games/chicken-dance">https://pbskids.org/peg/games/chicken-dance</a>);</li> </ol> </li> <li>3) Utilizar sensores de movimentos ou de toque que respondam às ações das crianças, como painéis sensoriais ou brinquedos eletrônicos que ativam sons ou luz ao serem tocados</li> </ol>	<p>Computação plugada: Sequência Sonora Leopoldinense</p> <p>Criar uma sequência de sons com instrumentos típicos ou músicas da cidade. A criança pode criar padrões e repeti-los.</p> <p>Utilizar as mesas digitais (Playtable) promove diversão e interação de forma coletiva com os jogos e atividades que estimulam o raciocínio lógico, a resolução e as atividades cognitivas.</p>

<p>ou movimentados, promovendo o aprendizado através da experimentação direta.</p> <p>Computação desplugada:</p> <p>1) Perceber, por meio de tarefas de sua rotina, a repetição de movimentos: (i) comer um sanduíche (morder, mastigar, engolir); (ii) respirar (inspirar, expirar);</p> <p>2) Reconhecer padrão por meio de sons do próprio corpo: (i) Perguntar às crianças se sabem o que é um padrão; (ii) Escolher uma música produzida com sons do corpo; (iii) E, após ouvir, fazer questionamentos como: Alguma coisa nessa música repete? O quê? Qual padrão você conseguiu observar? Você consegue reproduzir?</p> <p>3) Criar uma sequência a partir de um padrão de cores ou formas semelhantes, indicando a quantidade de repetições por meio de blocos de montar ou outros materiais;</p> <p>4) Crie histórias onde as crianças precisam realizar ações específicas em sequência, como, pular, bater palmas, girar, ajudando a desenvolver a compreensão de comando e sequências;</p> <p>5) Brincadeiras temáticas: Essas brincadeiras ajudam as crianças a desenvolver a criatividade, a imaginação e a compreensão sobre diferentes assuntos, tornando a divisão ainda mais envolvente e educativa.</p>	<p>Computação desplugada: Trilha Cultural - Dança cultural, expressão corporal</p> <p>Montar uma sequência de passos de uma dança tradicional (ex.: coco de roda) com cartões representando os movimentos.</p>
--	--

<p>(E103CO02)</p> <p>Expressar as etapas para a realização de uma tarefa de forma clara e ordenada.</p>	<p>Computação plugada:</p> <p>1) Experienciar as etapas de execução de tarefas, discutindo como as tarefas são divididas em etapas a partir de jogos digitais como: (i) Cookie Monsters Foodie Truck (<a href="https://pbskids.org/sesame/games/cookie-monsters-foodie-truck/">https://pbskids.org/sesame/games/cookie-monsters-foodie-truck/</a>); (ii) Ready Set Grow (<a href="https://pbskids.org/sesame/games/ready-set-grow/">https://pbskids.org/sesame/games/ready-set-grow/</a>).</p> <p>Computação desplugada:</p> <p>1) Expressar as etapas de realização de tarefas diárias por meio de desenhos ou de forma oral;</p> <p>2) Ordenar uma sequência de imagens que representam as etapas de uma tarefa diária. Exemplo de uma tarefa diária - Hora de dormir: (i) tomar banho; (ii) colocar pijama; (iii) escovar os dentes; (iv) ouvir uma história; e (v) dormir;</p> <p>3) Outro exemplo de tarefa diária - Hora de acordar: (i) arrumar a cama; (ii) escovar os dentes; (iii) lavar o rosto; (iv) trocar de roupas; e (v) levar o pijama até o cesto de roupas.</p>	<p>Computação plugada:</p> <p>Robô Turista</p> <p>Programar um robô (como o Bee-Bot ou simulador online) para visitar pontos turísticos/históricos de Atalaia (mapa impresso com imagens).</p> <p>Computação desplugada:</p> <p>Jogo de verdadeiro ou falso</p> <p>Cartões com frases sobre manifestações culturais e sobre o meio ambiente local. As crianças decidem se são verdadeiras ou falsas.</p> <p>(Conhecimento local, pensamento lógico).</p> <p>Tarefas divididas em micro etapas.</p> <p>Modelagem e participação dos pais.</p>
<p>(E103CO03)</p> <p>Experienciar a execução de algoritmos, brincando com objetos (des)plugados.</p>	<p>Computação plugada:</p> <p>1) Experienciar a execução de algoritmos por meio de: (i) jogos digitais (e.g. Follow the Code: <a href="https://www.mathplayground.com/follow_the_code.html">https://www.mathplayground.com/follow_the_code.html</a>); (ii) brinquedos robóticos (e.g. Rope: <a href="http://smartfunbrasil.com/">http://smartfunbrasil.com/</a>).</p>	<p>Computação plugada:</p> <p>Jogo de coleta seletiva com Robô</p> <p>Computação desplugada:</p> <p>Guardiões da Cidade</p>

	<p>Computação desplugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Experienciar a execução de algoritmos por meio de percursos realizados a partir de desenhos no chão (ou maquetes) como, por exemplo: (i) jogos de labirinto; (ii) amarelinha; (iii) seqüências de números; (iv) seqüências de cores; (v) alfabeto ou números; (iv) jogo da memória gigante.</li> <li>2) Experienciar a execução de algoritmos por meio de atividades manuais (e.g. dobraduras, bordado, costura). Exemplo: Executar o seguinte algoritmo:                  Passo (1) - Pegar uma folha de papel sulfite;                  Passo (2) - Dobrar esta folha ao meio;                  Passo (3) - Dobrar novamente ao meio;                  Passo (4) - Dobrar novamente ao meio.</li> </ol> <p>Avaliar o resultado refletindo sobre:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>(a) Quantas vezes pode-se repetir este passo? E</li> <li>(b) Existem formas diferentes de dobrar o papel ao meio?</li> </ol>	<p>Jogo de tabuleiro onde as crianças “programam” (com setas) o caminho para limpar pontos da cidade e visitar prédios históricos.</p>
<p>(EI03CO04) Criar e representar algoritmos para resolver problemas.</p>	<p>Computação plugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Explorar jogos digitais, puzzles e jogos de programar que permitam representar uma seqüência lógica para resolver problemas. Como exemplos de recursos, temos: (i) Jogos de seqüência lógica (<a href="https://www.smartkids.com.br/jogos-educativos/c/jogos-sequencia-logica">https://www.smartkids.com.br/jogos-educativos/c/jogos-sequencia-logica</a>); (ii) LightBot (<a href="https://lightbot.com/">https://lightbot.com/</a>); e (iii) Scratch Jr. (<a href="https://www.scratchjr.org/">https://www.scratchjr.org/</a>).</li> </ol>	<p>Computação plugada: Culinária codificada</p> <p>Com blocos de código no Scratch Jr, representar as etapas da preparação de uma receita regional (ex: mungunzá doce)</p>

	<p>Computação desplugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Preparar uma receita (e.g. bolo, sorvete) com as crianças, evidenciando os passos para o preparo (algoritmo). Dialogar com elas sobre a ordem das etapas. Como sugestão de material de apoio pedagógico, temos a “Minha Fábrica de Comida” (<a href="https://lifes.dc.ufscar.br/computar/minha-fabrica-de-comida/">https://lifes.dc.ufscar.br/computar/minha-fabrica-de-comida/</a>);</li> <li>2) Criar percursos, de uma origem até um destino, em um tabuleiro (e.g. papel, chão), representando os passos do trajeto. Como sugestão de material de apoio pedagógico, temos o “AlgoCards” (<a href="http://www.computacional.com.br/">http://www.computacional.com.br/</a>) e “Segue o Trilho” (<a href="https://lifes.dc.ufscar.br/computar/segue-o-trilho/">https://lifes.dc.ufscar.br/computar/segue-o-trilho/</a>).</li> </ol>	<p>Computação desplugada: Jogo de verdadeiro ou falso</p> <p>Cartões com frases sobre manifestações culturais e sobre o meio ambiente local. As crianças decidem se são verdadeiras ou falsas.</p> <p>(Conhecimento local, pensamento lógico)</p>
<p>(E103CO05) Comparar soluções algorítmicas para resolver um mesmo problema.</p>	<p>Computação plugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Comparar diferentes rotas executadas pelas crianças a partir de um jogo digital de labirinto.</li> </ol> <p>Computação desplugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Comparar diferentes rotas executadas pelas crianças a partir de um labirinto marcado no chão;</li> <li>2) Comparar diferentes formas de se realizar tarefas diárias como: (i) escovar os dentes; (ii) tomar banho; e (iii) colocar roupa.</li> </ol>	<p>Computação desplugada</p> <p>Comparar os diferentes caminhos para se chegar na sala de aula, através de caminhos demarcados.</p>

(EI03CO06)

Compreender decisões em dois estados (verdadeiro ou falso).

Computação plugada:

- 1) Criar um jogo digital a partir de um conjunto de perguntas com base em uma história, personagens ou tema de interesse da turma e avaliar as perguntas respondendo verdadeiro ou falso. Como sugestão de ferramentas para criação da atividade, temos:

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfuz1u3DtsIb-Flukyo2mtAw\\_P3mr2TgECTBqUVIYABOIPd\\_w/viewform?usp=dialog&authuser=0](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfuz1u3DtsIb-Flukyo2mtAw_P3mr2TgECTBqUVIYABOIPd_w/viewform?usp=dialog&authuser=0); (i) Wordwall (<https://wordwall.net/pt>); e (ii) Jamboard (<https://jamboard.google.com/>).

Computação desplugada:

- 1) Criar um conjunto de perguntas com base em uma história, personagens ou temas de interesse da turma. Cada criança recebe duas cartas, uma verde (verdadeira) e uma vermelha (falsa). Para cada pergunta, a criança apresenta o resultado da sua avaliação e, em conjunto, discutem os erros e acertos;
- 2) Realizar a brincadeira popular de “morto e vivo” (e suas variações) em que, ao invés de morto e vivo, sejam utilizadas frases passíveis de ser julgadas como verdadeiras (vivo) ou falsas (morto);
- 3) “Verdadeiro ou Falso” / “Isso no meu mundo” (<https://lifes.dc.ufscar.br/computar/verdadeiro-ou-falso/>).

Criar uma animação com personagens que separam lixo corretamente. As crianças escolhem se uma ação é correta ou incorreta.

Computação desplugada:  
Jogo de verdadeiro ou falso

Cartões com frases sobre manifestações culturais e sobre o meio ambiente local. As crianças decidem se são verdadeiras ou falsas.

(Conhecimento local, pensamento lógico)

## CAMPO DE EXPERIÊNCIA: MUNDO DIGITAL

Objetivo da aprendizagem	Exemplos	Desdobramento
<p>(E103CO07)</p> <p>Reconhecer dispositivos eletrônicos (e não-eletrônicos), identificando quando estão ligados ou desligados (abertos ou fechados).</p>	<p>Computação (des)plugada:</p> <p>1) Propor atividades de visualização ou exploração de dispositivos eletrônicos (e.g. lanterna, calculadora, televisão, celular, rádio, tablets) de forma a: (i) possibilitar que as crianças possam ligar e desligar os aparelhos; (ii) reconhecer quando estão ligados ou desligados; (iii) diferenciar dos dispositivos não-eletrônicos; e (iv) perceber os diferentes formatos dos aparelhos;</p> <p>2) Participar de brincadeiras que demonstrem dois estados (ligado e desligado). Como brincadeiras de exemplo: (i) Seu Mestre Mandou; (ii) Pega-gelo / Pega-congelou; (iii) Estátua; e (iv) Estátua musical com luz.</p>	<p>Computação (des)plugada:</p> <p>Caça ao objeto – ligado ou desligado</p> <p>Montar um circuito de observação com imagens e objetos reais usados na rotina (ex.: lanterna, rádio de pilha etc.). As crianças classificam como eletrônico ou não e se está “ligado” ou “desligado”.</p> <p>Música (pode ser do celular ou cantada por você).</p> <p>Uma lanterna (opcional, para representar “ligado/desligado” visualmente).</p>
<p>(E103CO08)</p> <p>Compreender o conceito de interfaces para comunicação com objetos (des)plugados.</p>	<p>Computação plugada</p> <p>1) Reconhecer as diferentes interfaces de aparelhos (e.g. microondas, computador, projetor, controle remoto, etc.) e suas</p>	<p>Computação plugada</p> <p>Brincando com Interfaces no Jogo Interativo</p>

	<p>partes, diferenciando as formas de comunicar ações;</p> <p>2) Representar, por meio de editores gráficos (e.g. Paint), as diferentes interfaces de aparelhos e suas partes.</p> <p>Computação desplugada</p> <p>1) Brincar de “telefone sem fio” (brincadeira popular), dialogando sobre o conceito de interface;</p> <p>2) Criar desenhos representando diferentes formas de interface dos aparelhos e suas partes (e.g. criar as teclas de um telefone);</p> <p>3) Criar brinquedos com mecanismos simples (carrinho de corda, piano de brinquedo com teclas, controle remoto de caixa de papelão).</p>	<p>Lousas digitais, usar aplicativos de simulação (como “Toca Kitchen”, “My Town Farm”) para interagir com objetos do cotidiano rural e urbano (colher frutas, acender fogão, tocar sanfona).</p> <p>Computação Desplugada</p> <p>Usar gestos para simular comandos de interação com objetos (ex.: acenar para abrir uma porta, bater palmas para acender uma “luz”). Os objetos são representados por colegas com placas (porta, fogão, rádio);</p> <p>Integração com a cultura:</p> <p>Simular uma cozinha tradicional com gestos para moer, mexer, servir – trabalhando culinária e dança como formas de expressão corporal;</p> <p>Fauna e flora:</p> <p>Brincar de “chamar” ou “espantar” animais típicos da região com gestos.</p>
--	--	--

<p>(EI03CO09) Identificar dispositivos computacionais e as diferentes formas de interação.</p>	<p>Computação plugada:</p> <p>1) Brincar com dispositivos (e.g. tablets, mesas e telas interativas, computador, dispositivos robóticos, tecnologias assistivas) por meio de jogos educacionais ou situações de aprendizagem, a fim de que as crianças possam verificar as diferentes formas de utilização de cada uma delas, como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>(i) toque de tela em tablets;</li> <li>(ii) uso do mouse no computador;</li> <li>(iii) manipulação de um robô;</li> <li>(iv) comando por voz;</li> <li>(v) reconhecimento facial;</li> <li>(vi) reconhecimento de gestos; e</li> <li>(vii) controle remoto.</li> </ul> <p>Computação desplugada:</p> <p>1) Simular um jogo de perguntas e respostas ou adivinhação usando imagens que representam as diferentes formas de interação entre os dispositivos;</p> <p>2) Representar as diferentes formas de interação (e.g. narrativas, storyboards) com dispositivos por meio de atividades manuais (e.g. desenhos, maquetes, colagem, modelagem).</p>	<p>Computação plugada: Dispositivo no Campo (Scratch Jr ou outro app lúdico)</p> <p>Criar uma história animada com diferentes formas de interação com objetos tecnológicos na cidade e na roça. A criança clica e o personagem interage (ex.: toca sanfona, assa bolo, colhe banana com trator).</p> <p>Integração com cultura local: Cenários com a feira livre, dança de coco de roda, produção de farinha.</p> <p>Fauna e flora: Incluir interações com animais típicos (bode, galinha) e vegetação (bananal, canavial, mata atlântica).</p> <p>Computação desplugada Roda da tecnologia Leopoldinense</p> <p>Levar diferentes objetos para uma roda de conversa (celular antigo, rádio, controle remoto, calculadora, brinquedo eletrônico, caderno, colher de pau, maquininha de cartão). As crianças classificam os dispositivos e formas de interação.</p>
--	--	---

## CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CULTURA DIGITAL

Objetivo da aprendizagem	Exemplos	Desdobramento
<p>(EI03CO10)</p> <p>Utilizar tecnologia digital de maneira segura, consciente e respeitosa</p>	<p>Computação plugada:</p> <p>1) Propor um caça ao tesouro (e.g. escape room) com desafios que tratam situações reais de uso de tecnologia, segurança e ética.</p> <p>É possível criar ambientes como esse gratuitamente pelo Google Forms, Escape Factory ou Genial.ly;</p> <p>2) Adaptar o caça ao tesouro para ser jogado de forma cooperativa ou competitiva, individual ou em grupo, podendo ser online, híbrido ou presencial;</p> <p>3) Produzir um portfólio com dicas para manter-se seguro ao assistir vídeos, jogar online, registrar vídeos e fotos e compartilhar informações na internet.</p> <p>O portfólio deve ser produzido pelas crianças e pode incluir vídeos, imagens, desenhos e escrita espontânea. Como opções para produzir um portfólio online, tem-se: Book Creator, Flipgrid, Canva, entre outros.</p>	<p>Computação plugada:</p> <p>Turminha Digital de Atalaia (Scratch Jr)</p> <p>Criar uma história com personagens infantis que vivem em Atalaia e aprendem a usar a tecnologia com responsabilidade (ex.: usar fone, não ficar o dia todo no celular).</p> <p>Computação desplugada:</p> <p>Cidadania digital com a tradição</p> <p>- Contação de história com fantoches ou dramatização com personagens da cultura local (ex.: rezeiro, agricultor, sanfoneiro) que recebem um tablet ou celular e aprendem a usar com cuidado: não gritar, dividir com os amigos, respeitar o tempo dos outros e os limites do aparelho;</p>

	<p>Computação desplugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Propor um caça ao tesouro onde as pistas são situações reais de uso de tecnologia, segurança e ética. Para avançar para a próxima pista, as crianças devem demonstrar ou oralizar o que fariam em cada situação;</li> <li>2) Produzir um portfólio físico a partir da mesma realidade apresentada no exemplo plugado. Situações de exemplo (caça ao tesouro): (i) você está jogando e aparece uma propaganda que deixa você com medo. O que você deve fazer?; (ii) Você está participando de uma interação na internet. Alguém que você não conhece pergunta onde você mora. Você conta?; e (iii) Todo jogo pode ser jogado por crianças da sua idade? Como você descobre se ele será legal ou não?</li> </ol>	<p>- Integração cultural: Utilizar elementos da vida rural e manifestações culturais da região para criar a narrativa (ex.: o sanfoneiro grava uma música no celular com ajuda das crianças).</p>
<p>(EI03CO11) Adotar hábitos saudáveis de uso de artefatos computacionais, seguindo recomendações de órgãos de saúde competentes.</p>	<p>Computação plugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Compreender a importância do tempo de exposição à tela por meio de um óculos sem grau: (i) Utilizar um óculos usado e sem grau; (ii) Pedir que as crianças visualizem alguns objetos na tela do computador; (iii) Depois que todos visualizaram, utilizar tampões de tamanhos diferentes, aumentando o grau de dificuldade da visualização; e (iv) Quando todos visualizarem com o último tampão (o mais fechado), explicar que o grau de dificuldade simboliza o tempo de permanência na frente da tela, de forma que quanto maior o tempo, maior a dificuldade de visualizar nitidamente;</li> </ol>	<p>Computação plugada: App Interativo- Rotina saudável</p> <p>Criar com as crianças uma animação ou sequência de imagens com o personagem vivendo um dia equilibrado: colhe fruta, escova os dentes, notebook.</p> <p>Computação desplugada: Brincando com o tempo de tela</p>

2) Compreender os potenciais efeitos do uso prolongado de jogos digitais. Como por exemplo: (i) Fazer um levantamento sobre os jogos que as crianças jogam; (ii) Acessar um jogo em um dispositivo ilustrando-o para as crianças; (iii) Dialogar sobre características que tornam os jogos estimulantes (visual, sons gráficos etc.); (iv) Dialogar sobre estratégias usadas para manter o usuário envolvido com o jogo o maior tempo possível (recompensas, fases, bônus etc.); e (v) Dialogar sobre a sensação que esses jogos geram nas crianças.

Computação desplugada:

1) Utilizar a mesma estratégia plugada (1), substituindo a tela do computador por um painel de fantoches.

Jogo com cartões que representam atividades diárias saudáveis (pular corda, dançar coco de roda, brincar com barro, comer frutas locais) e uso de tecnologia (ver vídeo, jogar no tablet). As crianças organizam em sequência o que é saudável fazer mais e o que deve ter limite.

Integração com cultura local: Incluir práticas comuns da região como subir em árvore, correr na , dançar ciranda.